ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros, 160-2.º
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

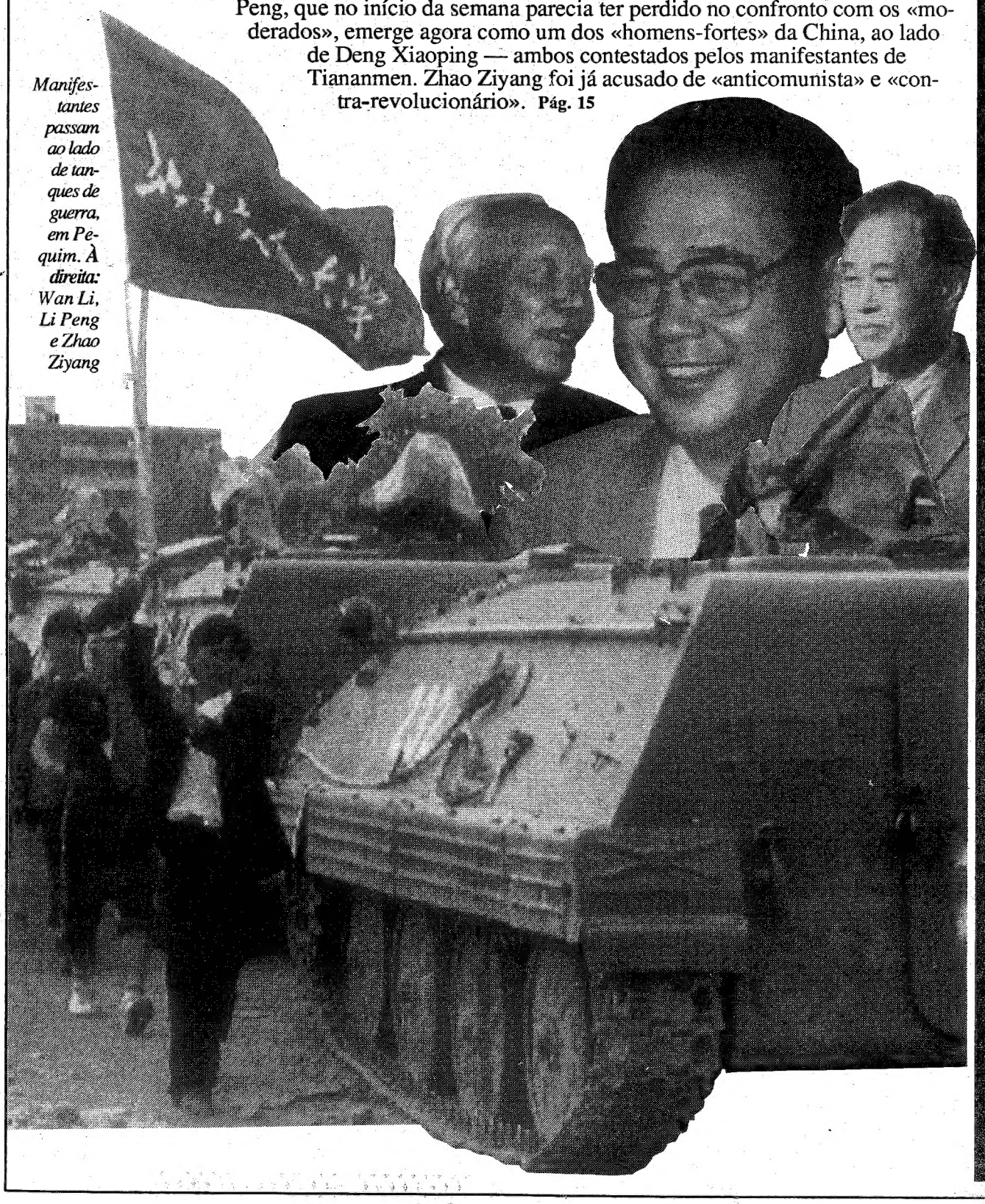
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 974 Sexta-feira, 26 de Maio de 1989 Preço 50$00

Zhao Ziyang considerado «anticomunista», Wan Li detido no hospital

O REGRESSO DOS «DUROS»

Os «duros» regressaram em força, na China, tornando de dificil previsão o desfecho da crise aberta pelos estudantes de Tiananmen. Numa reviravolta surpreendente, o secretário-geral do PCC, Zhao Ziyang, o presidente da Assembleia Nacional Popular, Wan Li, e pelo menos mais três altos dirigentes nacionais foram colocados sob prisão domiciliária. O Primeiro-Ministro Li Peng, que no início da semana parecia ter perdido no confronto com os «moderados», emerge agora como um dos «homens-fortes» da China, ao lado de Deng Xiaoping — ambos contestados pelos manifestantes de Tiananmen. Zhao Ziyang foi já acusado de «anticomunista» e «contra-revolucionário». Pág. 15



Manifestantes passam ao lado de tanques de guerra, em Pequim. À direita: Wan Li, Li Peng e Zhao Ziyang

DEMISSÃO NÃO ESTÁ EXCLUÍDA

CARNEIRO EM CHEQUE

«A minha vida não é esta, o cargo de ministro da Educação é muito pesado». Palavras de Roberto Carneiro reproduzidas hoje por um matutino de Lisboa, 48 horas depois de Cavaco Silva lhe ter negado a possibilidade de resolver o actual conflito com os professores através da equiparação das suas carreiras à dos técnicos da Função Pública. No entanto, Manuel Janes, do Gabinte do Ministro, disse ao «DL», ao fim da manhã, que Carneiro sempre disse que «não está agarrado ao poder» e que «permanecerá no Ministério enquanto considerar ter condições para isso». O titular da Educação, que se demarcou da proposta de grelha salarial, manterá negociações sobre o estatuto dos professores, uma área em que pensa ser possível chegar a acordo. Pág. 9

Schneider
EURO PC
IMBATÍVEL PREÇO = QUALIDADE
Preço especial com a qualidade MELO
CONSULTE-NOS !

MELO INFORMÁTICA
ESCRITÓRIO: RUA BERNARDIM RIBEIRO, 15 — 1100 LISBOA — Telefones 54 99 04 - 52 56 69 — Telefax 52 46 37
— Horário: De segunda a sexta-feira, das 9.30 às 19.30. Sábados, das 9.30 às 12 horas

Depois do PS:

Governo propõe à AR debate sobre regionalização

O Conselho de Ministros decidiu enviar uma carta ao presidente da Assembleia da República na qual propõe a realização, dentro em breve, de um debate sobre regionalização, apesar de estar agendado para a próxima terça-feira um debate sobre o mesmo tema, solicitado pelo PS.

No comunicado da reunião, que esta semana se realizou na quarta-feira devido ao feriado de ontem, os ministros justificam esta atitude considerando que «a regionalização reclama uma discussão profunda e serena, que permita uma solução consensual que corresponda aos interesses do país, apreciados numa perspectiva de longo prazo».

O Governo aprovou ainda uma proposta de lei destinada a alargar aos familiares dos funcionários públicos falecidos antes de 1973 o regime de pensões de sobrevivência de que beneficiavam os familiares dos falecidos depois daquele ano. De acordo com declarações de Fernando Nogueira no final da reunião, esta medida visa acabar com uma situação «injusta», atingindo milhares de famílias de antigos funcionários públicos. O porta-voz do Executivo anunciou ainda que a implementação desta medida vai provocar um encargo adicional de 800 mil contos, que será suportado pela Caixa Geral de Aposentações e Montepio dos Servidores do Estado.

Outra das decisões tomadas pelo Conselho de Ministros foi a de rever o estatuto dos quadros superiores da função pública, considerado «desactualizado» face a uma administração pública moderna, desburocratizada e com rigor na gestão financeira. O diploma refere-se às competências, responsabilidades, área de recrutamento e direitos dos quadros.

O Conselho de Ministros decidiu ainda aprovar um decreto-lei destinado a suprir as dificuldades de recrutamento de pessoal da Direcção-Geral Tutelar de Menores e criar uma nova carreira de monitores de educação, e outro que obriga as companhias de transportes aéreos a fazerem seguros para os passageiros e respectivos bens. Finalmente, o Governo procedeu à sua habitual análise mensal sobre as principais questões comunitárias relativas a Portugal.

Perante empresários do Kuwait

Ferreira do Amaral explica vantagens de investir em Portugal

«Fazer investimentos em Portugal, neste momento, significa fazer investimentos numa gigantesca Europa, e num dos locais onde as condições e custo de exploração mais favoráveis são», afirmou o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, na sessão de abertura do Simpósio «Oportunidades de Investimento em Portugal», organizado pelo Banco Comercial Português e pelo Comercial Bank of Kuwait.

A iniciativa trouxe a Portugal destacados homens de negócios daquele emirato árabe, que desta forma tomaram conhecimento com a realidade económica portuguesa.

Ferreira do Amaral falou essencialmente sobre o novo quadro do investimento estrangeiro em Portugal, na perspectiva da Europa de 1992, de que o nosso país será membro de pleno direito.

Na opinião daquele membro do Governo a força de atracção do investimento estrangeiro manter-se-á bastantes anos na Europa, «o parceiro económico que ameaça ter maior competitividade em relação aos produtos que venham de fora».

Ferreira do Amaral sublinhou que os países do Pacífico já entenderam que uma solução é investir na Europa e que «a entrada de capitais na Europa pode produzir investimentos para alcançar o mercado europeu».

Lembrou também que a internacionalizção da economia mundial joga a favor do investimento em Portugal, país que atravessa um período de estabilidade política e que, segundo o ministro, tem uma estratégia económica.

A concluir a sua intervenção, Ferreira do Amaral afirmou que hoje começa a não ser «distinguível» o que é o relacionamento económico e o relacionamento comercial.

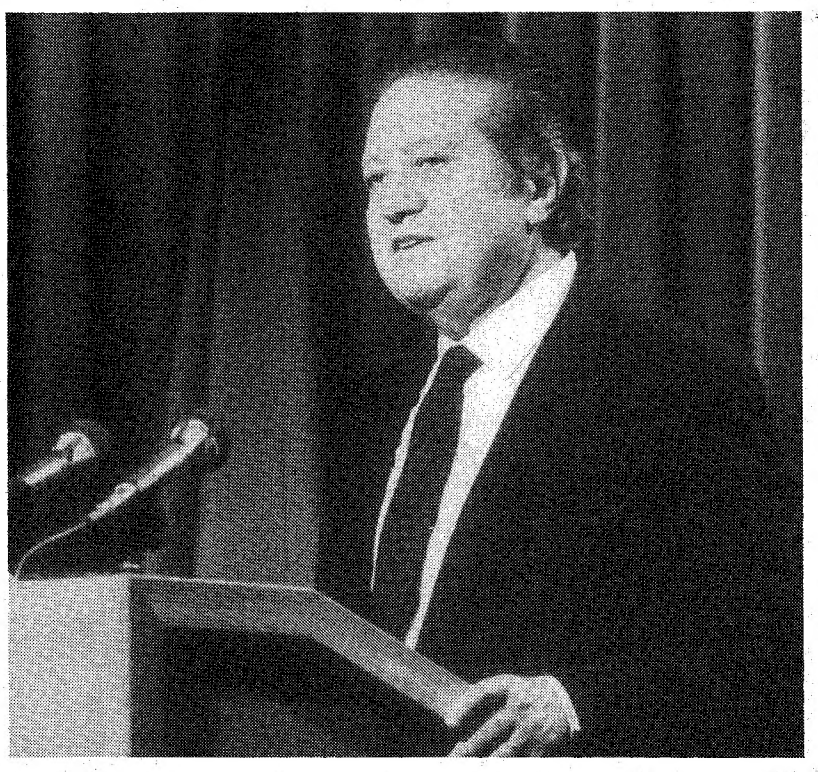
«A nossa estratégia comercial assenta em grande parte na nossa capacidade de oferecer condições favoráveis ao investimento estrangeiro, que assume um papel destacadíssimo no desenvolvimento da nossa economia. É assim que o Governo o entende, é assim que o Governo legisla e isto é mais uma garantia ao investidor estrangeiro».

Presidência aberta nos Açores

ULTRAPASSAR DESCONFIANÇAS SOB O SIGNO DA UNIDADE NACIONAL

Augusto Vilela

Duas semanas de permanência nos Açores vão permitir ao Presidente da República contactar com uma realidade nacional por vezes pouco conhecida. Dos problemas da interioridade, Mário Soares passa para os problemas da insularidade. Muito semelhantes nas carências, são muito diferentes na abordagem política e social.



As autonomias são conquistas importantes da democracia e factores inegáveis de desenvolvimento regional, mas não pode negar-se que têm gerado por vezes absurdas tensões políticas. Mário Soares não ignora esta realidade, a existência de «alguma incompreensão de açoreanos em relação ao continente e do continente em relação aos açoreanos».

Num encontro em Belém, com os jornalistas que vão acompanhar a visita, considerou que um dos seus objectivos «é ultrapassar essa situação, e de uma maneira definitiva, porque é chegado o momento de a ultrapassarmos».

Sublinhou que nesta Presidência Aberta quer homenagear a contribuição dos Açores para a vida portuguesa ao longo da nossa História e referiu-se a figuras ilustres de açoreanos que vão ser alvo dessas homenagens, como Antero de Quental, Teófilo Braga e Vitroina Nemésio. Lembrou que foi dos Açores que partiram os bravos do Mindelo, ao referir a contribuição dos açoreanos para a liberdade em Portugal.

O programa da visita, que teve enormes dificuldades de organizalção, especialmente na parte logística, estende-se ao longo de duas semanas que serão extenuantes. É assinalado por dois acontecimentos esepciais - o Dia das Forças Armadas e o Dia de Portugal.

Outro facto de relevo é a atribuição, pela primeira vez, de um prémio internacional para autores que escrevam em língua portuguesa, independentemente da sua nacionalidade. Este prémio foi insituído por José Sarney e por Mário Soares e posteiormente accionado por um protocolo entre Governos . Cada país contribuiu com 5000 contos. Este ano foi atribuído por um juri português e brasileirio a Miguel Torga. Na cerimónia de entrega estará presente, como convidado especial, o escritor Jorge Amado.

Ainda no plano cultural, destaca-se o lançamento da obra poética de Vitorino Nemésio, uma das iniciativas da comissão organizadora do Dia de Portugal e das Comunidades.

O programa abrange igualmente evocações históricas ligadas aos descobrimentros, como a homenagen aos irmãos Corte-Real, os homens da descoberta pré-colombiana da América e a homengem a Colombo, a realizar em Santa Maria.

A juventude tem uma atenção especial neste programa. O Presidente da República quiz fazer conviver jóvens de umas ilhas com os de outras, visto que o problema da comunicabilidade não se coloca só em relação ao continente, mas também de uma ilha para outra. O veleiro «Creoula», que anteontem partiu de Lisboa com destino aos Açores, transporta 42 jóvens, entre os quais três açoreanos e 13 madeirenses.

Figuras destacadas nos vários sectores da vida nacional são também convidadas de Mário Soares, como Rosa Mota, Carlos Lopes, o prof. Joel Serrão e a escritora Natália Correia, actual detentora do espólio da obra de Vitorino Nemésio. O escritor João de Melo acompanhará Mário Soares numa parte da visita.

Não faltam também figuras importantes da música. O Presidente da República oferece um espectáculo á população do Faial com os Trovante e outro, no final da visita, em Ponta Delgada, onde, além dos Trovante, participam Paulo de Carvalho, Fernando Tordo e Carlos Mendes. Convidou também uma grande figura do rock - Glenn Medeiros.

Soares passará uma noite na ilha do Corvo, onde fará uma mensagem ao País. É a mais pequena de todas as ilhas, obviamente com poucas condições para receber um Chefe de Estado. Soares insistiu em dormir lá. «Se há pessoas que dormem lá, eu também posso lá ficar». Ficará instalado na casa do cabo do mar.

Cada ilha tem uma temática específica que o Presidente da República procurará salientar, mas o Corvo é o símbolo do isolamento. O Presidente assistirá a um serão corvino, animado por Mário Barradas.

Todo o propgrama foi esquematizado tendo um objectivo fundamental - a exortação da unidade nacional - que, sublinhou Mário Soares, «é um dos grandes trunfos que temos em Portugal, um sentido de unidade nacional que não exclui o relevo das identidades regionais».

Membros do Governo e deputados também se deslocam aos Açores durante a visita de Mário Soares, entre eles o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, que vai no dia 9 e assiste ás cerimónias do 10 de Junho. De salientar também a presença em massa do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

O Presidente da República chega na manhã de segunda-feira ás Lages, onde será comemorado o Dia das Forças Armadas, primeiro acto oficial de um périplo açoreano de 14 dias.

A direita arcaica e a direita moderna

Fernando Piteira Santos

NA oportunidade de celebrar o centenário de António de Oliveira Salazar, às comemorações de piedade saudosista dos gratos e reconhecidos sobreviventes do anterior regime, juntaram-se isoladas exibições de afirmação fascista. Ambiente muito diferente do acto religioso dos Jerónimos ou da peregrinação fúnebre e triste ao cemitério de Santa Comba Dão, o da reunião que teve lugar num hotel de Lisboa, e na qual o principal orador foi o espanhol Blas Piñar, líder da organização **Fuerza Nueva**, representativa do saudosismo franquista. Disse a Imprensa que, com uma assistência entre os 50 e os 80 anos na sua maioria, se manifestaram grupos jovens que de braço estendido, à maneira nazi, clamaram, diversas vezes, numa gritaria excitada, o brado «morte à democracia».

O número escasso dos participantes na sessão de revivalismo fascista abrilhantada por Blas Piñar, e a debilidade doutrinal do movimento lusitano «Nova Monarquia» da qual era convidado, não nos deve distrair do significado do acontecimento: um centenário que decorreu com nacional indiferença foi o pretexto para lançar uma cooperação ibérica de orientação fascizante. E os brados «morte à democracia», e não os de «viva a monarquia», caracterizaram a sessão.

O movimento «Nova Monarquia» assumiu-se como um saudosismo salazarista no momento político em que, por essa Europa, uma «Direita dura» ensaia os caminhos da oposição à Democracia política, económica, social e cultural. A «Nova Monarquia», sem as virtudes do «Integralismo», cultiva os seus defeitos. Ergue, no Portugal de Abril, o pendão da reacção política e social, do Estado autoritário, antidemocrático. Apresenta-se como um regresso próximo ao «regime salazarista», como um mais longínquo regresso à Monarquia. É jovem na figuração física, culturalmente é arcaica e imitativa.

Porque esta «extrema-direita» dura presta culto a um Portugal antigo, nebuloso, envolto em nuvens de antanho e nevoeiros sebásticos, e imita uma moderna vaga europeia. Convida o vizinho Blas Piñar, mas tem os olhos postos no combativo Le Pen e nos neonazis que na Alemanha Ocidental registam sucessos... «parlamentares», o que é contraditório com a natureza antidemocrática da ideologia. Crícos da descolonização cá, lá confessos racistas.

A Europa das Comunidades — vejam-se os comportamentos violentos e anti-sociais na Grã-Bretanha, tenhamos presentes os movimentos da Direita em França, na Alemanha Federal, na Itália, em Espanha —, está grávida de reaccionarismo conservador, de racismo, de movimentos apologistas da violência, do autoritarismo, do «Estado forte». O reaccionarismo conservador afivela, aqui e além, a máscara do liberalismo.

A pretexto da «renovação nacional» ou de «nova monarquia», não é um saudosismo salazarista que toma a palavra, é uma corrente nazi-fascista que se candidata à condução de os sectores desorientados, abandonados, de uma juventude com dificuldades familiares, escolares, profissionais. São jovens os reaccionários que lutam por um lugar na vida portuguesa. São contestatários de uma sociedade que não os educou, que os ignorou, que com eles se surpreende sem lhes atribuir perigo público.

Na sua arenga Blas Piñar não se terá mostrado, o que é natural, temeroso da evolução político-social do nosso país. Os nossos problemas, em sua opinião, não atingem a gravidade dos que ocorrem em Espanha. Terrorismo, droga, homossexualidade, prostituição, corrupção de valores, anarquismo social, são em Espanha vagas altaneiras. Nós continuamos a ser o País dos brandos costumes, dos vícios brandos, dos flagelos contidos, do «respeitinho».

Mas se o discurso de Blas Piñar indiciava uma aproximação com a «Nova Monarquia» no que respeita às relações de organização, dava relevo ao paralelismo ideológico. E por Blas Piñar, e a sua «Fuerza Nueva», os nossos neomonárquicos aparecem ligados aos congéneres ibéricos, afins dos movimentos europeus de extrema-direita.

Esta é minoritária em Portugal relativamente à Direita, constitui uma franja extremista e exaltada pouco numerosa e mal implantada no território nacional. Situa-se à direita do CDS. A própria Juventude Centrista não acolhe as suas teses. Nessa área emergiram movimentos políticos que não alcançaram expressão significativa: o defunto MIRN do salazarista Kaúlza de Arriaga, o agónico PDC do democrata-cristão Santos Ferreira. Em França e na República Federal da Alemanha, atingiu a extrema-direita, como os resultados eleitorais vieram provar, atingiu audiência inesperada e inquietante. Em Espanha, Blas Piñar protagoniza um extremismo de tradição monárquica, que se apresenta como um activismo católico e social, se proclama autoritário. Um franquismo, sem Franco, com os olhos postos nos militares conservadores alarmados com a fraqueza do Estado na luta contra o terrorismo basco. É Blas Piñar partidário da repressão violenta e da aplicação da pena de morte, em seu entender, a «única medida dissuasora do terrorismo».

Mas Blas Piñar, no que respeita às diligências para uma actuação unificada da Direita em curso em Espanha, encontra-se marginalizado. Nem Manuel Fraga Iribarne, líder do conservador Partido Popular, nem Adolfo Suarez, líder do CDS espanhol, abrem diálogo com Blas Piñar para constituir a chamada «maioria natural» — a expressão é de Fraga Iribarne — que permitiria conquistar a presidência de várias municipaliades, entre as quais a de Madrid.

Não existe, entre nós, uma concepção de «maioria natural» que inclua os neomonárquicos e os saudositas do salazarismo. A maioria actual do PSD garante uma governação que se orienta à **direita** com reprovação crtica do CDS e de outros sectores conservadores, que preponderam em certas movimentações socioprofissionais ou corporativas. A renovação da aliança do CDS e do PSD não é, por enquanto, necessária para levar por diante o projecto restauracionista. Este filia-se, e apoia-se, no liberalismo conservador thatcheriano. Culpemo-lo — se for o caso —, de destruir Abril, mas não o consideremos um neomonarquismo, um neofascismo, um neosalazarismo.

As comemorações do centenário de Oliveira Salazar, além das exaltações antidemocráticas, dos revivalismos nazis, mostraram que a corrente salazarista estava estancada. Para alguns servidores, o salazarismo era uma saudade: para o capitalismo português uma desnecessidade.

Pode-se governar **à direita** sem ser Direita. Pode-se servir a Direita sem ter como referência, e paixão, um ideário fascista.

A antiga Direita nasceu, em Portugal, de movimentos doutrinários; a Direita moderna não é doutrinária é um pragmatismo.

Acordo para o cargo de Provedor de Justiça difícil de atingir entre o PS e o PSD

O acordo entre o PS e o PSD necessário à eleição do novo Provedor de Justiça parece não ser muito fácil de atingir. Os socialistas querem a recondução de Ângelo Almeida Ribeiro, mas os social-democratas já apresentaram uma lista de cinco nomes para o cargo, onde não consta o do actual provedor.

No entanto as eleições para aquele cargo foram marcadas na passada quarta-feira pela conferência de líderes parlamentares para o dia 27 de Junho. Até lá os dois partidos têm que encontrar uma plataforma de negociação, uma vez que é necessário um consenso de dois terços para a eleição em causa.

Ângelo Ribeiro de Almeida já terminou o seu mandato, mas mantém-se à frente dos serviços de Provedor de Justiça até à sua substituição. O partido da maioria não se quer arriscar a reconduzir no cargo um provedor que não deu tréguas ao Governo e à Administração Pública na defesa dos direitos dos cidadãos.

No dia 27 de Junho decorrerão igualmente eleições para outros orgãos externos à Assembleia da República, designadamente o Conselho Superior de Magistratura e o Conselho Superior de Defesa. Quanto à eleição dos juízes do Tribunal Constitucional nada ficou decidido, mas o PS deverá levantar o assunto na próxima conferência de líderes, na próxima terça-feira, tendo em conta que ainda decorrem negociações entre socialistas e social-democratas, de quem depende também a maioria de dois terços para a referida eleição.

TC: falta o acordo entre PS e PSD

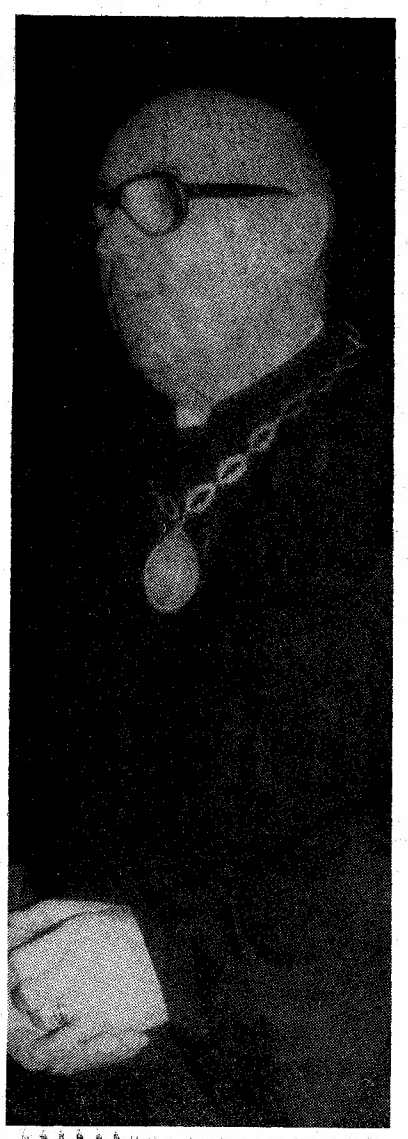
A lista de nomes a acordar entre o PS e o PSD ainda não está decidida, segundo uma fonte socialista, que sublinhou a intenção do seu partido de «defender o equilíbrio de forças partidárias» que caracterizou o início daquele tribunal. Enquanto se mantém de pé a possiblidade de vir a ser escolhido um nome da área do CDS, a inclusão de qualquer nome da área do PCP parece remota.

O facto de Vital Moreira ter integrado o elenco do Tribunal resultou de um convite que o PS na altura lhe dirigiu, e a indisponibilidade do constitucionalista para ser reconduzido não deixa aos socialistas qualquer obrigação, ou mesmo vontade, de repetirem o gesto, referiu a mesma fonte.

Entretanto, o PSD já avançou com o nome do professor Rogério Soares para a presidência do TC, esperando que os socialistas o aprovem. Rogério Soares é professor de Direito Administrativo na Universidade de Coimbra e presidente do conselho científico da faculdade.

Fontes próximas daquele catedrático referiram que caso se inviabilize a sua eleição para presidente do Tribunal, o mesmo acontecerá para qualquer outro cargo naquele orgão de soberania. «O professor Rogério Soares é uma figura que pelo seu prestígio no mundo do direito não pode ter no TC um estatuto que não seja o de presidente», comentaram as mesmas fontes.

Outro docente da faculdade de Direito de Coimbra, Cardoso da Costa, deverá ser reconduzido como juíz do TC. O PSD pensou, segundo uma fonte social-democrata, em Barbosa de Melo (antigo deputado à Assembleia Constituinte e actual conselheiro de Estado), para juíz do Tribunal Constitucional, mas este declinou o convite por razões da sua vida particular.



Timor-Leste e a CEE

EAST SIDE STORY

Paulo David

Sendo o Estado português obrigado, por dever constitucional, a garantir o direito à autodeterminação e à independência do povo de Timor-Leste, nisso os portugueses se chocam com a CEE, que tem o dever económico de desenvolver as suas já florescentes relações com os países da ASEAN, o grugo de nações do Sudeste Asiático em que a Indonésia tem lugar preponderante.

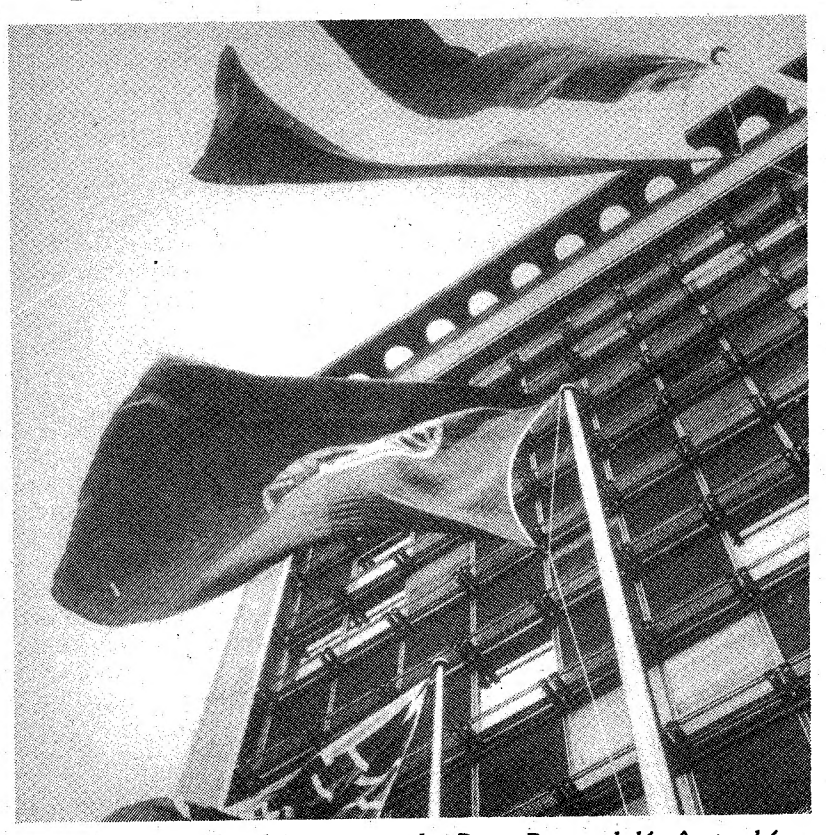
Claro que as Comunidades Europeias são representadas pelas diferentes instituições que formam a sua hierarquia de Poder. Numa delas, o Parlamento Europeu, a questão timrense tem sido tratada por modo mais humanitário, democrático, reivindicativo e de protesto contra a invasão indonésia de 1975 e as consequentes perseguições movidas ao povo maubere. Mas não será, por certo, sensato ignorar as diferentes de critério existentes entre a «alma» europeia, vibrante em Estrasburgo, e as contas à vida que se fazem em Bruxelas e nos governos de cada um dos Doze.

A República Federal Alemã preocupa-se, em especial, com esta «má consciência portuguesa» em relação ao caso mais lamentável da descolonização de 1975. E tem razões para isso, pois foi a RFA quem, do ponto de vista económico e das influências mais gerais, substituiu na Indonésia a anterior potência colonial, a Holanda.

É nos indonésios que os alemães-federais asseguraram, para já, uma sua presença no Pacific Rim, no anel do Pacífico, o oceano do futuro, o próximo grande polo do desenvolvimento mundial. E para bem alicerçar essa presença, a RFA mostra-se generosa na concessão de bolsas de estudo a indonésios. Para além do inglês - americano - australiano que se fala de um e de outro lado do oceano e do francês que foi deixado na Polinésia, talvez também no Pacífico Rim venha a ser ouvida a língua de Goethe...

Números

A mesma fonte alemã-federal rematou a exposição da sua preocupação com um gracejo, mais sério do que divertido: «Sempre gostaria de saber o que irá acontecer se, um dia, coincidir a presidência portuguesa da CEE com uma das regulares reuniões entre esta e a ASEAN???»



Ao colocar a sua bandeira entre as dos Doze, Portugal lá pôs, também, a flutuar ao vento a questão incómoda de Timor-Leste

A preocupação é, no entanto, mais vasta. Uma longa citação do discurso do comissário Claude Cheysson na última conferência ministerial CEE-ASEAN, em Maio do ano passado, em Dusseldorf:

«As trocas entre a Comunidade e a ASEAN tiveram um crescimento regular, apesar de circunstâncias internacionais pouco estimulantes. Sem querer abusar dos números - aliás diferentes nas vossas e nas nossas estatísticas - quero fazer notar que as tendências são em geral, boas, se não excelentes para alguma, e bem superiores às médias verificadas nas relações entre a Comunidade e os seus parceiros. Nestes últimos oito anos, o volume do comércio entre a CEE e a ASEAN cresceu de 55%. A Comunidade é o terceiro mercado e o terceiro fornecedor dos países de ASEAN. A evolução das vossas exportações prova o progresso das economias dos vossos países. Os produtos manufacturados representaram, em 1987, 49% do total das vossas exportações para nós, quando, em 1980, essa percentagem não ultrapassou os 28%. E no que respeita aos têxteis, o progresso é ainda mais notável, com o seu crescimento de dois terços durante o mesmo período.»

Excelência

Mais adiante e referindo-se mais concretamente ao Mercado Único e ao futuro das relações entre a CEE e este grupo de países do Sudeste Asiático em que a Indonésia tem voz muito activa:

«Não vamos correr o risco de vermos fechar-se para nós os mercados dos nossos parceiros, em especial os do Terceiro Mundo e mais em especial, ainda, os mercados do Sudeste Asiático, cujas performances são excelentes em relaçãoao resto do mundo. Porque é excelente a vossa actuação nessa parte do mundo e muitos vos invejam: crescimento anual de 5% do PIB e aceleração do ritmo dos investimentos estrangeiros, particularmente dos eurpeus! Temos, portanto, de lado europeus, um mercado de 320 milhões de consumidores, crescentemente aberto ao exterior; e do vosso lado, um ritmo estável de crescimento e uma economia em plena modernização e inserida num mercado de 300 milhões de habitantes. Reconhecerão que há motivos de esperança para o futuro das nossas relações.»

Na mesma Conferência Interministerial CEE-ASEAN, o comunicado final não podia ser mais explícito sobre o desejado estreitamento da relação económica entre as Comunidades Europeias e esse conjunto de países em que está inserida a «incomodidade» de Timor-Leste. Afirma esse comunicado:

«... os ministros consideram possível desenvolver ainda mais, nos próximos anos, as actividades actuais, em especial no que respeita à cooperação nos domínios económico e comercial. Os ministros reconehceram o papel importante que desempenha o sector privado na melhoria das relações económicas entre a CEE e a ASEAN e concordaram em encorajar a participação desse sector.»

Meninas queridas

E assim foram assinadas duas convenções entre a CEE e a SOFINASIA e a SFI (instituições de financiamento dedicadas à Ásia), com vista a favorecer a criação de «joint ventures» entre firmas europeias e firmas dos países em causa, para veicular os investimentos privados europeus e visando, na Ásia, em especial, as pequenas e médias empresas.

No conjunto dos países membros da ASEAN (Filipinas, Indonésia, Malásia, Singapura e Tailândia), a Indonésia não é a menina mais querida. No período de 1980-87, a Tailândia teve vantagem no recebimento da assistência financeira e técnica da CEE. Mas foi pequena a vantagem. Enquanto a Tailândia recebeu um total de 115,4 milhões de Ecus, a Indonésia arrecadou 112. E se é certo que, em termos de investimentos privados, os países da CEE vêm em terceiro lugar, e a grande distância, dos investidores norte-americanos e japoneses (daí a preocupação europeia de aumentar este tipo de investimentos), também não é menos certo que os Estados membros da Comunidade foram, por exemplo em 1986, os segundos grandes doadores aos países da ASEAN, no que se refere à concessão de auxílios económicos públicos para o desenvolvimento. O lugar de primeiro doador coube ao Japão.

Ciganos

Tudo isto garante que a CEE não estará disposta a consentir que o problema levantado por metade da ilha de Timor se torne, por reacção inndonésia, obstáculo ao desenvolvimento das suas relações económicas com os países da ASEAN. E mesmo que um dia a democracia chegasse à Indonésia, não é credível que os indonésios concedessem a Timor-Leste o direito à autodeterminação e à independência que o Estado português se considera obrigado a garantir, por solene palavra constituiconal.

Quando em perigo de serem absorvidas pelas sociedades em que se integram, as pequenas etnias têm duas formas de genocídio pela frente.

Num congresso de ciganos realizado em 1971, em Inglaterra, a situação dos ciganos ingleses foi descrita como «pior do que a vivida na Segunda Guerra Mundial, quando meio milhão de ciganos foram assassinados nas câmaras de gás nazis». E pior porquê? «Porque agora o nosso problema é o do genocídio por assimilação; estamos a perder a nossa identidade.»

Quem se esqueceu?

Angola e não Timor-Leste foi a vedeta do debate de ontem no Parlamento Europeu. Ainda assim, o povo maubere conseguiu algum apoio, através da aprovação de uma proposta de resolução da deputada holandesa Van den Heuvel e através das intervenções, no debate prévio, de três deptuados portugueses.

É o seguinte o texto da resolução aprovada e que foi apresentada pelo grupo socialista:

«O Parlamento Europeu

- tendo em conta as resoluções de 10 de Julho de 1986 e de 15 de Setembro de 1988, relativas à situação em Timor-Leste;

- estando consciente do apelo dramático lançado pelo bispo D. Carlos Filipe Ximenes Belo, administrador apostólico de Timor-Leste, ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, e no qual ele afirma: «Estamos a morrer como povo e como nação»;

- considerando que o Governo indonésio declarou não estar preparado para consultar o povo de Timor-Leste acerca do seu futuro;

1. repete o seu ponto de vista, sendo este o de que a livre escolha do seu próprio futuro é um direito fundamental de todos os provos;

2. chama a atenção dos ministros dos Negócios Estrangeiros para a necessidade de tomarem medidas diplomáticas que visem a obtenção do direito à autodeterminação para o povo de Timor-Leste;

3. pede à Comissão Europeia que conceda urgentemente todo o auxílio possível aos campos de refugiados, tanto em Timor-Leste como em Portugal, e que informe o Parlamento das suas iniciativas;

4. pede ao presidente que transmita esta resolução ao Conselho, à Comissão, ao secretário-geral das Nações Unidas, ao Governo da Indonésia e à Assembleia dos Países Não-Alinhados.»

A propósito de recomendação sobre o auxílio a dar aos refugiados, o comissáro Manuel Marin, da CEE, responsável por este pelouro, afirmou em Estrasburgo que nunca a Comissão Europeia recebeu qualquer pedido concreto sobre a concessão desse auxílio. Marin acrescentou que a Comissão está francamente disponível para apreciar eventuais pedidos de auxílio humanitário aos refugiados timorenses. Mas não o pode fazer sem que, antes, lhe seja apresentado um pedido formal, pois as decisões do Parlamento Europeu são, por si só, apenas uma recomendação. Quem se esqueceu de apresentar esse pedido?

«Timor espera que Portugal o salve», diz um dos letreiros desta manifestação de refugiados timorenses. É uma espera que já tem 14 anos e promete ter mais ainda

Eucaristia indonésia

Por algumas, várias ou muitas vezes apetece definir o Vaticano, em termos políticos, como sendo mais um intermediário entre Deus e o Diabo do que entre Deus e os homens. Ou, por outro modo, a Igreja Católica está vocacionada para jogar o xadrez com peças brancas e pretas, simultaneamente.

Na América Latina usa sobretudo as peças brancas. Para a Polónia prefere as pretas. Em África varia os tons. No caso da Indonésia e de Timor-Leste move as duas cores, nos dois lados do tabuleiro.

Por muito que o bispo D. Carlos Ximenes Belo, administrador apostólico de Dili, proteste contra a «indiferença» da Igreja Católica portuguesa e contra os esquecimentos do Vaticano em relação à tragédia do povo maubere - por muito que assim seja, a verdade é que D. Carlos Ximenes Belo representa o catolicismo e defende-o entre o povo de Timor-Leste. Aí, a Igreja Católica joga com peças brancas.

Não tem menor representação do catolicismo a decisão de João Paulo II de, em Outubro próximo, celebrar a Eucaristia no Aeroporto de Taci-Tolo, nas proximidades de Dili. Insistir na caracter pastoral da visita do Papa a Timor-Leste não oculta o facto de que, para o mundo e para os timorenses do leste, essa Eucaristia será uma eucaristia indonésia, uma quase consagração, no altar, da invasão Indonésia de 1975 e da perseguição que depois se seguiu e tem estado a vitimar o povo de Timor-Leste. Aqui, a Igreja Católica avança com as pretas.

Colossal exemplo

É compreensível que a resistência maubere reivindique a autodeterminação e admita a independência. É compreensível que o Vaticano não se esqueça de que há na Indonésia - o país muçulmano mais populoso do mundo - cerca de 5,5 milhões de católicos. Não são eles muito mais do que uns três por cento da população, mas não deixam por isso de somar cinco milhões. A população maubere, depois dos massacres indonésios, estará no meio milhão. E os cinco milhões de católicos indonésios vivem cercados por 170 milhões de indonésios de outros credos religiosos.

A campanha de defesa dos Direitos Humanos, que tem sido ponta de lança e bandeira louvável do Ocidente, coloca forçosamente o regime de Suharto no banco dos réus. Por outro lado, é difícil imaginar como será a aplicação de uma democracia razoável num país que, como a Indonésia, é, além de pouco desenvolvido, um colossal exemplo de dispersão de território: mais de três mil ilhas. E, situando-se a Indonésia como potência relativa no oceano Pacífico - o oceano do futuro - não é difícil entender as hesitações que a Austrália já deixou de ter, colocando-se do lado de Jacarta, nem as vagas hesitações que ainda vão aparecendo em Washington.

O espinho

A descolonização portuguesa de 1975 quase foi mais importante do que a colonização. Atiramos com uma batata muito quente para o regaço da grande política internacional: Angola. Abrimos, na costa leste africana, uma ferida que levou ao absurdo ou à inteligência do acordo de Nkomati, entre negros socialistas e brancos do «apartheid». E deixamos cravado no flanco desse oceano do futuro que é o Pacífico, o espinho de Timor-Leste.

A nossa presença em África foi substancial, em termos de riqueza e grandeza dos territórios colonizados. A nossa presença no Oriente foi pobre de terras. Não tivemos colónias, tivemos entrepostos comerciais. E Timor nem entreposto foi.

As soluções verificadas foram, para o Estado da Índia, a invasão indiana. Para Macau, a cedência por negociação.

A Constituição portuguesa, agora revista, manterá a disposição transitória que obriga o Estado português a «garantir o direito à autodeterminação e à independência» do povo de Timor-Leste.

Dúvida alemã

O texto anterior do Artigo 297.º apenas falava de «independência». A proposta de alteração apresentada pelo PSD substituiu essa palavra pela de «autodeterminação». O compromisso a que se chegou, juntando as duas, é um absurdo ou uma falácia. O direito à autodeterminação não foi garantido nem na Guiné-Bissau, nem em Angola nem em Moçambique, nem há meios credíveis para «garantir» o direito à independência de Timor-Leste.

Em termos práticos, a manutenção deste «dever» do Estado português na nossa Constituição só pode servir, aos governos de Lisboa, como forma de pressão e/ou moeda de troca na negociação internacional.

Dizia-me, recentemente, fonte diplomática de Bona: «É legítimo que Portugal use os foruns internacionais, como a CEE, a que pertence, para levantar sempre que o entender a questão de Timor-Leste, mas não se percebe bem o que é que ele realmente quer...»

P.D.

No próximo mês de Agosto

Cavaco em Santiago de Compostela para ver o Papa João Paulo II

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, visitará a cidade espanhola de Santiago de Compostela, em Agosto próximo, por ocasião da deslocação do Papa João Paulo II àquela localidade galega. O anúncio foi feito na quarta-feira pelo responsável do Governo Autónomo da província, Fernando Gonzalez Laxe, que afirmou ainda que o Presidente da República, Mário Soares, tem igualmente agendada uma deslocação à Galiza, a realizar após a do chefe do Executivo.

O presidente da Junta Autómona da Galiza inaugurou no mesmo dia em Silleda, uma localidade situada próximo de Pontevedra, a «Feira Verde» galega. O certame, que vai agora na sua décima segunda edição, reúne cerca de oito centenas de expositores de todo o mundo. Gonzalez Laxe destacou a presença do nosso país, que estará representado através de um pavilhão da região Norte, classificando-a como «uma eficaz amostragem das inúmeras potencialidades turísticas portuguesas».

Do pavilhão português farão parte as regiões de turismo do Alto Minho, Verde Minho, Alto Tâmega, as cidades do Porto e de Espinho e ainda a cooperativa de laticínios «Agros». Segundo Fernando Laxe, «o recente incremento do intercâmbio económico entre a Galiza e o Norte de Portugal é uma consequência extremamente positiva das realções encetadas há cerca de uma ano e meio entre empresários das duas regiões».

Paralelamente ao certame, realizou-se na quarta-feira um encontro destinado a «Perspectivar e incrementar o relacionamento turístico entre a Galiza e o Norte de Portugal». No encontro participaram empresários turísticos das duas regiões, responsáveis das regiões de turismo nortenhas, vereadores do pelouro do Turismo do Porto e Espinho, a vice-presidente da Comissão da Coordenação da Região Norte e o presidente da Associação de Hoteis do Norte de Portugal.

Os responsáveis presentes debateram sobretudo a possibilidade de implemantação de acções conjuntas com vista à captação do turismo internacional para o Norte de Espanha e Portugal, com especial incidência no turismo religioso, rural e agro-turismo.

Entretanto, foi ainda anunciado que Cavaco Silva partirá no domingo para Bruxelas, a fim de participar na cimeira da Nato, que se realiza nos próximos dias 29 e 30, regressando a Lisboa na terça-feira.

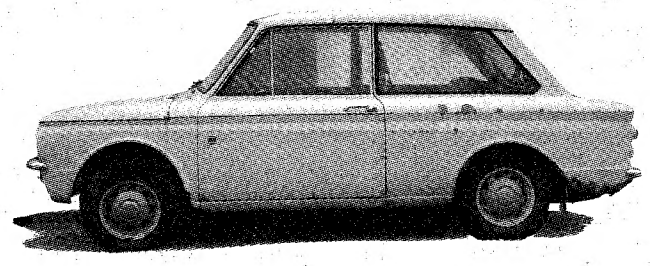
PIRILAMPO MÁGICO

- AFONSINHOS DO CONDADO
- ANA FARIA
- CARLOS ALBERTO MONIZ
- DA VINCI
- ECCOS
- JULIE SARGEANT
- MAFALDA VEIGA
- MENSAGEM
- ONDA CHOC
- PESTE & SIDA
- RAÚL SOLNADO
- TERESA MAYUKO
- CORO DO PIRILAMPO MÁGICO
- ORQUESTRA LIGEIRA DA R.D.P. COM DIRECÇÃO DO MAESTRO CORREIA MARTINS

Coliseu dos Recreios
27.MAIO.89
21.30H

RDP antena 1 / CERCI's

ESTE CARRO VALE 100.000$00 *



Inflação - uma realidade do Século XX.
Por causa dela, todos temos de encontrar soluções que nos permitam o acesso a bens que nos são indispensáveis. Felizmente, nem tudo é mau, nem todas as notícias são pessimistas.

Se o leitor tem um automóvel, qualquer automóvel, por mais velho que esteja e desde que ande, leve-o a um Concessionário Renault que o avalia, no mínimo, por 100.000$00 na compra de um Renault Supercinco novo!

Venham todos, de todas as marcas e modelos, que chegou a altura de serem trocados por um carro novo em folha!
Um Renault Supercinco!
Convenhamos que ainda há notícias agradáveis!

VISITE O CONCESSIONÁRIO RENAULT

* Até 10 de Junho

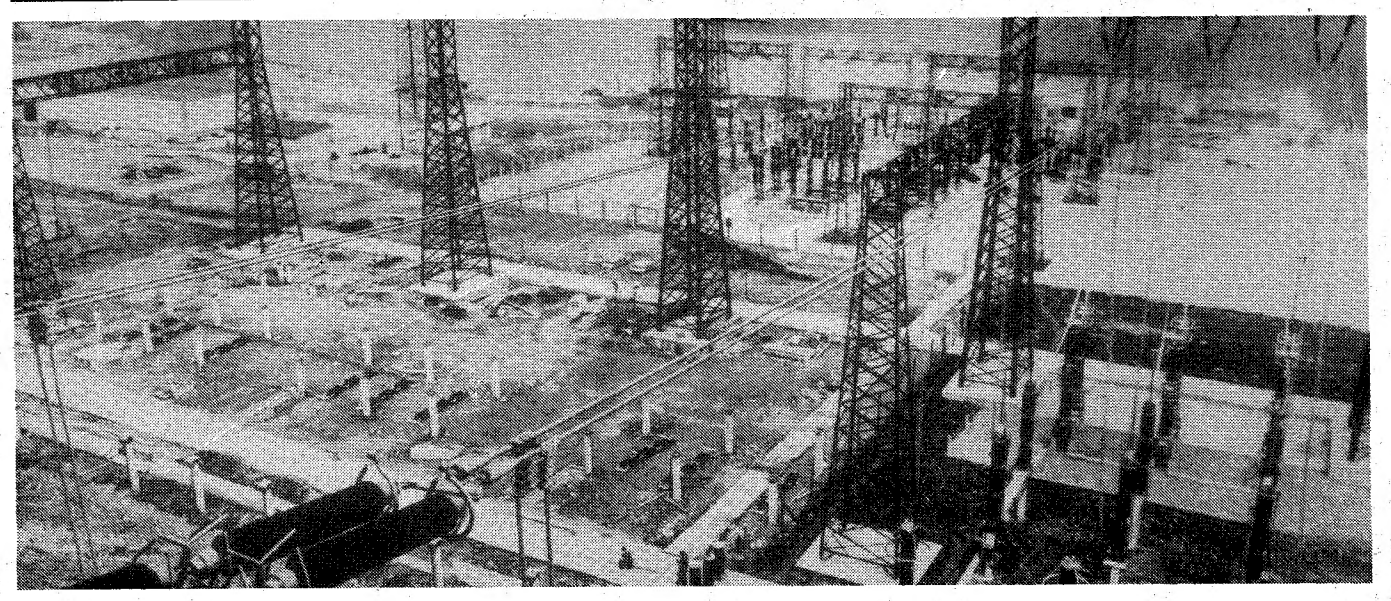
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

COTAÇÕES DE NOTAS (Por Unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$80	50$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$75	82$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$701	3$951
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$95	136$45
(notas de 5 a 1000)	134$45	136$95
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$272	1$392
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$55	165$05
(notas de 5 a 1000)	162$05	165$55
FINLÂNDIA (marka)	36$60	37$20
FRANÇA (franco)	24$10	24$80
HOLANDA (florim)	72$45	73$55
IRLANDA (libra)	219$35	223$35
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$112	1$167
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	259$05	263$55
SUÉCIA (coroa)	24$25	24$75
SUÍÇA (franco)	93$15	94$65
VENEZUELA (bolívar)	3$864	4$664

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



«GUERRA DA ENERGIA» ENTRE PORTUGAL E ESPANHA SAI DA VERTENTE ECONÓMICA PARA A POLÍTICA

A chamada «guerra da energia» entre Portugal e a Espanha ultrapassa o mero âmbito económico. Pelo menos esta foi a opinião expressa ontem, em Madrid, pelo secretário de Estado português da Energia, Ribeiro da Silva, que frisou a vertente política da questão do transporte da energia francesa pelo território espanhol.

Segundo Ribeiro da Silva, «a Espanha não pode interferir, como transportador, nas condições do contrato de compra a venda de electricidade entre Portugal e a França». O governante português advogou, no entanto, que numa fase posterior, terá que ser estabelecido um acordo tripartido na área do transporte. «O problema é na margem do preço», salientou.

O secretário de Estado português disse que está numa «atitude de expectativa positiva» sobre as possiblidades de chegar a um acordo com o país vizinho sobre aquela questão. Justificou esta confiança na recente visita do rei Juan Carlos a Portugal, durante a qual as autoridades portuguesas puderam transmitir ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, o «interesse português pelo contrato de fornecimento com França e, portanto, a sensibilidade no plano político».

Ribeiro da Silva admitiu que antes do Verão os dois países possam chegar a um acordo, mas frisou que - e apesar de dos meios de comunicação espanhois terem publicado informações sobre uma proposta de rede eléctrica espanhola com diversas alternativas - que nem a EDP nem o Governo português tinham recebido até agora qualquer proposta.

O secretário de Estado da energia este em Madrid na quarta-feira para assistir a um seminário sobre hidro-energia, mas não teve contactos com autoridades espanholas nem com responsáveis da «Redesa».

Desencontro de interesses

As três alternativas em que se baseia a proposta espanhola, de acordo com fontes da «Redesa» citadas pelos jornais espanhois, passariam pela venda de energia espanhola a Portugal a preços competitivos, pela fornecimento de energia com uma compensação francesa ou pelo aluguer ou contrução de uma rede exclusiva para o transporte da electricidade francesa com destino a Portugal. A última alternativa é a mais cara de todas.

A opção defendida por Portugal passa por um acordo bilateral com a França quanto às condições de venda de energia eléctrica, sem intervenção do país transportador, e depois um acordo tripartido sobre o transporte.

Mas, além deste desencontro de prespectivas, Portugal, Espanha e França mantêm divergências de fundo sobre a transferência de preços, o livre trânsito de energia eléctrica, da interconexão de redes integradas - questões políticas que estão em debate no seio da Comunidade Europeia.

«Portugal defende que qualquer país tem direito a negociar com outro sem que tenha que haver uma intervenção do país que está na linha de trânsito», afirmou Ribeiro da Silva. Espanha, por outro lado, reclama transparência de preços e pretende participar no acordo global, além de que, mais ou menos dissimuladamente, acusa os franceses de praticarem «dumping» com a energia eléctrica que vendem a Portugal.

O secretário de Estado português da energia defendeu ainda, em Madrid, o interesse político e económico que representa para Portugal o acordo rubricado há dias com a França mas ainda não assinado por falta de acordo com o país transportador.

Americanos defendem aumento da ajuda à Europa Mediterrânica

O Sub-Comité do Congresso norte-americano para a Europa e O-riente apresentou na quarta-feira ao Comité das Relações Exteriores da Câmara dos Representantes uma proposta no sentido de aumentar a ajuda dos Estados Unidos aos países da Europa Mediterrânica, que tem vindo a diminuir nos últimos anos devido a restrições orçamentais exigidas por Washington.

Considerando que a ajuda norte-americana a Portugal, Espanha Grécia e Turquia para 1990 é importante para os planos defensivos da Nato e para salvaguardar os interesses da segurança dos Estados Unidos e da paz mundial, o Sub-Comité propôs que se ponham em prática «sistemas alternativos de cooperação em matéria de segurança, e ainda que se transfiram para os referidos países os excedentes militares, por forma a compensar o decréscimo do auxílio militar. O mesmo organismo, sugeriu ainda que Washington passe a ajuda económico-militar anual, para compromissos de vários anos.

No que se refere às verbas, foram pedidos 177,6 milhões de dólares (28,9 milhões de contos) para Portugal, 350,7 milhões de dólares para a Grécia, 613,3 milhões de dólares para a Turquia e 2,1 milhões de dólares para a Espanha, em treino militar. Recorde-se que a Espanha - que em 1985 estava a receber uma verba superior aos 400 milhões de dólares anuais - prescindiu da ajuda económica e militar dos Estados Unidos, o que para o Sub-Comité significa que aquele país é actualmente «maduro e auto-suficiente».

O total do auxílio norte-americano pedido para o ano de 1990 atinge os 6,648 milhões de dólares, sendo 4,125 para a área militar e 2,523 para a área económica. Os países do Médio Oriente receberão 45 por cento da ajuda externa norte-americana, com o objectivo de promover a paz na região.

Os membros do Congresso apelaram ainda a Washington para que promova conversações e negociações de paz directas entre dirigentes israelitas e palestinianos e alertaram para o facto de que «a proliferação de armamento no Médio Oriente, a prosseguir descontroladamente, contribuirá para que os futuros conflitos na região custem mais vidas humanas e mais dinheiro».

Neste sentido, os congressistas aconselharam os Estados Unidos a modificarem o seu sistema de transferência de armas para aqueles países e a deixarem de considerar que esta actividade não afecta o equilíbrio de poderes no Médio Oriente. O Sub-Comité chamou especial atenção para a venda de mísseis anti-aéreos «Stinger», declarando temer o perigo de que eles caiam «em mãos de grupos terroristas». Finalmente, aquele grupo propôs que a venda de carros de combate com protecção de urânio seja restringida aos países membros da Nato ou a aliados próximos.

«EUROPEIAS»: O TRIUNFALISMO DO PSD

Uma sondagem do «Século Ilustrado» serviu de «pretexto». Inspirando-se nas suas conclusões, o PSD entrou numa de «triunfalismo»: nas «Europeias», subimos «nós» e o PS, Lucas Pires é núvem que já passou. Pelo meio, porém, é possível descobrir contradições no discurso social-democrata. Rui Amaral diz-se contrário à «parlamentarização» da CEE e Pimenta... ao eucalipto.

Já na quarta-feira, em almoço com jornalistas em Vale de Lobos, António Capucho assumira em pleno a prioridade aos socialistas, («principal adversário, porque disputa o nosso eleitorado») no combate eleitoral, relegando Lucas Pires para um «segundíssimo» plano.

Por isso insinuara que «em muitos aspectos o PS está à nossa direita na Europa»; por isso respondera às acusações de «dupla ideologia», provenientes do PS, nestes termos: «Não negamos estarmos associados a liberais. Fomos nós que obrigámos ao acrescentamento da expressão 'reformistas'». Por isso, enfim, dissera não acreditar que a classe média descontente com o Governo se transfira, ainda que provisoriamente, para o CDS (para Pires...).

Nas suas incursões nortenhas de pré-campanha, o antigo ministro dos Assuntos Parlamentares passou a incluir no seu discurso um triunfalismo quase «militante», fundado na sondagem do «Século Ilustrado». Em Matosinhos, transmitiu a convicção de que o PSD vai aumentar o número de representantes em Estrasburgo, «porque os portugueses compreeenderam que é preciso aumentar a capacidade negocial do Governo».

Capucho disse que continua mais ocupado com o eleitorado entre o PSD e o PS do que com a faixa à sua direita, «onde Lucas Pires, mal identificado com o seu próprio partido, vai obter pior resultado que em 1986». E voltou a negar eventuais «perigos» de excessiva colagem ao Governo.

Mais difícil parece ser, para o PSD, fazer passar uma mensagem unívoca quanto aos poderes do Parlamento Europeu. Ao mesmo tempo que Capucho defende que só importa na estrita medida da articulação com o Governo, mas que os seus poderes devem ser reforçados, Rui Amaral vai mais longe.

«É impossível a atribuição de competências ao PE que fossem colocar em segundo plano os estados membros», considerou o eurodeputado quarta-feira no Porto. Amaral alinhou mesmo a tese do princípio da soberania de cada país («não apenas a mera expressão da vontade directa dos cidadãos»), difícil de conciliar com a «Europa dos cidadãos», em que todos - mesmo outros membros da lista PSD como Carlos Coelho - dizem apostar.

Pimenta contra eucalipto

Ontem, António Capucho e Carlos Pimenta, os protagonistas da liderança «bicéfala» da campanha social-democrata, estiveram, respectivamente, em Matosinhos e Ermesinde. Falando para uma audiência especial - empresários partiocipantes no colóquio «Economia Portuguesa e os anos 90», o cabeça-de-lista defendeu a reforma do sector produtivo europeu «para uma melhor qualidade de vida dos cidadãos». Aumento da eficiência do sistema, preparação de recursos humanos e progressiva correcção dos desequilíbrios internos capaz de assegurar a fixação da população foram os caminhos que apontou.

Pimenta introduziu um tema quente... para as suas próprias hostes. Vestindo a pele de «enfant terrible» no seio da maioria, não hesitou em manifestar-se contrário à plantação (indiscriminada) de eucaliptos. Recordando que a área dedicada a esta árvore quase duplicou em Portugal nos últimos dois anos, preconizou a delimitação de áreas e a adopção de planos directores para ordenar as monoculturas.

«O Estado deveria apoiar financeiramente a plantação de árvores de crescimento lento. Se plantarmos um carvalho, o dinheiro será para os nossos filhos. Mas se plantarmos um eucalipto, receberemos o dinheiro dentro de sete anos», afirmou Carlos Pimenta.

CDU denuncia «governamentalização»

«O Governo, com a governamentalização da Operação Integrada de Desenvolvimento para Setúbal, está a atrasar projectos em prejuízo do desenvolvimento do distrito», denunciou na quarta-feira em Almada Carlos Carvalhas, cabeça-de-lista da CDU ao Parlamento Europeu.

O candidato aproveitou a ocasião para criticar também o PS pela sua postura quanto ao processo de regionalização.

«Se a regionalização tem de ser em simultâneo, não há 'região-piloto' e talvez por isso o PS tenha ido agora prometer a regionalização para Trás-os-Montes», referiu Carvalhas, acrescentando que o PS «retirou do projecto de revisão constitucional a obrigatoriedade da regionalização, seis meses após a publicação da Lei Fundamental.

Em Loures, Álvaro Cunhal assumiu mais claramente o próximo acto eleitoral como «oportunidade para os portugueses mostrarem o seu descontentamento com a actuação e política do Governo». O líder comunista acusou o executivo de estar a proporcionar às grandes famílias económicas o regresso ao poder e voltou a fustigar o acordo de revisão constitucional, em que os socialistas estão também comprometidos («sem eles, o PSD não teria conseguido os dois terços para a alterar»).

Entretanto, na sessão de apresentação da campanha do PS, quarta-feira em Lisboa, João Cravinho afirmou que os portugueses não podem ser «beneficiários passivos da europeização levada a cabo pelo Governo», ao eleger para o PE «ventríloquos» do executivo.

O cabeça-de-lista socialista considerou uma vez mais que o grupo em que o PSD está integrado na Europa é «uma manta de retalhos, uma espécie de posta-restante» e disse que o que está em causa no sufrágio não é mudar o Governo, mas a «governação». Ontem, Jorge Sampaio prosseguiu contactos com as «forças vivas» da região minhota, do distrito de Viana do Castelo. Hoje, está já em Vila Real, «descendo» amanhã a Viseu e domingo à Guarda, sempre acompanhado dos candidatos do partido às «Europeias».

O «Zé EE» da UDP

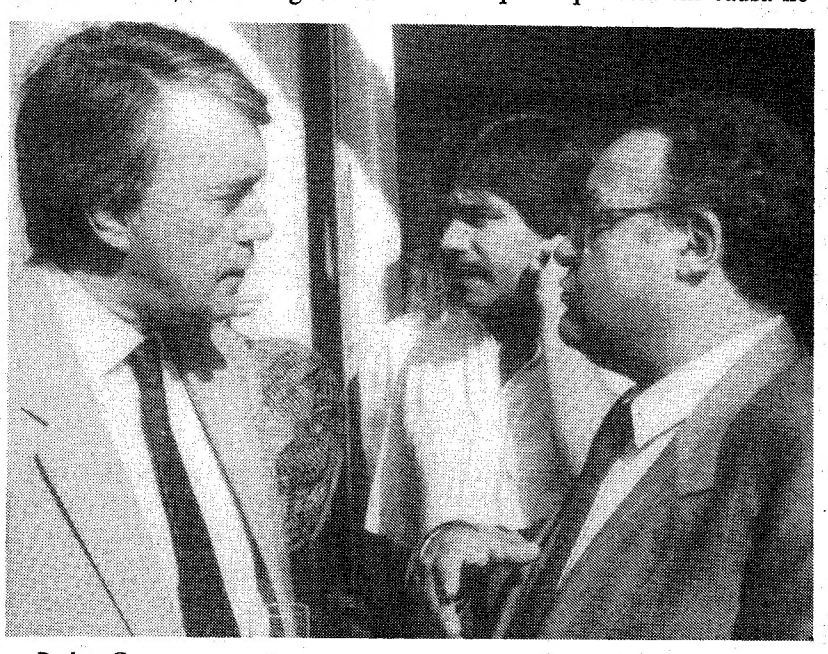
O «Zé EE», uma caricatura do português na CEE, vai ser a personagem mascote da UDP durante a campanha para o Parlamento Europeu, que terá início no próximo domingo com um passeio no Tejo «para ver a outra banda das Comunidades». O anúncio destas iniciativas foi feito durante uma conferência de Imprensa, realizada na passada quarta-feira, e durante a qual o cabeça-de-lista dos democratas-populares, Luís Fazenda, procedeu à apresentação do manifesto eleitoral do seu partido.

«A CEE é um cheque careca e o calote ainda não acabou», começou por afirmar Luís Fazenda. Para o número um da lista da UDP, desde que, há três anos, Portugal aderiu às Comunidades, tem-se verificado «uma diminuição do poder de compra e das verbas da segurança social, um aumento do trabalho precário, da carga fiscal e da desigualdade social».

No entender deste candidato, Cavaco Silva já abriu, na prática, o País à livre circulação de capital estrangeiro, que está a provocar a desnacionalização do sector público. Assim, Luís Fazenda considera que Portugal já tem o direito de exigir as regalias de que gozam os trabalhadores da Europa, quer a nível de salários, quer no que se refere à segurança social.

Comentando a actuação dos outros partidos, o número um da UDP considerou que «a campanha de António Capucho nem chega para aquecer os motores, e por isso Cavaco tem que o ajudar, usando para isso as suas posições no Governo». Quanto aos socialistas, o candidato declarou que «já tomaram o gosto dos acordos com o PSD e por isso querem repeti-los na Europa». Finalmente, referiu-se ao PCP, lamentando que os comunistas agora já achem que «fora da CEE não há alternativa».

Face a esta situação, a UDP propõe-se apresentar «um passaporte para a independência nacional, através de uma série de exigências que, caso não sejam satisfeitas, levarão Portugal a abandonar as Comunidades». Entre estas reivindicações, conta-se a reestruturação do Plano de Desenvolvimento Regional.



Pedro Canavarro com João Cravinho na apresentação da campanha: conseguirá o PRD manter a «personalidade» na lista socialista?

Mário Soares encontrou-se com Otelo

«Está com ar famoso», observou Mário Soares na quarta-feira, dirigindo-se a Otelo Saraiva de Carvalho, com quem se encontrou durante o almoço organizado em Lisboa pela TSF que o teve como convidado.

O antigo conselheiro da Revolução, prazenteiro, respondeu: «Estive em retiro espiritual», referindo-se ao período de cinco anos que passou na prisão, envolvido no «caso FP/25». Otelo revelou na ocasião à agência Lusa que vai solicitar uma audiência ao Presidente da República «para esclarecer alguns assuntos» ligados ao processo, mas não adiantou quando concretizará o pedido.

Durão Barroso em Maputo

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação parte hoje para Maputo, onde permanecerá até segunda-feira. Durão Barroso, que será acompanhado por António Monteiro, Lopes da Costa e do director do MNE para a África Subsaariana, seguirá terça-feira para a capital do Zimbabwe, Harare, viajando depois para Bruxelas.

Na capital belga, o secretário de Estado participará nas reuniões CEE/ACP sobre a revisão da Convenção de Lomé. Mais tarde, Durão Barroso partirá para Joanesburgo, onde assitirá às comemorações do 10 de Junho, o dia de Portugal.

Eurico de Melo fala do português

O vice-primeiro ministro afirmou que a língua portuguesa, que deve ser hoje falada por mais de 200 milhões de pessoas, «é o instrumento primordial da afirmação de Portugal, no mundo e na Comunidade Europeia». Eurico de Melo falava, na passada quarta-feira, na sessão comemorativa do 128º aniversário da «Sociedade Histórica da Independência de Portugal», consagrada língua portuguesa e ao seu nascimento há 700 anos.

Para aquele membro do Governo, «Portugal é o santuário da língua portuguesa e aqui se devem exercer as acções de culto e de difusão da nossa língua, como afirmação da identidade e independência nacionais».

Correia de Jesus na Austrália

O ensino da língua portuguesa, a segurança social, a assistência consular e a política de informação serão os principais assuntos na agenda de encontros do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, na Austrália e Nova Zelândia, onde começará uma visita no próximo dia 29.

Constituição praticamente revista

VOTAÇÃO FINAL A 1 DE JUNHO

Está definitivamente assente o calendário final da revisão constitucional: as votações que ainda falta fazer dos cerca de 100 artigos atrasados foram marcadas para a tarde e noite do dia 30 e a tarde de 31, ficando o dia 1 de Junho reservado para a votação final global e competentes declarações políticas dos partidos parlamentares envolvidos nesta segunda revisão do texto constitucional de 1976.

Este calendário foi decidido na última reunião de líderes parlamentares, tal como foram vinculados os deputados integrantes da Comissão de Revisão a abdicarem do fim de semana prolongado (já hoje, amanhã e até no próximo domingo), de modo a prepararem a redacção do texto a votar dia 1.

Alegre e Cardia votam contra

Foram, entretanto, conhecidas as diversas posições partidárias sobre o resultado final do texto revisto, havendo apenas dúvidas quanto ao sentido do voto do PRD, Assim, o CDS votará favoravelmente a Constituição acompanhando os «pais da criança», PS e PSD. O Partido Comunista vota contra por considerar esta revisão como «globalmente negativa».

Há alguma curiosidade sobre o modo como a bancada do Partido Socialista vai respeitar a disciplina de voto, vistas as posições de algum distanciamento de muitos dos seus deputados nalgumas fases da revisão. Sabe-se, no entanto, que Manuel Alegre e Sottomayor Cardia (esta autor de uma proposta alternativa que não foi em nada considerada pelo plenário) devem votar contra, contrariando assim, as orientações da Direcção da sua bancada.

Na próxima segunda-feira, excepcionalmente, reúne o plenário da Assembleia da República por mor da interpelação ao Governo requerida pelo Partido Comunista.

Comissões aceleram

Tal como acontece para a revisão constitucional, também as mais polémicas Comissões Eventuais de Inquérito no Parlamento decidiram acelerar os seus trabalhos visando conclui-los, se possível, antes da paragem de quinze dias para as eleições europeias.

Assim, a Comissão de Inquérito ao adiamento das contrapartidas pelo jogo no Estoril pretende eleborar o seu relatório final «no mais curto espaço de tempo» tendo aprovado uma resolução para serem discutidas eventuais alterações ao relatório preliminar «no prazo máximo de oito dias».

Também a Comissão de Inquérito à utilização das verbas do Fundo Social Europeu agendou para o dia 1, às 10.30 horas da manhã, a audição do ex-presidente do Departamento para os Assuntos do FSE.

Pinto Coelho devia ter sido ouvido no passado dia 23 mas a audição foi adiada.

Este depoimento é aguardado com expectativa, depois de o seu substituto ter dito na Comissão que encontrara o DAFSE «numa situação de balbúrdia».

***Duelo à vista por Isabel**--Luis Filipe Menezes, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, anunciou , na quarta-feira passado ,o corte de relações com o seu par Carlos Lilaia, do PRD garantindo que «não lhe dirigirá a palavra até ao final da legislatura». O pomo da discórdia para esta declaração de guerra foi a deputada renovadora **Isabel Espada** (na foto) que tinha atacado duramente a política de Saúde de Leonor Beleza ,durante a interpelação do PRD ao Governo. Menezes chamou a deputada Isabel de «ignorante» e Lilaia saiu à liça por sua dama dizendo a o Vice-Presidente do PSD que ele só sabia de Saúde. «O que lhe vale é a Saúde estar na ordem do dia: só isso lhe tem permitido estar aqui de serviço quase ininterruptamente». Um por Leonor, outro por Isabel, o caso ficou, por ora em corte de relações. Mas fossem outros os tempos, dava um duelo à espada arbitrado, quiçá, pelo sisudo e imparcial Presidente Vitor Crespo e com Hermínio Martinho e Montalvão Machado a padrinhos.*

SEMINÁRIO

Data: 29 e 30 de Maio de 1989
Local: Hotel Sheraton
Tema: **FINANCIAMENTO EXTERNO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS**

PROGRAMA

09H00 — ANTÓNIO REBELO DE SOUSA — Director do Jornal do Comércio
09H30 — VASCO PEREIRA — Director do Departamento da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal
10H30 — ANTÓNIO BERNARDO — MDM — Estratégia Internacional das Empresas Portuguesas
11H15 — Coffe Break
11H45 — EUGÉNIO MORPURGO — Banco D'América e D'Itália (Fusões e Aquisições)

DEBATE

15H15 — VICTOR ÁVILA — Cosec (Risco de Crédito)
16H15 — MARÍLIA PINHEIRO — Membro da Associação dos MBA e Directora Financeira da EPSI (experiência da EPSI no financiamento Externo)

DEBATE

17H00 — Coffe Break
17H30 — ANTÓNIO OSÓRIO — Director do Mercado de Capitais do Citibank (Análise dos Plafonds de Crédito em Portugal, e Mercados de Capitais Estrangeiros)
18H30 — VICTOR ANTÓNIO — Conselho de Gerência do BFB (experiência do Banco no Financiamento Externo)

DEBATE
DIA 30
09H30 — MIGUEL HORTA E COSTA — Secretário de Estado do Comércio Externo

DEBATE

10H15 — ANTON BRANDER — Director Adjunto do CEPII (Centre D'Etudes en Economie Prospective International, Paris)
10H45 — ANTÓNIO SOUSA — Secretário de Estado da Indústria

DEBATE

12H00 — FARIA DE OLIVEIRA — Secretário de Estado do Tesouro

ORGANIZAÇÃO
Jornal do Comércio

PATROCÍNIOS
CTT · CIE. · SPS Sociedade Portuguesa de Seguros s.a. · ICEP · Banco de Fomento Nacional · BPA 1919

Ficha Inscrição
Nome
Empresa
Função
Telef.
Inscrição 10 000$00 por vale ou no local do seminário
G.R.I.
Grupo Rádio Imprensa, Ld.ª
Alameda Linhas Torres, 35
1700 Lisboa

Ministro poderá optar pela demissão

SALÁRIOS DOS PROFESSORES: CONTRAPROPOSTA DE ROBERTO CARNEIRO CAI EM GOVERNO «ROTO»

A tentativa de apaziguar os ânimos entre professores e Governo, protagonizada por Roberto Carneiro, ao apresentar, na passada quarta-feira, em Conselho de Ministros uma proposta que procurava equiparar a carreira dos professores à dos técnicos da Função Pública, saiu gorada depois da «nega» dada por Cavaco.

O ministro da Educação demarcou-se, entretanto, da proposta de grelha salarial para Função Pública apresentada aos professores, afirmando que aquela não é a sua mas de um sector do Executivo que está destacado exclusivamente para o assunto.

Além de ter visto os seus intentos irem por água abaixo, Carneiro deixará também de negociar directamente com os sindicatos dos professores, passando agora o problema para os domínios de Cavaco.

O confronto avizinha-se já que a estratégia adoptada pelo Executivo assenta basicamente na posição avançada por Isabel Corte-Real, secretária de Estado da Modernização Administrativa, a qual foi, em grande parte, causadora da recente greve dos professores que registou a maior adesão de sempre.

No projecto da reforma administrativa a secretária de Estado põe agora em causa o que os professores tinham conquistado em 1985, ou seja, o regime de progressão das carreiras dos docentes que não necessitava de avaliação. Com a introdução das alterações na reforma, Isabel Corte-Real acaba por baixar a bitola no que respeita a professores, não se vislumbrando assim qualquer equiparação entre a carreira dos docentes e a dos funcionários públicos.

Carneiro quis salvar o barco

Com a sua proposta Roberto Carneiro, procurava salvar o barco. Não abrindo mão do estatuto dos professores, o ministro tentou introduzir no entanto, o processo de avaliação nas carreiras dos docentes. Por seu turno, os professores, cautelosamente, dispuseram-se a aceitar tal proposta desde que houvesse uma correspondência de salários, pelo menos equivalente à dos técnicos da Função Pública. Contudo, nem isso foi conseguido.

Carneiro ficou assim com a batata quente nas mãos. Perdeu o diálogo e a paz que tentava a todo o custo encontrar.Os professores, esses, avançaram com a greve e com Isabel Corte-Real não querem nada. O ministro da Educação vê-se ainda por cima confrontado

com a perspectiva das greves aos exames, que poderão pôr em causa a Reforma Educativa, já que a estabilidade nas escolas é essencial para a sua prossecução.

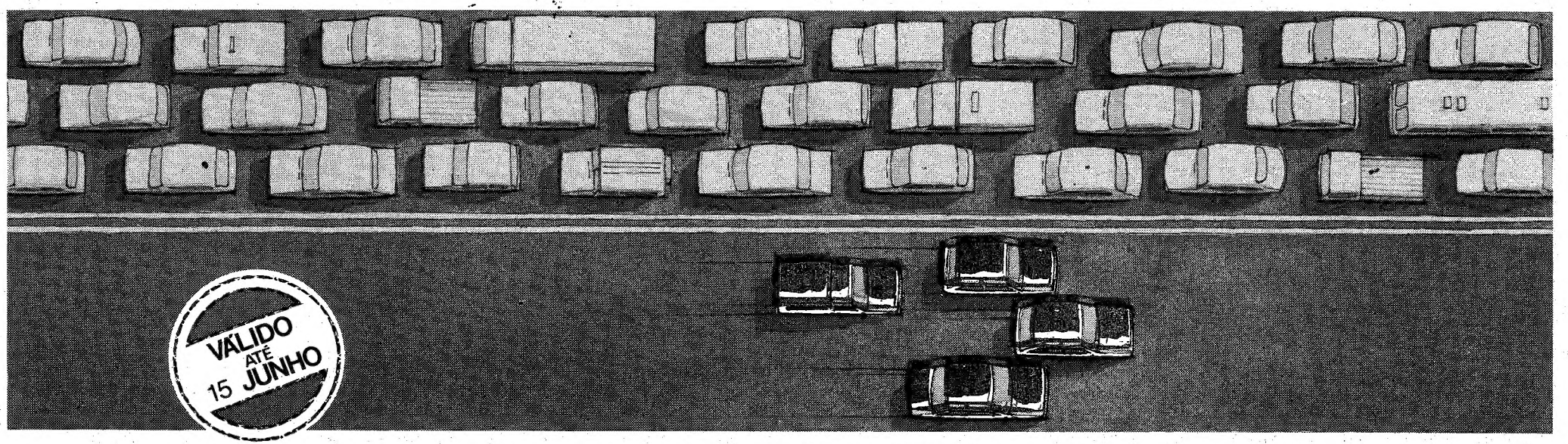
Entretanto, o jornal «O Seculo» adiantava na sua edição de hoje a hipótese de Roberto Carneiro «querer voltar para casa», depois de confrontado com a sugestão dos sindicatos dos professores nesse sentido.

O «Diário de Lisboa» contactou o Ministério da Educação com o intuito de confirmar esta informação. Segundo, Manuel Janes, do gabinete de Roberto Carneiro, a intenção do ministro querer voltar para casa não é nenhuma novidade, embora isso não queira dizer que vá pedir a demissão: «O ministro sempre disse isso, como sempre disse também que nunca esteve agarrado ao poder. Não entendo essa declaração como um pedido de demissão. Sempre tem afirmado que está no Ministério enquanto considerar que tem condições para estar», afirmou aquele elemento do gabinete do ministro da Educação.

Quanto à negociação da grelha salarial do professores. Manuel Janes afirmou que «essa é uma área que não é da responsabilidade do ME, já que o Governo encarregou a secretária de Estado da Modernização Administrativa de tratar de todos os assuntos relacionados com as grelhas salariais da Função Pública».

O estatuto dos docentes é, portanto, a área da directa responsabilidade de Roberto Carneiro, que espera continuar a negociar.

RODAR CONTRA A MARÉ.
ALGUÉM TEM QUE O FAZER!



Um Seat sem juros durante um ano!

A Seat facilita a aquisição do seu automóvel. Durante um ano, a Seat cobre o juro do empréstimo bancário para a compra do seu Seat.

UM SEAT* SEM JUROS DURANTE UM ANO.

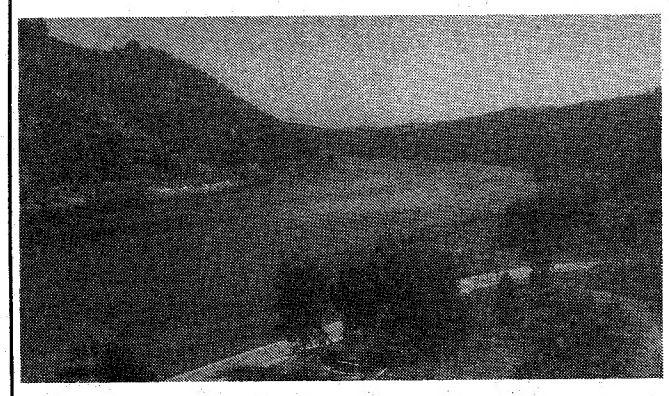
Assim, e após a entrega inicial de 50% do valor total do seu Seat, o juro bancário das consequentes 12 prestações será da responsabilidade da Seat. Nunca foi tão fácil comprar o seu Seat!
Por isso a Seat se distingue no mercado automóvel actual. Porque na luta contra a maré o esforço tem que ser de todos.

Com eficácia!

*Modelos Marbella GL e GLX, Ibiza XL

SEAT CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Nisa estuda ordenamento do trânsito

A Câmara Municipal de Nisa promove hoje uma sessão pública para apresentação do estudo que realizou sobre o ordenamento de trânsito, que considera melhor para a vila.

O estudo, elaborado por um gabinete técnico especializado, procura obter soluções para as questões de trânsito, nomeadamente as que se prendem com o ordenamento, regulação da circulação, estacionamento e a simplificação da circulação nos principais cruzamentos e praças da vila.

Assim, concluída a primeira fase de inventário e diagnóstico, o estudo é agora levado ao conhecimento público, para obter dos munícipes uma apreciação e os contributos conducentes a melhorar a qualidade da vida urbana e as condições gerais de segurança.

A sessão tem lugar no salão nobre dos Paços do Concelho pelas 21 horas e conta com a participação de eleitos camarários e dos técnicos responsáveis pela elaboração do estudo.

A circulação de comboios Lisboa/Porto ficou normalizada às 23h15 de ontem, cerca de 12 horas depois do acidente ferroviário ocorrido na estação de Vale de Figueira – informou uma fonte da CP.

Um comboio com destino ao Porto descarrilou, quinta-feira às 11h00, à entrada da estação de Vale de Figueira (uma estação antes de Santarém), provocando apenas danos materiais.

Durante o dia, a circulação ferroviária fez-se apenas numa via, com atrasos de cerca de duas horas, disse uma fonte da estação da CP de Santarém.

Três mortos, e seis feridos é o balanço de um acidente de viação ocorrido esta manhã na zona de São João da Venda, na Estrada Nacional 125, no Algarve — disse uma fonte da GNR.

A mesma fonte adiantou que o acidente resultou da colisão entre um veículo ligeiro e um veículo pesado.

Os feridos foram transportados para o Hospital Distrital de Faro.

Um dos condutores envolvidos hoje de madrugada numa colisão na Ponte 25 de Abril acusou uma taxa de alcoolemia de 2,55 gramas, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

A mesma fonte acrescentou que o embate do veículo «RL-29-08», cujo condutor estava sob o efeito do álcool, no veículo «CH-95-04», provocou uma colisão em cadeia que envolveu quatro viaturas.

O acidente, registado às 2 e 30, causou dois feridos em estado grave que foram transportados para o Hospital de São José.

A taxa de alcoolemia permitida por lei é inferior a 0,5 gramas.

As quatro viaturas envolvidas na colisão são veículos ligeiros de passageiros.

Um morto e seis feridos em estado grave é o balanço de uma colisão entre dois veículos ocorrida ontem cerca das 2 horas na Estrada Marginal.

O acidente ocorreu na estrada que liga Lisboa a Cascais, entre a curva do «Mónaco» e os «Três Pinheiros».

Uma fonte do Hospital de São Francisco Xavier confirmou a entrada de seis traumatizados graves e afirmou que os feridos «estão em observação».

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 258 acidentes de viação de que resultaram nove mortos e 166 feridos, dos quais 45 em estado grave.

CASO FUP/FP-25: DOS ONZE PRESOS EM GREVE DE FOME SEIS BAIXARAM AO HOSPITAL

Maria Manuel Lara Everard, detida do caso FUP/FP-25 há onze dias em greve de fome, foi sábado internada no Hospital-Prisão de Caxias, revelou o dirctor-geral dos Serviços Prisionais.

Fernando Duarte referiu que dez detidos do caso FUP/FP-25 continuam em greve de fome.

à meia-noite entrou também em greve de fome mais um detido do caso, Maria Helena Carmo, disse uma fonte da Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros.

O primeiro detido a entrar em greve de fome, Alberto Texeira de Carvalho, está há 30 dias sem comer.

Entretanto, na Assembleia da República, a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdade e Garantias esteve reunida com uma delegação da Comissão Pró-Amnistia de Otelo e Companheiros, onde foi detida uma proposta para um grupo de deputados visitar os detidos do caso FUP/FP-25 em greve de fome.

Um deputado da comissão referiu que os representantes do PSD consideraram que a visita somente deveria ocorrer depois de findar a greve de fome.

«Caiu-se num ímpasse», adiantou, acrescentando que o assunto será abordado em próxima reunião.

Porém a Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros afirmou ontem que a situação dos presos do processo FUP/FP-25 é «grave» e apelou para uma solução «urgente» para o caso.

Uma fonte da comissão disse que os resultados laboratoriais das análises dos detidos revelam sinais «de risco iminente».

A mesma fonte acrescentou que a comissão apelou aos órgãos de soberania, nomeadamente ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, e ao Cardeal Patriarca de Lisboa, no sentido de «garantir uma saída pelo diálogo para este caso».

Actualmente, estão 11 presos em greve de fome, seis dos quais internados no Hospita-Prisão de Caxias, três no Forte de Caxias e dois no Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Prédio desabitado arde no Porto

Um incêndio deflagrou no interior de um prédio em ruínas, situado na Rua do Loueiro, no centro do Porto, disse fonte do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O fogo irrompeu ontem no terceiro andar do edifício e propagou-se ao telhado, tendo sido combatido pelos Sapadores e pelos Bombeiros Voluntários do Porto, que utilizaram seis agulhetas de alta pressão.

As causas do sinistro estão por determinar, admitindo-se que pudesse ter origem num cigarro mal apagado por um dos marginais que ali se acoitam, afirmou o chefe Sousa, dos Sapadores.

Comandante da TAP agredido por elemento da segurança

Um comandante da TAP foi sábado de manhã agredido por um elemento da segurança do Aeroporto da Portela quando se preparava para fazer um voo - informou uma fonte sindical.

O comandante teve que receber assistência médica, não podendo fazer o voo para os Açores (Horta), que partiu com um atraso de 35 minutos.

O incidente ocorreu na passagem da zona de acesso ao «check-in», quando o comandante, que seguia fardado para o serviço do voo «TAP 187», foi agredido por um elemento da Securitas, revelou o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil.

O sindicato afirmou que a responsabilidade pela segurança dos pilotos da TAP incumbe à própria empresa e exigiu que seja rescindido o contrato com a Securitas.

Cocaína em livros leva venezuelanos à prisão

Dois venezuelanos foram detidos, terça-feira, pela Polícia Judiciária, no Fundão e em Belmonte, quando levantavam encomendas postais constituídas por livros, que dissimulavam um quilograma de cocaína.

Os dois «correios», que recebiam as encomendas provenientes da Venezuela, com idades compreendidas entre os 21 e 23 anos, eram portadores de identidade espanhola falsa, disse a Polícia Judiciária.

Presentes ao juiz de Instrução Criminal, Este confirmou as duas prisões.

A Polícia Judiciária apreendeu ainda um veículo bem como no um rádio transmissor que estava adaptado no seu interior e ainda elevadas quantias de dinheiro português e estrangeiro, nomeadamente pesetas, bolivares e dólares dos Estados Unidos da América.

Segundo a Polícia Judiciária, foi também detido um indivíduo de descendência indiana, implicado no caso de Amin Banji, cujo processo está a decorrer presentemente em Lisboa no Tribunal do Monsanto.

Caso «Vitinho» sobe aoTribunal da Relação

O Instituto de Defesa do Consumidor e o Ministério Público recorreram da decisão do Tribunal no designado caso «Vitinho» - confirmou o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia.

O membro do Governo falava sobre a decisão do Tribunal de Polícia de Lisboa que terça-feira absolveu a RTP e a Milupa, acusadas pelo Instituto de Defesa do Consumidor de utilizarem a figura do boneco «Vitinho» para fins publicitários, tendo ambas as empresas sido absolvidas.

O membro do Governo defendeu que «a populaçãonão deve comer gato por lebre pelo que o processo vai prosseguir».

Questionado sobre o acidente ecológico que está a matar os peixes na barragem de vale de Gaio, no Torrão (Alcácer do Sal), o secretário de Estado do Ambiente disse que «há indícios de se tratar de produtos químicos utilizados no tratamento do arroz ou qualquer acidente agrícola».

Julgamento do caso GAL marcado para 9 de Junho

O colectivo do Tribunal de Monsanto marcou para 9 de Junho o início do julgamento do caso GAL (Grupos Antiterroristas de Libertação), soube-se hoje junto de fonte forense.

O início deste julgamento esteve marcado para o passado dia 22, mas foi adiado devido ao facto de ter sido anexado um processo do Tribunal de Caminha relativo ao principal arguido, o francês Jean Labade, referiu a mesma fonte.

Explicou que este processo se refere à posse de armamento por parte de Jabade, armamento este que era «diverso e sofisticado» e lhe foi apreendido no acto da captura.

Libertados mais quatro arguidos do caso D. Branca

A juíza do 3.º Criminal do Tribunal da Boa-Hora decidiu libertar quatro arguidos ligados ao caso «D. Branca», soube-se de fonte forense.

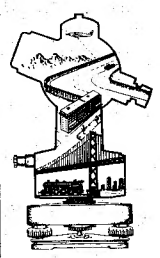
A mesma fonte referiu que a juíza deferiu requerimentos dos arguidos, depois de ouvir testemunhas sobre a situação de saúde e económica das pessoas em questão.

Os libertados são Vítor Reis, Alfredo Sistelo, Alfredo Leitão e António da Silva Larangeira.

No âmbito daquele processo, restam detidos Vítor Barão (que está preso num outro processo a correr num Tribunal do Porto) e Carlos Mota.

Entretanto foi detida a ordem de um processo correccional (2.º Juízo do Tribunal da Boa-Hora), Maria Eugénia Santos, arguida no processo D. Branca, que até ao momento era considerada revel.

GALP Lubrificantes



ESTEREOFOTO
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

ALFÂNDEGAS: QUANDO OS SALÁRIOS TAMBÉM PAGAM DIREITOS

A adesão quase total dos cerca de três mil trabalhadores das alfândegas à greve de hoje, a primeira do sector, «está a 'engarrafar' todo o comércio externo», afirmou ao «DL» Vítor Duarte, da comissão executiva da Federação de Sindicatos da Função Pública, estrutura que decretou a paralisação. O dia de hoje significa «três milhões de contos de prejuízo, ou seja, quatro meses de salários», acrescentou. E muito mais poderá custar, se o Governo não desbloquear a situação.

A paralisação dos trabalhadores alfandegários prende-se essencialmente com a reforma do sistema retributivo da Função Pública, pois «o Governo propõe reduzir as remunerações neste sector», afirmou o sindicalista.

Aqueles funcionários não foram integrados em nenhum corpo especial na proposta do Governo, pelo que consideram que o Executivo «não salvaguarda a natureza específica da função. A formação dos trabalhadores demora anos e anos», acrescentou Vítor Duarte.

A explicação é simples: com a entrada em vigor do referido diploma, e se não forem introduzidas quaisquer alterações, os trabalhadores aduaneiros passam ao regime geral e, sem as compensações acessórias que têm actualmente, vêem o seu vencimento reduzido.

Para além da discordância quanto ao sistema retibutivo proposto pelo Governo, comum a toda a Função Pública, os trabalhadores lutam ainda por três aspectos de natureza mais interna: a criação do fundo social aduaneiro, a reestruturação dos serviços periféricos e a redução do números de postos de trabalho precário.

Como exemplo, Vítor Duarte citou o caso do Aeroporto da Portela, em Lisboa, onde a adesão à greve dos trabalhadores das alfândegas é de 100 por cento.

Aquele sindicalista acusou a TAP de «violar as normas alfandegárias em vigor» e de estar a permitir que os aviões levantem sem visto de saída da Direcção-Geral das Alfândegas, pelo que serão «levantados os autos respectivos», salientou.

Da Portela seguem diariamente 800 importações e 200 exportações, o que exemplifica os prejuízos que esta paralisação causará. Apenas as bagagens estão a ser verificadas, em atenção aos passageiros, uma vez que os serviços mínimos só incluem medicamentos e animais vivos.

15 dias a «engarrafar» o comércio

Depois de cumprida a paralisação de hoje, os trabalhadores prolongam a sua luta por mais 15 dias, com uma greve de zelo.

A partir de segunda-feira e durante as próximas duas semanas os funcionários alfandegários fazem greve às horas extraordinárias, o que «afectará todo o comércio externo, tanto as importanções como as importações de mercadorias por via terrestre, marítima ou aérea», esclareceu Vítor Duarte, acrescentando:

«A verificação rigorosa dos mecânismos alfandegários, com a recusa ao trabalho extraordinário, vai engarrafar toda a movimentação do comércio, pois as mercadorias chegam às mais diversas horas e não serão despachadas».

As exportações para a CEE serão afectadas com a paragem de hoje. Centenas de camiões com mercadorias não seguirão viagem e, com o prolongamento da greve, a situação não será desbloqueada.

O Governo terá assim que juntar às reivindicações dos trabalhadores os protestos empresariais, pois registar-se-ão atrasos significativos nos prazos de entrega e os nossos exportadores podem deparar com situações complicadas, como perderem encomendas pelo não cumprimento dos prazos.

Quanto às importações, a situação é também sensível: produtos essenciais poderão ficar retidos, obrigando à redução do ritmo de laboração de fábricas.

Executivo tenta «calar» protestos

Os trabalhadores alfandegários, que dia 31 estão abrangidos pelo pré-aviso de greve da Função Pública, estão dispostos a encarar novas formas de luta, caso o Governo não modifique a sua posição, e a hipótese de nova greve não está excluida.

«O ano passado os trabalhadores fizeram 700 milhões de contos de receitas, pelo que o Governo não pode ficar indiferente a esta situação, sob risco de conduzir a economia do país para um buraco», frisou o dirigente da Federação de Sindicatos da Função Pública.

O Executivo tem conciência disso, e a prova está em que, em vésperas da greve, pôs a circular um ofício, através da Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais, no qual concede às alfândegas um diploma próprio sobre o regime retributivo, mas não dando quaisquer garantias de que os seus trabalhadores manterão os actuais vencimentos quando o novo sistema retributivo entrar em vigor, em Outubro próximo.

Os trabalhadores aduaneiros não ficaram satisfeitos e em plenário decidiram manter a greve que hoje cumprem.

SINTAP adere à greve

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP-UGT) aderiu à greve dos funcionários alfandegários por considerar que «o novo sistema remuneratório não contempla de maneira clara a melhoria salariál dos trabalhadores que neste momento dispõem de remunerações acessórias».

Em comunicado, o secretariado nacional da estrutura sindical manifesta o seu apoio à paralisação, considerando «ser necessário discutir de uma maneira ponderada o sistema de carreiras existente nas alfândegas, contemplando as respectivas especificidades» e recordando que «até agora o Ministério das Finanças tem-se mostrado incapaz de discutir com os sindicatos estas matérias».

Tejo ameaçado por poluição no rio Trancão e nas albufeiras

«O estado das albufeiras na bacia do Tejo começa a ser preocupante», diz um relatório de técnicos da Direcção Geral dos Recursos Naturais, que afirmam igualmente que é urgente controlar a situação «com medidas eficazes, tomando, no caso das albufeiras eutrofizadas, medidas de urgência, sob pena de atingir situações irreversíveis».

O estudo agora divulgado foi feito no âmbito do Projecto de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Tejo e, segundo o mesmo documento, o Tejo está sujeito a descargas directas das águas residuais. A actividade das minas da Panasqueira, junto de S. Jorge da Beira, é outra das causas de poluição das albufeiras: o lançamento de metais pesados em afluentes do rio Zêzere é considerado «muito grave», por se tratar de elementos tóxicos e persistentes, podendo os seus efeitos vir a afectar a albufeira de Castelo de Bode.

Outro dos problemas surgido nas albufeiras do Tejo é a «obstrução da migração de certas espécies piscícolas», facto que nem sequer foi resolvido pela construção de eclusas para peixes, «como se observa em Fratel».

A EDP afirma, entretanto, que a «inoperacionalidade das eclusas se deve ao facto de estarem a ser usados modelos destinados ao salmão».

No mesmo estudo, os técnicos da Direcção Geral apontam algumas soluções para resolver a situação actual, como sejam o controlo de lançamento de efluentes urbanos e agro-industriais, a criação de zonas de protecção impedindo o acesso de gado, o campismo selvagem e as construções clandestinas, o impedimento da destruição da cobertura vegetal, o controlo de fertilizantes e a proibição do lançamento de efluentes mineiros e outras indústrias que transportem elementos poluentes tóxicos.

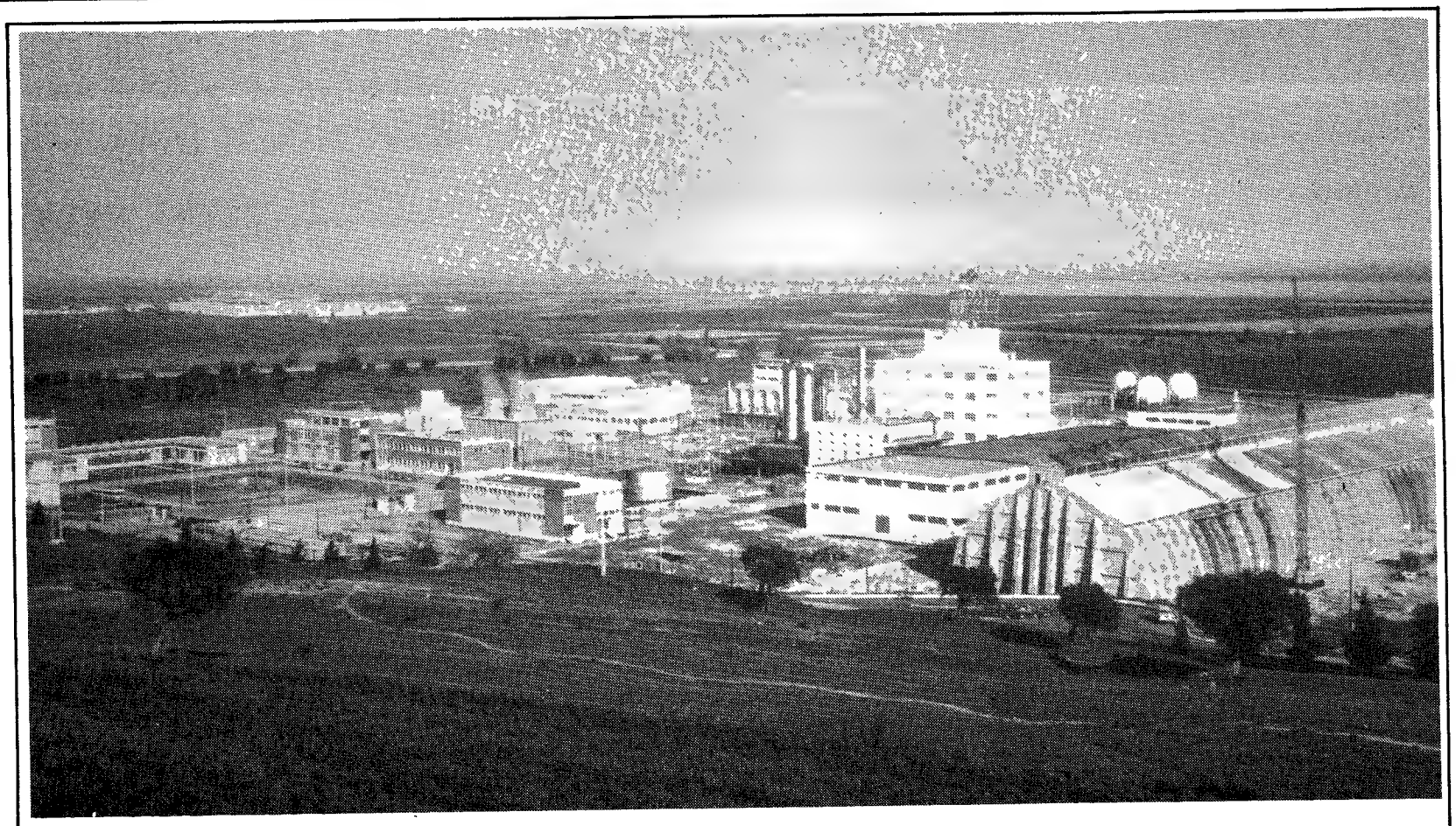
Trancão também ameaça

O rio Trancão está a constituir também uma grave ameaça para o Tejo, segundo um outro estudo a que a agência Lusa teve acesso, no decorrer do seminário internacional «Projecto Tejo».

A gestão da qualidade da água na bacia hidrográfica do Trancão é o objecto deste estudo, onde se apontam as descargas domésticas e industriais como responsáveis pela poluição do rio. A carência de oxigénio, o excesso de azoto e coliformes fecais são outros factores a que se deve a degradação do rio.

A situação a que chegou o rio impossibilita o abastecimento de água e põe em perigo a utilização da sua água para a actividade agrícola. Além disso, a ocupação caótica do solo e a degradação da qualidade da água numa zona com uma grande densidade populacional, abrangendo 33 freguesias e 271 aglomerados populacionais, são as consequências mais graves do problema.

A poluição que afecta o rio Trancão afecta negativamente o estuário do Tejo e poderá mesmo vir a impedir a comercialização dos produtos agrícolas produzidos na região de Loures.



«Só» os postos de trabalho impedem decisão

GOVERNO PODERIA FECHAR QUIMIGAL POR CAUSA DA POLUIÇÃO

«Se o Governo quisesse, podia já amanhã fechar a Quimigal», disse ontem em Setúbal o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, que afirmou estar em causa «a violação da legislação nacional e internacional de ambiente». No entanto, estão em causa «5 mil empregos», o que não obsta a que alguns dos sectores da empresa sejam encerrados.

Macário Correia, que falava num debate da Juventude Social Democrática sobre desenvolvimento, acrescentou que tem «recebido pressões para desbloquear verbas da Quimigal e da Sapec respeitantes à reestruturação, mas as empresas não se estão a empenhar em tecnologia para evitar a poluição».

Em relação à Portucel, o secretário de Estado referiu que, em Setúbal, aquela empresa «polui sete vezes mais que toda a cidade» e que a Portucel se comprometeu «a reduzir a poluição num período de três anos, mas nada se está a notar de mudança».

Segundo Macário Correia, «a Portucel teve em 1988 um lucro líquido de 10 milhões de contos livres de impostos», não havendo razão, por isso, «para não investir no ambiente, pelo que vamos apertar com os responsáveis».

Ruído das motos vai ser controlado

Depois de, na quarta-feira, ter sido convidado para o almoço do «American Club», de Lisboa, e precisamente a propósito das celuloses, Macário Correia admitiu ao «DL» que as empresas de pasta de papel já pagaram algumas multas, embora os valores - que o secretário de Estado não precisou - tenham sido mínimos.

Recorde-se que a Secretaria de Estado tem um acordo com as empresas de celulose no sentido de reduzir a poluição e desenvolver tecnologias de tratamento de resíduos, mas segundo o próprio Macário Correia, o acordo ainda não está a ser cumprido.

Durante o seu discurso, Macário Correia anunciou a próxima instalação de uma estação de tratamento de resíduos tóxicos e perigosos, que custará cerca de 7 milhões de contos.

Já no debate, aquele membro do Governo anunciou que o ruído das motorizadas passará a ser controlado com mais eficácia. Efectivamente, o regulamento sobre o ruído actualmente existente define o máximo de decibéis com a rotação do motor a três quartos da rotação máxima, o que tornava pouco viável a sua medição na rua. Dentro de pouco tempo, estará estabelecida a correspondência entre esse valor e o valor máximo, o que permitirá à polícia fazer a verificação da legalidade do ruído dos veículos motorizados.

Respondendo a uma outra pergunta, Macário Correia referiu que a Siderurgia Nacional não compra a sucata portuguesa e está a comprar a um preço mais elevado a sucata vinda do estrangeiro, o que acontece por entraves de ordem burocrática.

Na opinião do secretário de Estado, este tipo de normas tem que ser revisto, insistindo Macário Correia na internacionalização das questões ecológicas e na «pressão crescente dos consumidores para os chamados "produtos verdes"», que permitirá a criação de novos serviços e indústrias.

Jornadas industriais vão debater combate à poluição

«Procurar soluções tecnológicas que minimizem a poluição» é um dos objectivos das primeiras Jornadas sobre Indústria e Ambiente, que decorrerão nos próximos dias 6 e 7 de Junho, organizadas pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

Num encontro com jornalistas, Conceição Peneda, do Departamento de Estudos de Impacte Ambiental daquele organismo, explicou que esta iniciativa surge «num contexto de modernização da indústria e no quadro da integração plena na CEE».

Reconhecendo que, da parte dos industriais portugueses, «falta sensibilidade para a vertente ambiental da modernização», aquela responsável cita outros problemas colocados pela indústria ao ambiente: falta um quadro legislativo apropriado, que só desde há pouco tempo tem vindo a ser preenchido, e faltam laboratórios que estudem os níveis de poluição e degradação e, ao mesmo tempo, proponham soluções.

Na mesma ocasião, foram apontados os sectores industriais mais poluentes do país: adubos, destilarias de produtos vínicos, curtumes, produção de papel e cartão, pasta de papel (celulose), têxteis, tintas e vernizes e o sector de produção e tratamento dos veículos motorizados. Só este último sector tem, na região de Águeda, mais de uma centena de empresas, que empregam desde menos de uma dezena até centenas de trabalhadores.

Conceição Peneda citou entretanto um estudo sobre o estuário do Sado, no qual se diagnosticou a situação e se propôs «o que cada industrial deve fazer». Mas nem tudo corre bem, neste domínio, pois «os industriais inventam, de cada vez, mais um argumento para não combater a poluição», como sublinhou entretanto João Vila Lobos, da Direcção Geral da Qualidade do Ambiente.

O sector onde a situação poderá ter aspectos mais gravosos é o da celulose: segundo este responsável, as empresas de pasta de papel «deveriam pagar uma taxa de um milhão de contos por ano», se em Portugal já existisse legislação como em França.

Acrescentando que «somos favoráveis ao desenvolvimento do país», João Vila Lobos concluiu dizendo que as Jornadas sobre Indústria e Ambiente pretendem estudar as «correcções que há a fazer» e que os empresários devem «desenvolver o país, de acordo com as regras do jogo».

As primeiras Jornadas irão contar com a participação de diversos industriais e especialistas, que abordarão o tema nas perspectivas do Direito, dos apoios financeiros, e das experiências que já existem no combate à poluição.

Maiores consumidores de medicamentos são os reformados

Um terço dos portugueses consome medicamentos, sendo a percentagem de consumidores muito mais elevada no sexo feminino, informa um artigo publicado no semanário «Jornal Policlínico», especializado em assuntos médicos, com base num inquérito à população.

O estudo incidiu numa população de 562 pessoas, metade homens e metade mulheres, com idades compreendidas entre os 20 e os 59 anos, tendo apurado que 36,7 por cento dos inquiridos estava a consumir medicamentos, sendo a percentagem de consumidores do sexo masculino de 29,8 e do sexo feminino de 44,8.

O consumo de medicamentos aumenta com a idade, acrescenta o inquérito que afirma que nos indivíduos entre os 20 e os 40 anos o consumo era de 22,4 por cento, mas no grupo com idades superiores a 60 anos, o consumo elevou-se para 65, 4 por cento.

No que toca a classes sociais, pode dizer-se que o menor consumo de medicamentos pertence aos estudantes, e os maiores aos reformados e domésticas, que batem todos os recordes neste capítulo.

Entre os inquiridos, 13,5 por cento tomavam três ou mais medicamentos e 5 por cento tomavam quatro ou mais medicamentos.

Os medicamentos mais vendidos

Os medicamentos mais consumidos são os destinados ao aparelho cardio-vascular, representando estes fármacos, juntamente com os medicamentos do sistema nervoso, 64,6 das vendas.

Outros grupos de medicamentos com consumo significativo apurados pelo inquérito são os do aparelho digestivo, hormonas e medicamentos anti-reumatismais.

Dado o predomínio evidente do consumo de hipertensores e ansiolíticos, os autores do estudo - Francisco Parente, J.Manuel Silva, Aurora Fernandes, Óscar Mota e Serra e Silva - tentaram caracterizar as populações que consumiam cada um destes grupos de medicamento, concluindo que os indivíduos que tomavam ansiolíticos diferiam entre si nas idades, mais elevadas nos primeiros (59,7 anos) que nos segundos (49,4 anos).

Quanto ao sexo e à maioria das profissões não se registaram diferenças, apenas nos reformados havia um predomínio de indivíduos a tomar anti-hipertensores em relação àqueles que tomavam ansiolíticos.

O estudo sublinha o exagero do consumo de medicamentos entre a população portuguesa, o elevado consumo no idoso (65,4 por cento em pessoas com mais de 60 anos) e a necessidade de encarar as implicações económicas do custo dos fármacos, já que entre os consumidores há 57,9 por cento de reformados.

Asma e cancro do pulmão em debate no I Congresso Luso-Espanhol de Pneumologia

Cerca de 500 médicos espanhóis e 200 portugueses participaram no primeiro congresso luso-espanhol de pneumologia, se realizou na reitoria da Universidade de Lisboa, e no qual foram debatidos temas como a asma e o cancro do pulmão.

O tratamento da asma brônquica, uma doença altamente incapacitante que atinge cerca de 10 por cento da população, e da asma profissional foram abordados pelos participantes no encontro, que também se debruçaram sobre o cancro no pulmão, uma das maiores causas de mortalidade por doenças respiratórias, cuja incidência está a aumentar devido a factores como o tabaco e os poluentes industriais.

Um cientista português de renome mundial, o professor Valentim Lourenço que dirige o departamento de medicina da Universidade de Illinois, em - Chicago, Estados Unidos, falou sobre o sindroma da apneia no sono, numa das sessões do congresso, em que foram apresentados mais de 200 trabalhos na área da pneumatologia.

No encontro, foram atribuídos prémios a sócios das Sociedades portuguesa e espanhola de patologia respiratória, como reconhecimento do contributo dado pelos seus autores para os progressos da pneumologia na Península Ibérica.

INSPECTORES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE INVESTIGAM FINANÇAS DO HOSPITAL DISTRITAL DE CASTELO BRANCO

A sindicância ao Hospital Distrital de Castelo Branco começou, tendo chegado quarta-feira àquela cidade os funcionários da Inspecção Geral de Saúde encarregados de investigarem a situação financeira naquele hospital, que se debate com uma dívida de 200 mil contos.

A maior fatia desta dívida - 155 mil contos - foi feita no tempo da anterior administração do hospital, razão pela qual a nova administração pediu ao ministério da Saúde que fizesse uma sindicância às contas do hospital, a braços com uma difícil situação financeira.

As dificuldades chegaram a tal ponto que a actual direcção do hospital encarou a hipótese de fazer uma subscrição pública na cidade, para recolher fundos que permitissem assegurar o normal funcionamento dos serviços hospitalares, mas tal não chegou a ser necessário.

O administrador delegado do Hospital Distrital de Castelo Branco, Carlos Santos, declarou ao Diário de Lisboa a sua satisfação pelo início da sindicância, pedida há cinco semanas.

40 Anos Conselho da Europa

40 Anos Conselho da Europa

A Terra é o meu planeta, a Europa o meu país.

E como é sabido, nós somos 400 milhões, falamos mais de 16 línguas diferentes, temos 23 chefes de governo ... Para conseguir pôr todo este mundo de acordo, é preciso ter realmente vontade de Europa.

O Conselho da Europa existe para nos ajudar e ... há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa.

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

Talar Ni svenska?

Nào há nada de mais fácil!

Hoje em dia, aprender uma língua já nào é o cabo das tormentas.

O método de aprendizagem concebido no Conselho da Europa teve tanto sucesso que é agora usado nas escolas e nas TV de 50 países.

Entào, europeus: que esperam para se lançarem nisso?

Há mil e uma maneiras de ajudar a constuir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

E onde estão as borboletas?

As borboletas sào giras, delicadas, frágeis e efémeras.

Como a vida.

E sào cheias de côres. Como as flores.

Umas e outras podem, no entanto, desaparecer para sempre dos nossos jardins.

Concebida e gerida pelo Conselho da Europa, a Convençào de Berna está aí para proteger borboletas, flores, mas tambem centenas de outras espécies de animais e de plantas em risco de desaparecimento.

Se gostas da natureza, defende-a! Aprende a conhecer as espécies ameaçadas e ajuda a protegê-las.

Há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

BAIRROS POPULARES JÁ CANTAM GRANDE MARCHA DE LISBOA DE 89

A Grande Marcha de Lisboa de 1989 já foi apurada e começa a ser cantada pelas 19 colectividades que desfilarão na Avenida da Liberdade, na noite de Santo António. «Dizem que és mulher», é o nome da composição que tem letra de Rosa Lobato Faria e música de Fernado Correia Martins.

O júri que aprovou por unanimidade a canção foi constituido por Orlando Capitão, director dos Serviços Culturais da Câmara, José Manuel Capelo e pelos maestros, Silva Pereira, Jorge Machado e Thilo Krasman.

As colectividades já estão a ensaiar a Grande Marcha, bem como as canções já consagradas e ainda as originais de cada bairro.

A abrir o desfile da noite de 12 de Junho, que começará às 21 horas, estará a marcha infantil da «Voz do Operário». A seguir começará o desfile propriamente, composto por mais de 1000 figurantes que integram as marchas do Bairro Alto, Alto do Pina, Carnide, Mouraria, Campolide, Castelo, Olivais, Alfama, Ajuda, Alcântara, Madragoa, Marvila, Campo de Ourique, Bica, São Vicente, Graça, Benfica e Penha de França.

Para suportar os custos desta realização a CML atribuiu a cada colectividade representante de cada bairro, um subsídio de 1.100 contos. Além do apoio financeiro, o Município responsabilizou-se pela execução de todos os trajes mediante o figurino apresentado por cada colectividade.

Tudo começou com Leitão de Barros

A introdução das marchas populares no quotidiano das festividades alfacinhas deve-se a uma iniciativa de Leitão de Barros que passou a contar posteriormente, como apoio da Câmara Municipal de Lisboa, através do vereador do Pelouro da Cultura de então, Pastor Macedo.

Em 1932, o Santo António foi festejado com a exibição dos «ranchos» do Alto do Pina, Campo de Ourique e Bairro Alto no Parque Mayer. No ano seguinte, e no mesmo espaço o rancho de Alfama reconstituiu um baile antigo acompanhado de fados e outras canções.

Mas, 1934 foi o ano de glória das marchas populares. Participaram no desfile do Terreiro do Paço ao Parque Eduardo VII e a assistir, quase meia Lisboa...

No ano de 1935 nasceu a imortal marchinha de Norberto Araújo e Raúl Ferrão: «Lá vai Lisboa, com a saia cor de mar...»

Interregnos

As Festas da Cidade e as Marchas conheceram vários interregnos. Primeiro, durante a Guerra Civil espanhola, depois com a II Guerra Mundial. Finalmente durante os anos 70 e 80 também se verificaram alguns hiatos. Retomadas no ano passado, as Marchas Populares voltaram à Avenida da Liberdade, para gáudio de marchantes, colectividades, e de todos aqueles que, antes de darem um pulo a Alfama para a sardinha assada, se juntam para ver Lisboa passar.

RISOUTO-PRONTO A VESTIR E CONFECÇÃO, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE: — Por escritura de catorze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas vinte e quatro verso a folhas vinte e seis verso do livro de notas para escrituras diversas número Quinhentos e Dezassete-A, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Maria de Fátima Ribeiro dos Santos, divorciada, residente na Rua Domingos Sequeira, 74, 1.º frente, em Lisboa, ao apartar-se da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, na loja dois mil cento e quarenta e dois do Centro Comercial das Amoreiras, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número sessenta e dois mil quatrocentos e vinte e três, renunciou à gerência que vinha exercendo na mesma.

Pela mesma escritura Vítor Joaquim Garcia Barbosa Souto, casado, residente na Urbanização da Portela, lote 92, 2.º esquerdo, Sacavém, Loures e Teodoro Augusto Horta, casado, residente na Rua General Schiappa Monteiro, 4, 3.º esquerdo em Lisboa, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, aumentaram o capital social da mesma, de quinhentos mil escudos, para cinco milhões de escudos, tendo a importância do aumento de quatro milhões e quinhentos mil escudos, sido integralmente realizada em dinheiro e subscrita pelo sócio Vítor Joaquim Garcia Barbosa Souto, para reforço da sua quota de quatrocentos e oitenta mil escudos, que assim se fixou no valor de quatro milhões novecentos e oitenta mil escudos, tendo esta importância já dado entrada na Caixa Social.

Foi ainda alterado parcialmente o contrato social, tendo sido dada aos artigos Terceiro, Quarto e Sexto, a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constam da escrita social, é de cinco milhões de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma de quatro milhões novecentos e oitenta mil escudos do sócio Vítor Joaquim Garcia Barbosa Souto e uma de vinte mil escudos do sócio Teodoro Augusto Horta.

QUARTO

A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete ao sócio Vítor Joaquim Garcia Barbosa Souto, já nomeado gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente.

SEXTO

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

Está conforme.

Lisboa, vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e nove

Arnaldo Manuel Infante Mansos

«DL» 26/5/89

SOUTOL — Pronto a Vestir, Limitada

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE: — Por escritura de catorze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas vinte e sete a folhas vinte e oito verso do livro de notas para escrituras diversas número Quinhentos e Dezassete-A, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Vítor Joaquim Garcia Barbosa Souto, casado, residente na Urbanização da Portela, lote 92, 2.º esquerdo, Sacavém, Loures e Teodoro Augusto Horta, casado, residente na Rua General Schiappa Monteiro, 4, 3.º esquerdo, em Lisboa, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, no Centro Comercial Fonte Nova, loja trinta e um, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número sessenta e um mil setecentos e quarenta e um, alteraram parcialmente o contrato social da mesma, tendo sido dada ao corpo do artigo terceiro e aos artigos quinto e oitavo, a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constam da escrita social, é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de quatrocentos e oitenta mil escudos do sócio Vítor Joaquim Garcia Barbosa Souto e uma de vinte mil escudos do sócio Teodoro Augusto Horta.

QUINTO

A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete ao sócio Vítor Joaquim Garcia Barbosa Souto, já nomeado gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente.

OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

Está conforme.

Lisboa, vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e nove.

Arnaldo Manuel Infante Mansos

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

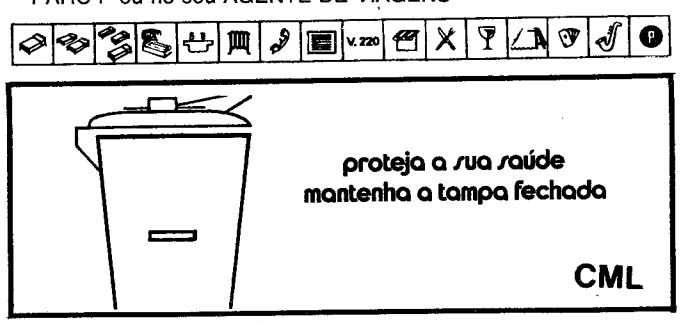
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



China: linha «dura» assume o controlo da situação

ZHAO ZIYANG E OUTROS DIRIGENTES ESTARÃO SOB PRISÃO DOMICILIÁRIA

O secretário-geral do Partido Comunista chinês, Zhao Ziyang, está desde há dois dias sob prisão domiciliária - afirmaram hoje fontes diplomáticas do Leste europeu e altos funcionários em Pequim. A notícia não tem confirmação oficial, mas a Imprensa de Pequim não fez hoje qualquer referência a Zhao Ziyang, que não aparece em público desde há uma semana. Por outro lado, o correspondente da "Commercial Radio" de Hong-Kong, disse que estariam ainda sob prisão domiciliária Hu Qili, um dos cinco membros da comissão permamente do Comité Político do partido, Tian Jiyun, vice-Primeiro-Ministro e um dos 17 elementos do Comité Político do partido, Qin Jiwei, ministro da Defesa, e Wan Li, presidente da Assembleia Nacional Popular, que ontem regressou a Xangai vindo dos Estados Unidos.

Os líderes dos estudantes da praça Tiananmen decidiram continuar e intensificar os protestos para exigir mais democracia e liberdade. Na foto, um aspecto das manifestações na gigantesca praça, no centro de Pequim.

O anúncio da detenção de Zhao Ziyang, referida por diplomatas dos países de Leste, citados pela agência France Press, e também por altos funcionários chineses, segundo a "Commercial Radio", surge na sequência de notícias vindas a público esta semana de uma purga de elementos afectos ao secretário-geral.

O diário "South China Morning Post" e a "Far Eastern Economic Review", de Hong-Kong, afirmavam ontem que Deng Xiaoping lançará no início da semana um ataque a Zhao Ziyang, acusando o secretário-geal, numa reunião da direcção do partido, de "contra-revolucionário" e de "promover elementos antipartido no seio do Exército de Libertação Popular".

Ontem, a rádio oficial chinesa acusou os estudantes que ocupam a praça Tiananmen de "contra-revolucionários", criando nestes o receio de que o exército venha a intervir.

A rádio de Pequim divulgou um comunicado dos líderes militares que ordenam ao exército que cumpra as ordens do partido e siga as directivas do Primeiro-Ministro Li Peng.

"Um grupo restrito de pessoas está a criar o caos com o objectivo de pôr em causa a liderança do Partido Comunista Chinês e o sistema socialista", refere o comunicado.

Hoje os jornais de Pequim reproduzem sem comentários as declarações de Li Peng, ontem transmitidas pela televisão em justificação da lei marcial.

A afirmação do Primeiro-Ministro de que a imposição da lei marcial em Pequim foi tomada "de acordo com os interesses de todo o povo da cidade e da nação", é destacada pelo "Diário do Povo", "Diário do Exército de Libertação", "Diário de Pequim", "Diário Económico" e o jornal de língua inglesa, "China Daily".

A Imprensa oficial aprsenta na primeira página uma mensagem de Li Peng às forças armadas, encorajando as tropas a "imporem com êxito a lei marcial".

Uma circular do Conselho de Estado, assinada por Li Peng, ordenando às autoridades provinciais e distritais, à Polícia e aos responsáveis dos caminhos de ferro para "tomarem medidas coercivas" para impedir os estudantes das províncias de se deslocarem a Pequim é também reproduzida na primeira página de todos os jornais.

A Imprensa de Pequim ignora hoje as palavras de ordem do movimento estudantil e sublinha a necessidade de "restabelecer a ordem" na capital, referindo, de passagem, "os problemas de saúde" provocados pelos 13 dias de ocupação consecutiva da praça Tiananmen.

A agência "Nova China" afirma que o presidente da Assembleia Nacional Popular, Wan Li, que é dado como detido, está a receber tratamento médico em Xangai, depois de interromper uma visita oficial aos Estados Unidos, que só deveria terminar no próximo dia 1 de Junho.

Outras notícias, difundidas por correspondentes estrangeiros, referem que ontem um milhão de pessoas ocuparam a praça Tiananmen e imediações, exigindo a demissão de Li Peng, e a convocação imediata da Assembleia Nacional Popular.

A manifestação, convocada pelos líderes do movimento estudantil, surgiu na sequência de comunicados da hierarquia do exército, apelando para que as forças armadas cumpram a lei marcial e acabem com a agitação no país.

Protestos vão continuar?

Os dirigentes dos estudantes contestatários do regime, que ontem à noite estiveram reunidos para discutir a atitude a seguir depois de o Primeiro-Ministro Li Peng ter reaparecido na televisão, decidiram continuar e intensificar os protestos para exigir mais liberdade e democracia.

Líderes estudantis disseram que delegaram em 300 representantes nas universidades de todo o país a competência para votar a continuidade dos protestos.

Um total de 162 dos 288 votantes decidiram continuar a acção reivindicativa.

Líderes estudantis, por outro lado, disseram aos correspondentes estrangeiros na capital chinesa serem mínimas as hipóteses de derrubar Li Peng e que a ocupação da praça Tiananmen não deve arrastar-se por muito mais tempo, para não sacrificar a população de Pequim, que tem apoiado o movimento estudantil.

Outra hipótese aventada para a luta, aponta para a ocupação da praça e a resistência passiva a uma eventual acção de força pelos militares.

Alguns líderes estudantis propuseram ainda uma acção de diálogo com as autoridades e o abandono da praça se o Governo aceder em realizar negociações com representantes do movimento.

Finalmente, foi proposta a extinção do movimento.

Wuer Kaixi, um dos mais destacados líderes estudantis, afastado da chefia do movimento no último fim-de-semana, disse entretanto, em entrevista à cadeia de televisão de Hong-Kong, não acrediatr que o Primeiro-Ministro Li Peng possa "suprimir totalmente" a contestação pró-democracia.

"Os exemplos de triunfo de um levantamento de massas são raros ao longo dos milhares de anos da história da China", afirmou o estudante da universidade normal Pequim, adiantando, no entanto, que "a vitória não pode ser apenas avaliada pelos resultados de um movimento.

Comentário do bispo de Hong-Kong

O bispo anglicano de Hong-Kong, Peter Kwong, afirmou que o bloqueio noticioso imposto na China foi o factor decisivo que o levou a demitir-se da comissão de redacção da lei básica do território.

O bispo, que foi o segundo elemento da comissão de redacção da lei básica do território a demitir-se desde o início da semana, afirmou que o bloqueio noticioso decidido pelas autoridades de Pequim impede-o de seguir os acontecimentos na China.

Peter Kwong afirmou que os últimos desenvolvimentos em Pequim fizeram-no perder a fé nas autoridades chinesas, principalmente depois da imposição da lei marcial.

O bispo disse que a sua demissão, anunciada na passada terça-feira, traduz a opinião que formulou sobre as autoridades chinesas e apelou aos cidadãos de Hong-Kong para que con tinuem a exprimir as suas opiniões sobre os acontecimentos em Pequim.

"Penso que todos os cidadãos em Hong-Kong devem encetar esforços para expressar ao Governo do território a sua reacção aos acontecimentos de Pequim" - disse Kwong.

Hong Kong adopta novas medidas sobre refugiados vietnamitas

O governo de Hong-Kong vai apresentar nova legislação para abreviar os procedimentos relativos à avaliação de estatuto dos imigrantes ilegais vietnamitas – anunciou o coordenador para os refugiados, Mike Hanson. A administração da colónia britânica pretende abreviar os procedimentos burocráticos de apreciação dos recursos apresentados pelos vietnamitas que vêem rejeitado o estatuto de refugiado para poder implementar mais rapidamente o processo de repatriações voluntárias. Mike Hanson afirmou em conferência de Imprensa que o processo de avaliação em curso é demasiado lento perante o número de imigrantes ilegais provenientes do Vietname que continuam a chegar diariamente ao território. As autoridades britânicas de Hong-Kong pretendem com as novas medidas resolver os casos de todos os vietnamitas que se encontram actualmente no território dentro de um ano e conseguir para os que continuam a chegar diariamente a avaliação do respectivo estatuto até três meses após a sua chegada. As novas medidas visam avaliar o estatuto de 400 vietnamitas por semana em vez dos cerca de 50 que são entrevistados actualmente. Mike Hanson indicou que dos 20 000 imigrantes clandestinos vietnamitas que chegaram a Hong Kong desde a implementação da política de avaliação de estatuto em Junho de 1988, apenas 1573 foram alvo de avaliação. «Até aqui apenas 163 dos vietnamitas (10,4 por cento dos entrevistados) provaram qualificar para o estatuto de refugiados» – disse Mike Hanson. Segundo o cooordenador para os refugiados, as novas medidas deverão estar em vigor em Junho. O governo de Hong Kong gastou em 1988 cerca de dez milhões de contos para assistir e alojar os imigrantes clandestinos vietnamitas que se encontram no território, quase três vezes mais do que a quantia despendida em 1987. Os refugiados vietnamitas chegados a Hong-Kong depois de 2 de Julho de 1982 aguardam em centros de detenção a possibilidade de reinstalação no estrangeiro. Anteriormente eram alojados em centros abertos onde ficavam com liberdade de circulação. Em Junho de 1988, o governo de Hong-Kong aboliu a concessão automática do estatuto de refugiado político e introduziu uma norma de triagem dos imigrantes ilegais vietnamitas. A medida destina-se a distinguir os fugitivos por motivos de ordem política, racial ou religiosa e os emigrantes económicos que abandonam o Vietname à procura de melhores condições de vida.

Os pais de um polícia sul-africano, Barend Strydom, de 23 anos, à saída do tribunal que condenou este último à morte, por ter assassinado oito sul-africanos de etnia negra, sete deles nas ruas de Pretória.

As autoridades soviéticas estão a preparar a sexta edição das obras de Lenine, que deverá ter cerca de 70 volumes com 16 mil documentos. Esta nova edição, preparada pelo Instituto de Marxismo-Leninismo anexo ao PCUS, terá mais 7 mil documentos que a edição anterior. Todos os volumes da sexta edição serão divididos em três partes cronologicamente independentes, abarcando temáticas diferentes da actividade de Lenine. A primeira parte, com 45 volumes, conterá livros, brochuras, mensagens, intervenções, documentos programáticos, directrizes, cartas e projectos. A segunda parte, com 13 volumes, incluirá cartas, notas, telegramas e ordens a diferentes pessoas. Na terceira parte, de 12 volumes, estarão notas marginais, sublinhados, resumos e extractos de livros, (documentos inéditos).

O líder iraniano, "ayatollah" Khomeini, na sala èm Teerão. Os médicos que o operaram, na ter estado de Khomeini, de 89 anos, está a evoluir sati

URSS propõe tréguas no conflito diplomático com a Grã-Bretanha

A URSS está disposta a reconsiderar a decisão de expulsar três jornalistas britânicos, se o Reino Unido fizer o mesmo com os três jornalistas soviéticos que declarou «persona non grata», disse ontem um porta-voz soviético. O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennary Gerasimov, disse ainda que Moscovo poderá retroceder no seu pedido de redução da representação britânica na URSS, se Londres aumentar o número de cidadãos permitidos no seu país. Gerasimov disse em conferência de imprensa que «a decisão do número limitado de cidadãos soviéticos no Reino Unido e vice-versa é uma invenção britânica de há 20 anos», que a URSS está disposta a abolir. A disputa diplomática entre os dois países teve início na passada sexta-feira, quando a Grã-Bretanha ordenou a expulsão de oito diplomatas e três jornalistas, acusando-os de desenvolver actividades incompatíveis com o seu estatuto, expressão usada para designar espionagem. Moscovo respondeu com a decisão de expulsar três jornalistas e oito diplomatas britânicos e pediu a redução da representação diplomática britânica na URSS de 375 para 205 pessoas.

Suíça vai reduzir forças armadas

O exército suíço será reduzido até meados de 1990, em 100 000 homens, e os efectivos militares deverão passar a atingir a reforma aos 42 anos em vez de aos 50, anunciou ontem o ministro da Defesa, Kaspar Villiger. Kaspar Villiger declarou que a proposta de reformas, que necessitará ainda de ser aprovada pelo Parlamento, significa «uma mudança em todas as circunstâncias», confirmando que irá libertar mais pessoas «nos melhores anos das suas vidas» para dirigir as autoridades económicas e civis do país em caso de crise. Villiger confirmou que existirá sempre uma unidade de combate e a duração do serviço militar para cada soldado continuará a ser de 331 dias. A ideia geral é tornar o exército «mais magro mas sem perder os músculos» – comentou Villiger.

Miterrand anuncia redução nos gastos com a defesa

O presidente francês, François Mitterrand, anunciou hoje cortes de 17 milhões de francos nos gastos da defesa nos próximos dois anos. Nenhum dos principais projectos defensivos incluindo novas gerações de submarinos, aviões de combate e tanques, será sacrificado, apesar dos cortes. O Ministério da Defesa terá orçamentos de 103 100 milhões de francos para 1990 e de 107 200 milhões para 1991. «A França pretende manter os seus objectivos estratégicos e preservar os recursos dos seus exércitos, sem renunciar aos seus grandes programas militares», afirma o comunicado. O projecto será apreciado pelo Conselho de Ministros, dia 7 de Junho e pela Assembleia Nacional, no Outono.

Críticas cerradas ao líder soviético no novo Congresso de Deputados

MIKHAIL GORBACHEV REELEITO PRESIDENTE DA URSS

O líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, foi ontem reeleito pelo Congresso presidente da União Soviética. Gorbachev, de 57 anos, candidato único à Presidência da URSS, obteve 2123 do total de 2210 votos expressos pelos deputados ao Congresso do Povo (95,6 por cento).

Num breve discurso, Mikhail Gorbachev agradeceu ao Congresso a sua reeleição para um mandato de cinco anos e considerou que a sua vitória representa a confirmação das reformas que tem implementado como secretário-geral do Partido Comunista.

Gorbachev, secretário-geral do PCUS desde Março de 1985 e que substituiu em Setembro de 1988 o presidente Andrei Gromiko, era o único candidato à Presidência da União Soviética.

Boris Yeltsin desistiu de concorrer à Presidência e os deputados ao Congresso rejeitaram um terceiro candidato.

Gorbachev foi alvo de ataques pessoais no novo Parlamento soviético, ontem inaugurado, no meio de um acalorado debate sobre se ele deveria ser ou não eleito Presidente da República.

Em cenas não vistas desde a revolução bolchevique de 1917, os deputados pediram a Gorbachev que explicasse o estado da economia soviética e o crescente problema das relações entre etnias.

«Por favor, diga-nos se está certo recorrer ao exército para operações punitivas contra o nosso próprio povo» – perguntou-lhe uma deputada da Estónia, enquanto um representante de Leninegrado perguntava a Gorbachev se «foi construída uma casa de campo» para ele na Crimeia.

O antigo dissidente Andrei Sakharov, que foi o primeiro deputado a discursar na nova legislatura, o Congresso dos Deputados do Povo, afirmou que não podia votar a favor de Gorbachev, se bem que o respeitasse.

O Congresso, reunido no Palácio dos Congressos, no Kremlin, assistiu também a uma azeda troca de palavras entre delegados da Arménia e do Azerbaijão acerca dos confrontos étnicos registados o ano passado.

Um delegado da Geórgia declarou que o comandante das tropas que atacaram manifestantes em Tbilissi, o mês passado, causando a morte de 21 pessoas, devia ser privado do seu mandato como deputado da nova legislatura.

Muitos dos 2155 deputados presentes na vasta sala sobressaltaram-se à medida que as perguntas a Gorbachev, sentado no presidium por trás do podium, se iam tornando mais directas. Alguns enviaram notas para a plataforma pedindo que fosse posto fim ao debate.

Gorbachev, que ouviu com atenção as críticas que lhe foram feitas e ocasionalmente sorriu, disse aos deputados estar consciente de que é cada vez mais objecto de anedotas amargas sobre o estado da economia.

«Sei que veteranos de guerra viajam nos autocarros de Moscovo distribuindo 'cartoons' que mostram o antigo secretário-geral Leonid Brejnev com o peito coberto de medalhas e Gorbachev com o peito coberto de senhas de racionamento» – afirmou.

A sessão de ontem, que precedeu a reeleição de Gorbachev, foi transmitida em directo pela

URSS continua a enviar armas e munições para o Afega

A União Soviética enviou hoje mais tanques e peças de artilharia para Cabul, mostrando assim o seu total apoio ao governo afegão do presidente Najibullah. O líder comunista afegão, desafiando as previsões de colapso do seu governo após a retirada das forças militares soviéticas, procura agora levar os guerrilheiros mujahedin a encetar conversações de paz.

Najibullah propôs no princípio desta semana, aos rebeldes muçulmanos, a abertura de negociações para pôr termo à guerra civil no país, que já dura há 10 anos. O presidente afegão afirmou aos guerrilheiros que não poderá ser derrotado militarmente, pelo que somente uma solução política dará a paz ao país.

Vários líderes dos mujahedin, dentro do Afeganistão, já rejeitaram as propostas de Najibullah. Três dias depois de apresentar a sua proposta, Najibullah recebeu enormes quantidades de tanques, transportes blindados, artilharia e veículos de comando.

A coluna de tanques T-62 e T-51, carros de transporte e de artilharia conduzidos por soldados afegãos era seguida por uma longa fila de camiões de combustível, para abastecer a capital afegã.

Um brigadeiro do Exército afegão que supervisionava a coluna de abastecimentos recusou revelar o número total de veículos envolvidos na operação. Jornalistas ocidentais calculam que o número de veículos na coluna deverá ter sido entre 300 e 500.

Instituto britânico prevê queda de Najibullah

O governo afegão do presidente Najibullah está condenado a cair por causa dos ataques rebeldes e deverá ser substituído por uma coligação fraca de guerrilheiros, diz o relatório anual do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IIEE) de Londres.

«O regime comunista está condenado a desaparecer mesmo

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

, na sala operatória de um hospital n, na terça-feira, afirmam que o oluir satisfatoriamente.

TO

ressal-
s per-
do no
dium,
rectas.
para a
fosse

com
foram
sorriu,
onsci-
mais
as so-

guerra
Mos-
s' que
rio-ge-
o peito
Gorba-
de se-
afir-

prece-
achev,
o pela

televisão estatal, oferecendo aos soviéticos a rara oportunidade de verem os seus dirigentes a trabalhar.

Gorbachev interveio frequentemente. Cortou a palavra a Sakharov ao fim de cinco minutos. Estabeleceu limites de tempo para as outras intervenções e apressou o fim do debate sobre a agenda, propondo arbitrariamente votações sobre algumas questões processuais, enquanto ignorava outras.

Gorbachev foi orientando e controlando a assembleia, explicando a alguns deputados a necessidades de pedir a palavra antes de começar a falar.

«Um momento, não lhe dei a palavra» – disse Gorbachev a um deputado que se dirigiu ao podium e começou a falar. «Dar-lhe-ei a palavra, mas tem de a pedir primeiro». O deputado foi depois autorizado a falar.

feganistão

sidente
ado a
rebel-
do por
guerri-
ual do
Estu-
e Lon-

lá con-
mesmo

A

que isso leve alguns meses depois da retirada soviética... o próximo regime será provavelmente uma República islâmica puritana e conservadora», segundo o relatório.

O próximo governo, aliando grupos leais ao Irão e outros apoiados pelo Paquistão, será necessariamente fraco. «Nas áreas rurais, haverá um mosaico de poderes, constituído em parte por grandes unidades políticas, em parte por vastas confederações tribais, em parte por áreas afundadas em anarquia por causa de divergências locais», prevê o IIEE.

Segundo o instituto, os comandantes guerrilheiros estão dispostos a prescindir de uma vitória fácil, a troco da manutenção da unidade das facções anticomunistas.

DL INTERNACIONAL

Segundo o jornal «Washington Times»

Estados Unidos poderão anunciar redução das tropas na Europa

O Presidente George Bush poderá anunciar, durante a próxima cimeira da NATO, uma redução das tropas norte-americanas estacionadas na Europa. A notícia, hoje publicada pelo jornal "Washington Times", revela que essa redução poderá atingir 34.000 soldados, o que equivale a 10 por cento das tropas dos EUA estacionadas na Europa.

Segundo o "Washington Times", a decisão de reduzir as tropas estacionadas na Europa foi tomada no passado fim-de-semana, durante as reuniões de Bush com o secretário de Estado, James Baker, e com o secretário da Defesa, Richard Cheney. O "Washington Times, que cita "uma fonte envolvida no processo", afirma que os pormenores dessa redução estão ainda a ser estudados pela administração Bush.

A notícia hoje publicada refere que 34.000 militares regressarão aos EUA se Bush anunciar uma redução de 10 por cento nos efectivos militares norte-americanos estacionados na Europa. Mas, "segundo uma das versões do plano, só forças armadas estariam envolvidas", o que representa uma redução de apenas 20.000 homens.

O Presidente George Bush parte hoje para Itália, onde inicia uma visita à Europa. Durante esta viagem, Bush visitará ainda a Bélgica, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha. George Bush vai debater com os aliados europeus a questão da modernização dos mísseis de curto alcance e o diálogo com a URSS.

No próximo domingo, Bush chegará a Bruxelas. Na segunda-feira, os dirigentes dos 16 países membros da Aliança Atlântica, iniciarão dois dias de negociações formais. Trata-se da Cimeira da NATO que assinala os 40 anos da organização.

Não há acordo sobre redução de mísseis

O secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, afirmou ontem não estar certo de que a disputa sobre armas nucleares de médio alcance na Europa venha a ser resolvida na cimeira da organização. "Não posso dar qualquer garantia de que consigamos encontrar uma solução antes da cimeira. Ainda tenho esperanças, mas não tenho a certeza", afirmou Woerner.

O secretário-geral da NATO afirmou que o fracasso em ultrapassar as divergências, particularmente entre os Estados Unidos e a Alemanha Federal, seria "uma situação bastante infeliz", mas acrescentou que isso "não seria uma crise nem uma catástrofe para esta aliança, visto que ela tem vivido com divergências de opinião ao longo da sua existência bastante bem sucedida. E, se esta questão não for resolvida hoje, sê-lo-á amanhã".

Os funcionários da NATO esperavam que a cimeira da próxima semana desse aos países aliados uma oportunidade de mostrar a sua unidade, numa altura em que o líder soviético Mikhail Gorbachev lidera as iniciativas de desarmamento.

Presença síria em Beirute causa polémica

Guerra civil no Líbano divide Liga Árabe

Líderes árabes continuaram ontem o debate sobre a questão libanesa, enquanto divergências sobre a presença militar síria no Líbano ameaçam retardar o encerramento da Cimeira e provocar divisão no mundo árabe. Os chefes de Estado que participam na Cimeira da Liga Árabe, a decorrer em Casablanca, iniciaram na noite de ontem uma reunião para examinar um projecto de resolução.

O projecto foi preparado por um comité de redacção, formado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, e significa a procura de um compromisso aceitável pela Síria, que mantém 40 000 efectivos militares no Líbano, e pelo Iraque, que apoia a facção cristã-libanesa, liderada pelo general Michel Aoun.

Revelando frustração pelos poucos progressos atingidos até ao momento, o Kuwait pediu a demissão da presidência de um subcomité da Liga Árabe para a questão do Líbano. O subcomité é constituído pela Tunísia, Argélia, Emiratos Árabes Unidos, Jordânia e Sudão.

Se os governantes árabes aprovarem as resoluções apresentadas pelo subcomité, será dada como encerrada a cimeira, que analisa, desde terça-feira, a questão palestiniana, o conflito Irão-Iraque e a crise libanesa.

Israel rejeita negociações com OLP

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, reafirmou ontem a sua recusa em negociar com a Organização de Libertação da Palestina, pois esta «não quer a paz com Israel». Em conferência de Imprensa, Shamir afirmou que a OLP pretende a criação de um estado palestiniano-árabe na faixa de Gaza e na Margem Ocidental do Jordão, o que «daria lugar a um novo Líbano na região e seria uma base permanente de agressão contra o Estado de Israel».

No entanto, o primeiro-ministro israelita fez um apelo aos Estados árabes para «acabarem com o estado de beligerância e decidirem juntos a mudança de situação, porque, se a solução só se alcançar com os palestinianos, não chegaremos a lado algum».

Yitzhak Shamir completa hoje a sua visita oficial de três dias a Espanha, mas já concluiu as conversações com o primeiro-ministro Felipe González, durante as quais lhe expôs o seu plano de paz para o Médio Oriente.

Shamir parte sem um apoio claro para as suas propostas, pois o governo espanhol considera o plano «positivo», mas considera não haver garantias suficientes quanto às eleições nos territórios árabes ocupados nem uma posição clara sobre o papel a desempenhar pela OLP.

Swapo anuncia libertação de presos políticos

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) anunciou que perdoou e libertou todos os dissidentes das suas fileiras que colaboraram com as autoridades sul-africanas na Namíbia. O anúncio foi feito em Luanda pela sede da SWAPO, em paralelo com a publicação de uma entrevista ao jornal «Sowetan» de Joanesburgo, em que o líder da organização, Sam Nujoma, disse que as forças sul-africanas mataram sobretudo civis e não guerrilheiros em Abril, no surto de guerrilha que coincidiu com o início do plano para a independência do território.

No seu comunicado emitido em Luanda, a SWAPO disse que tanto a organização como a África do Sul têm de libertar todos os seus presos fora de território namibiano, nos termos do plano de independência patrocinado pela Nações Unidas.

Por seu lado, a SWAPO decidiu perdoar e libertar «todos os elementos que foram desviados pelo adversário durante a guerra». Não divulgou o seu número.

A África do Sul tem acusado a SWAPO de executar os seus dissidentes em bases em Angola e na Zâmbia, o que a organização tem negado.

Na entrevista ao «Sowetan», feita em Lusaca, Nujoma disse que a maioria dos cerca de 300 negros mortos, para além de 27 membros das forças territoriais e sul-africanas, foram sobretudo civis e não guerrilheiros da SWAPO.

24 HORAS

Panamá: Contactos da OEA não resolvem crise

A delegação da Organização dos Estados Americanos (OEA), que desde terça-feira se encontra no Panamá para contactos com representantes do governo e da oposição, não encontrou ainda uma solução para a crise panamiana. Fontes próximas da delegação disseram que, após três dias de contactos, nem o governo nem a oposição apresentaram propostas novas, para resolver a crise política agravada após a anulação das eleições de 7 de Maio, que a oposição reclama ter ganho. A oposição panamiana exige como ponto básico de qualquer acordo a retirada do general Noriega da chefia militar, enquanto o governo insiste que «Noriega não é negociável».

Alfonsin remodela Governo

O presidente argentino, Raul Alfonsin, procedeu ontem a uma remodelação governamental, substituindo oito ministros e formando um «governo de crise» que aplicará até 10 de Dezembro uma «economia de guerra». Desconhece-se ainda, porém, a política que o novo governo seguirá para estabilizar a economia, com a inflação a subir em flecha, os bancos com falta de liquidez, o desemprego a aumentar e a ameaça de agitação social a despontar com pessoas famintas a saquear algumas lojas. A remodelação ministerial foi forçada pela derrota eleitoral do partido de Alfonsin, a União Cívica Radical, face ao partido peronista e o seu candidato, Carlos Menem.

Nicarágua expulsa dois diplomatas norte-americanos

O presidente nicaraguense decidiu ontem a expulsão imediata do país de dois diplomatas norte-americanos, acusados de «actividades desestabilizadoras» – informou uma fonte oficial em Manágua. De acordo com esta fonte, os diplomatas são a responsável pelos assuntos laborais para a América Central, sediada nas Honduras, e o chefe do departamento de Assuntos Económicos da Embaixada dos Estados Unidos em Manágua. Os dois diplomatas, cujos nomes não foram divulgados, participaram na quarta-feira numa assembleia de professores que preparavam uma greve.

Cem vítimas de cólera em Angola

Cem pessoas morreram, até ao momento, vítimas do surto de cólera que alastra em Angola, enquanto o governo decidiu apelar internacionalmente por estarem quase esgotados os medicamentos para combater a doença – noticiou a rádio de Luanda. O director do Programa Nacional de Saúde, Pedro de Almeida, anunciou que foram detectados e tratados cerca de 4000 casos de cólera apenas em dois hospitais da capital angolana, 100 dos quais – 65 adultos e 35 crianças – mortais.

Estudantes polacos desconvocam greve

Os estudantes de Varsóvia decidiram renunciar à greve em protesto pela não legalização da União Independente dos Estudantes (NZS), depois de terem recebido promessas de apoio do Solidariedade. A greve, iniciada na terça-feira, e que deveria prolongar-se por mais dois dias, em protesto contra a decisão do tribunal de Varsóvia de não legalizar o NZC, foi desconvocada depois de Lech Walesa ter prometido ajuda moral e material aos estudantes na sua luta.

Reduzida a pena de Ali Agca

O tribunal de Ancona decidiu reduzir em dois anos a pena de Ali Agca, o homem que tentou assassinar João Paulo II em 1981 e que só será libertado no ano 2001. Segundo a agência noticiosa italiana, o Ministério Público apelou para que o tribunal lhe reduzisse 45 dias por cada seis meses de prisão, ou 720 dias no total, argumentando com o bom comportamento do réu.

Quatro checos expulsos da GB

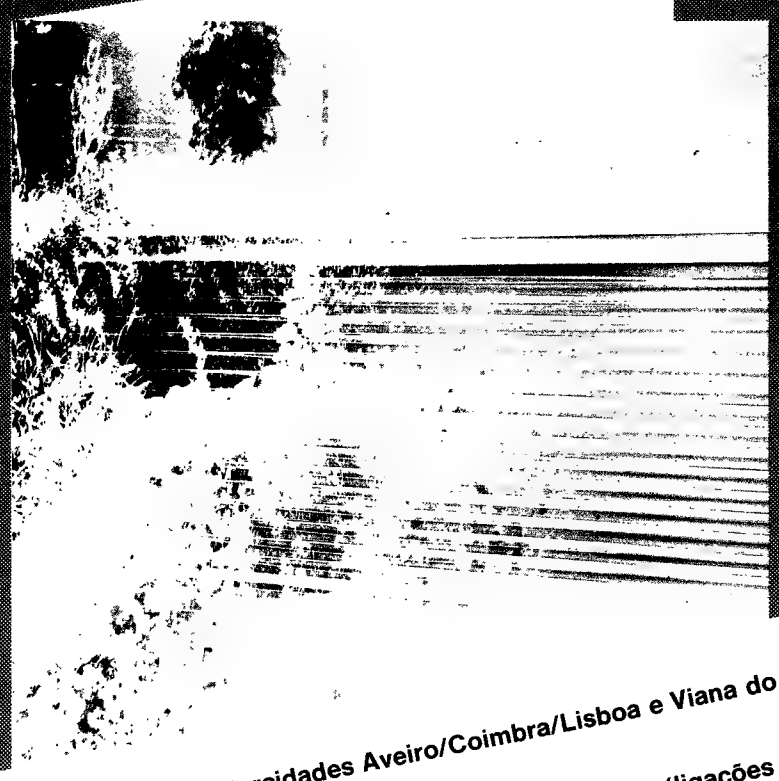
A Grã-Bretanha expulsou ontem quatro membros da embaixada checoslovaca por actividades incompatíveis com o seu estatuto e disse que este caso nada tem a ver com a expulsão de onze soviéticos anunciada na semana passada. O Foreign Office disse que o embaixador checoslovaco, Jan Fidler, foi chamado e lhe foi comunicado que os quatro elementos têm 14 dias para deixar a Grã-Bretanha. A ordem foi dada nos termos empregues em Setembro passado, altura em que Londres expulsou três checoslovacos por espionagem.

Fukuda poderá suceder a Takeshita

O antigo primeiro-ministro japonês Takeo Fukuda, de 84 anos, é apontado como possível sucessor do chefe de governo cessante, Noboru Takeshita, diz um jornal nipónico. O «Yomiuri Shimbun» disse que Fukuda, que foi primeiro-ministro entre 1976 e 1978, parece a escolha «promissora para substituir Takeshita.

À venda nas nossas estações
Guia Horário Oficial
Verão 1989

Em vigor desde 28 de Maio de 1989



Novas ligações Intercidades Aveiro/Coimbra/Lisboa e Viana do Castelo/Porto
Mais uma ligação Covilhã/Lisboa
Extensão a Portimão e Lagos da rede Intercidades (ligações directas)
Nova ligação Internacional Lisboa/Madrid – Talgo «Luís de Camões»

Preço 200$00

Novo Intercidades

Aveiro ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Aveiro → Coimbra B → Lisboa	Lisboa → Coimbra B → Aveiro
07:13 → 07:48 → 10:01	21:00 → 23:09 → 23:47

Tarifa bónus:
1.ª Classe 2.325$00 **2.ª Classe 1.000$00**

Todos os comboios foram reequipados com uma nova decoração, de forma a proporcionar-lhe o máximo conforto, dispondo de serviço de bar e mini-bar.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar **a preços reduzidos.**

O Serviço Intercidades deseja-lhe boa viagem.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou nas principais estações da CP.

Em vigor a partir de 28 de Maio.

Caminhos de Ferro Portugueses

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/92

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da Câmara Municipal de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea, a 30 kv, com 1484 metros, do apoio n.º 86, da linha para o PT n.º 81-St.º Estêvão, ao PT n.º 834-Castela, freguesia de St.º Estêvão, concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 12 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, pagar a dívida no montante de Esc. 3 700 926$00, juros sobre o capital até ao completo pagamento, custas e procuradoria ou contestar o pedido sob pena de ser ordenada a venda judicial de penhor tudo conforme o que consta da petição inicial cujo duplicado fica à disposição da citada na Secretaria deste Tribunal.

Acção Especial de Venda de Penhor n.º 360/87 — 2.ª secção. Autor: «União de Bancos Portugueses, SA», com sede no Porto e estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10, Lisboa. Réu — «Lisunix — Material de Protecção e Acessórios, Lda», com última sede conhecida na Estrada de Caselas, n.º 90-A, Lisboa.

Lisboa, 15 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
Graça Maria Lima
de Figueiredo Amaral

Pel'O Escrivão de Direito,
Vanda Maria
Alexandre Cardana

«DL» 26/5/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os executados para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, pagarem ao exequente a quantia de 14 076 524$00, montante de letras juntas aos autos, acrescida de juros de mora vicendos, ou no mesmo prazo, nomear bens à penhora suficientes para garantia e pagamento daquelas quantias, sob pena, de não o fazendo, se devolver esse direito de nomeação ao exequente.

— Execução Ordinária n.º 306/88 1.ª Secção.

— Exequente — União de Bancos Portugueses, com sede na Rua da Prata, 10 em Lisboa.

Executados — Mais — Empresa de Distribuição Directa de Utilidades Domésticas com última sede conhecida na Rua Francisco Metrass, 53-A em Lisboa.

— Luís António Cordeiro de Lima e mulher Maria de Jesus Castro de Lima, com última residência conhecida na Rua D. Francisco de Almeida, 45 — Lisboa.

Lisboa, 89-5-5.

O Juiz de Direito,
Maria de Fátima Galante

Pl'O Escrivão de Direito,
Maria José Tornesi

«DL» 26/5/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que pela 2.ª Secção deste Tribunal, nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA — n.º 9582 que União de Bancos Portugueses, SA, move contra JOÃO JORGE OSÓRIO DO ROSÁRIO e mulher MARIA OLINDA BORGES LOUREIRO e Outros, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os executados com última residência conhecida no Alto da Loba, Lote 22/23, 6.º Esq. Fr. 2780 PAÇO DE ARCOS, para no prazo de 10 dias findos os dos éditos, deduzirem oposição, pagar à exequente, solidariamente, (a quantia de Esc. 6.901.611$00 e acréscimos legais) ou nomearem bens à penhora sob pena de ser devolvido à exequente esse direito, tudo conforme consta da P.I., cujo duplicado, arquivado nesta secretaria, será entregue logo que solicitado.

Lisboa, 15.Maio.89

O Juiz de Direito
Joaquim Maria Ferreira Pascoal

Pel'O Escrivão
Ilda Dias

«DL» — 26/5/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SETÚBAL

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

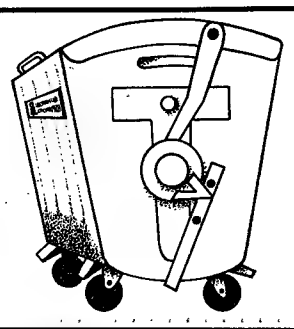
São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio. Execução Ordinária n.º 49/85 1.ª secção. Exequentes — União de Bancos Portugueses, com sede no Porto. Executado — EDISIL — Construções, Lda, com sede na R. José Pedro da Silva, 11 — Setúbal e outros.

Setúbal, 10 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
a) Manuel Pinto
dos Santos

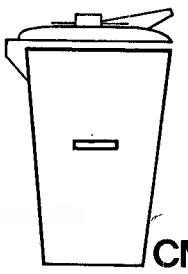
P'lo Escrivão de Direito
M.ª de Jesus
F.M. Ferro Mira

DL 26/5/89 — 1.ª Pub.



é uma cidade viva

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada



CML

Restaurante

antónio

AR CONDICIONADO
PURIFICADO COM OZONO

ABERTO TODOS OS DIAS

NO PRÓXIMO DIA 13 DE JUNHO 89 FAZEMOS 20 ANOS
SEMPRE A SERVIR A NOSSA BOA AÇORDA DE MARISCO
AO SEU JANTAR O NOSSO FONDU

R. TOMÁS RIBEIRO, 63
1000 LISBOA **Tel. 53 87 80 - 54 15 39**

ALDER DANTE: A NOSSA «NOMEAÇÃO»

O nosso «recado» chegou aos ouvidos do sr. Pinto de Sousa. Na verdade por três vezes aqui recordámos aos dirigentes do Conselho de Arbitragem da FPF de que Alder Dante deveria merecer a «eleição» para dirigir o encontro de domingo na final da Taça de Portugal e explicámos os fundamentos da sugestão apresentada. Surpreendentemente o presidente daquele órgão federativo viria a terreiro (jornal «A Bola») afirmar não ser possível a escolha do reputado árbitro de Almeirim, em virtude de se encontrar nomeado como fiscal de linha de Rosa Santos para o encontro Irlanda do Norte - Malta. Naturalmente que o argumento não colheu o entendimento das pessoas familiarizadas com as questões de arbitragem e a prova é de que Alder Dante acabou por receber a distinção, enquanto Fortunato Azevedo parte para a Irlanda.

No passado dia 17 (nosso 3.º alvitre) aqui se escrevia:

A avaliar pelo grau de actuações na presente temporada, ninguém terá dúvidas que Alder Dante, Vítor Correia, Carlos Valente e Rosa Santos demonstraram alto grau de eficiência e um deles será, naturalmente, eleito o árbitro do ano, e, consequentemente, o escolhido para coordenar o o jogo do ano. Porque Rosa Santos, nesse mesmo dia, estará presente no encontro Irlanda do Norte-Malta (com Alder Dante e João Rosa 'seleccionados' para auxiliares), porque Carlos Valente irá, três dias depois, dirigir o jogo País de Gales--Chipre (coadjuvado por Júlio Dantas e Fernando Rodolfo) e considerando que Vítor Correia foi o árbitro escolhido para a final de 1988 (entre o FC Porto--Guimarães) a questão parece complicada para os dirigentes do Conselho de Arbitragem. A nossa opinião, já expressa por três vezes nestas colunas, é esta: Alder Dante deverá ser o preferido. Porque no decurso da sua carreira (iniciada do dia 27 de Maio de 1967) evidenciou todas as qualidades que definem os 'árbitros de elite' demonstrando firmeza, idoneidade moral, competência, dedicação, correcção e outras virtudes recentemente enaltecidas em Almeirim, quando os homens do futebol resolveram tributar-lhe apreço, amizade e reconhecimento, pelo aprumo e dignidade com que sempre soube estar no desporto. Alder Dante vai retirar-se da actividade por força do limite de idade e que melhor tributo do que nomeá-lo para o jogo da 'grande gala'?

DL DESPORTO

A propósito do árbitro para a final da «Taça de Portugal»

ALDER DANTE: QUEM DISCORDA LEVANTE O BRAÇO

Alves Henriques

Sabem-no os dirigentes do Conselho de Arbitragem que as duas supremas ambições dos árbitros de futebol são a conquista das insígnias de internacional e a presença na final da Taça de Portugal.

Para integrar os quadros da UEFA e da FIFA basta que a Federação Portuguesa de Futebol, através do respectivo orga-

Alder Dante no dia [illegible]

Será uma grave injustiça não distinguir Alder Dante, com a nomeação para dirigir a final da Taça de 28 de Maio, que seria o último jogo de uma carreira a todos os títulos brilhante, de um árbitro que pautou a sua conduta no desporto pelo rigor, idoneidade, isenção, verticalidade e competência. Fica o 'recado'.

O recado foi escutado e a injustiça não foi cometida.

Alves Henriques

DISQUETE —
FOTOCOMPOSIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, LIMITADA

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

★ ★ ★

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 11 de Maio corrente, lavrada de fls. 87 e 88 do livro de notas para escrituras diversas n.º 19-H, deste Cartório, a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro, — António Domingos Mota Falé e Maria Gabriela Pires Mota Falé, como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua Maestro Pedro de Freitas Branco, 3, 1.º andar, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 58 252 aumentaram o capital social da sociedade de 100 000$00 para 400 000$00, aumento esse de 300 000$00 totalmente efectuado em dinheiro, por eles, em partes iguais de 150 000$00 por cada um deles, proporcionalmente às suas quotas e que acresceu a estas, pelo que cada um dos sócios ficou a ser titular de uma quota de 200 000$00, em consequência, foi alterada a redacção do artigo terceiro do respectivo pacto social, que passou a ser a seguinte:

3.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do património social e corresponde à soma de duas quotas, de duzentos mil escudos, cada, uma de cada sócio.

Está conforme.

Lisboa, 12 de Maio de 1989

A Ajudante
Olinda da Silva Furtado Ramos de Deus

Sporting: eleições no dia 23 de Junho

Concorrentes já são quatro

O empresário António Simões «decidiu candidatar-se a presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal», anuncia um comunicado assinado pelo candidato.

«Ao acto eleitoral do próximo dia 23 de Junho, fundamental para o futuro do clube, parecem perspectivar-se algumas candidaturas que, de nenhum modo, correspondem aos verdadeiros anseios da massa associativa», refere o comunicado de sete pontos.

O texto começa por recordar que o Sporting «vive actualmente a maior crise do seu longo e brilhante historial» que «justifica e impõe um claro e inequívoco empenho de todos os sócios e simpatizantes sportinguistas».

O tema da candidatura de António Simões será o de **«lançar um grande Sporting para os anos 90»,** e diz contar já «com o apoio de uma mole imensa de sócios e simpatizantes, bem como de várias figuras de grande destaque sportinguista, social e económico, que em conjunto permitirão a criação da vaga de fundo que mude e recupere definitivamente o Sporting».

António Simões refere que o anúncio público do seu programa eleitoral e a composição da sua lista será divulgado em breve, «em cerimónia adequada à solenidade e grandeza do momento».

•

Entretanto, o empresário Sousa Cintra confirmou a sua disposição de igualmente se candidatar à presidência do Sporting e, caso venha a ser eleito, tentar manter o actual plantel de Alvalade.

O empresário das Águas Vidago e Melgaço revelou ainda que «teve contactos com o empresário Juan Figger sobre os jogadores brasileiros ao serviço do Sporting e ele mostrou-se totalmente do meu lado para resolver os seus problemas».

Segundo Sousa Cintra, o empresário uruguaio manifestou-se ainda disposto a manter uma relação «séria e concreta com ele, melhor que aquela que teve com Jorge Gonçalves».

O empresário justificou ainda a sua disposição em apresentar a candidatura às próximas eleições do clube de Alvalade marcadas para o próximo dia 23 de Junho, pois **«pretende-se que todas as sensibilidades do clube se juntem na tentativa de salvar o clube leonino da sua maior crise».**

«Nunca o Sporting teve uma situação de tamanha calamidade. É preciso que de uma vez por todas se acabe com o carnaval que se vive em Alvalade e em conjunto encontrar uma solução de unidade entre todos os sportinguistas», comentou Sousa Cintra.

Interrogado se o demissionário vice-presidente do Sporting, João Pessoa e Costa, integrará a sua lista, Sousa Cintra afirmou: **«Pessoa e Costa mostrou o cartão vermelho a Jorge Gonçalves e parou o que poderia ser uma maior derrocada e degradação no Sporting e por isso merece o meu respeito. Gostaria que o seu nome integrasse a minha lista.»**

Quanto às dívidas do Sporting, Sousa Cintra comentou: «todas as dívidas do clube serão analisadas, será verificada a sua origem e procurarei junto dos credores e com a sua maior compreensão a solução para a sua resolução.»

Entre os nomes que poderão vir a integrar a lista de Sousa Cintra contam-se os de António Dias Cunha, o comendador João Justino e o engenheiro Luís Aguiar de Matos, sendo ainda possível que venha a integrar figuras «históricas» do clube «leonino».

Rematando, Sousa Cintra disse: «a minha candidatura é uma candidatura de mudança, que aliás foi começada com Jorge Gonçalves, rompendo com o passado. Mas que eu pretendo que ela tenha um outro sentido e que seja para melhor do que a feita pelo actual presidente do Sporting.»

•

Além de Sousa Cintra e António Simões, Miguel Catela, que fez parte do elenco de Jorge Gonçalves, também já se anunciou candidato para as eleições de 23 de Junho e o próprio Jorge Gonçalves, actualmente demissionário, admitiu poder vir a recandidatar-se.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

Proc. N.º 92/88 1.ª S. 1.º J.

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Juízo e pela 1.ª Secção correm éditos de TRINTA DIAS, que se contarão a partir da data de afixação do último dos editais, CITANDO o réu CARLOS ALBERTO COELHO DOUTEL PINTO, empregado comercial, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Nova Lisboa, n.º 15, 3.º Dt.º em Setúbal, para no prazo de VINTE DIAS, posteriores ao dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe move a autora **Maria Isabel dos Santos Próspero Doutel Pinto,** sob pena de não o fazendo o processo correr seus legais termos à sua revelia, e ainda para no mesmo prazo deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela mesma autora.

O duplicado encontra-se na Secretaria Judicial à sua disposição.

Barreiro, 17 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
Natalino Carapeta Bolas

O Escrivão Adjunto
Maria Júlia Santos Padilha Fragoso

«DL» 26/5/89 — 1.ª Pub.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Treinadores em «movimento»

Procurando acelerar a planificação futebolística para a nova temporada, os clubes vão procedendo à renovação do plantel de artistas e, cuidando da escolha do treinador, julgado mais conveniente para o atingir dos objectivos em mira. Deste modo, o Vila Real optou pela escolha de Albertino enquanto José Moniz foi o eleito para render Mário Wilson no Torreense.

«Dragões» em Santo Tirso

A turma principal do FC Porto esteve presente em Santo Tirso para homenagear aquela sua filial recentemente promovida ao escalão maior do futebol português. Os portistas venceram por 1-0.

Benfica no Estoril

Por seu turno, o Benfica deslocou uma equipa de «segunda» para abrilhantar a festa dos 50 anos do Estoril Praia, cabendo o triunfo aos estorilistas por 2-1, com a particularidade do tento benfiquista ter sido rubricado pelo genial Fernando Chalana.

Sporting em Moçambique

A equipa sportinguista (sem Douglas, Ricardo e Silas) parte hoje para Maputo onde realizará dois encontros, um amanhã frente ao Desportivo e outro na 3.ª feira com adversário ainda por designar.

A comitiva chefiada por Jorge Gonçalves é composta pelos seguintes jogadores: Vital, Rodolfo Rodriguez, João Luís I, João Luís II, Maside, Fernando Mendes, Miguel, Carlos Manuel, Mário Jorge, Venâncio, Forbs, Paulinho Cascavel, Eskilsson, Ali e Calton.

Juniores e juvenis

O Setúbal e o Benfica empataram a zero, em encontro da 9.ª jornada da zona Sul do Campeonato Nacional de juniores, disputado em Setúbal.

Na zona Norte, o Guimarães venceu fora o União de Coimbra, por 3-0.

•

No nacional de juvenis, o FC Porto goleou fora o Santa Clara, por 8-0.

Resultados: **JUNIORES:** ZONA NORTE: União de Coimbra - Vitória de Guimarães, 0-3; Beira Mar - FC Porto, 0-1 e Boavista - Sporting Braga, 2-0.

ZONA SUL: Farense - Os Nazarenos, 5-1; Setúbal - Benfica, 0-0 e Sporting - Académica, 3-1.

JUVENIS: Sporting - Marítimo, 4-0 e Santa Clara - FC Porto, 8-0.

Salão:

O Páteo Alfacinha venceu por 2-1 o Grupo Desportivo da Quintinha, actual campeão nacional, em partida da primeira jornada da fase final do nacional de futebol de salão da primeira divisão disputada no Pavilhão da Académica da Amadora.

Em jogo da mesma jornada disputado no domingo, o «Correio da Manhã» derrotou no Pavilhão da Tapadinha, em Lisboa, o Estrelas da Avenida, por 4-3 e reparte com o Páteo Alfacinha a liderança da classificação da fase final do campeonato.

O professor Neca recebe as felicitações de Artur Jorge

TRIBUNAL JUDICIAL DE SETÚBAL 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 160-A/85 1.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto.

Executado — João de Castro Barroso e mulher, residentes no Largo Valentim Adolfo João N.º 2, r/c Dt.º Terrôa-Setúbal.

Setúbal, 16 de Maio de 1989

O Juiz de Direito

Manuel Pinto dos Santos

O Escrivão de Direito
M.ª de Jesus F. M. Ferro Mira

«DL» — 26/5/89 — 1.ª Pub.

O fio das palavras

Neves de Sousa

Silva Vieira, presidente do Beira Mar, ao nosso prezado colega «Jornal de Notícias»: «Sinto muita alegria por termos ficado na 1.ª Divisão, após tanto trabalho, tantas canseiras e perseguições. Houve quem tentasse comprar tudo e todos, enquanto o Beira Mar nunca ofereceu um tostão a ninguém. Houve clubes que desceram que usam de atitudes de desestabilização junto dos nossos atletas.» E foi mais longe: «O Tirsense, por exemplo, que agora subiu, com a época ainda a decorrer, negociou a ida do Dreiffus para Santo Tirso, quando o jogador tem um contrato com o Beira Mar assinado e entrado na federação em 31 de Dezembro passado, para mais três épocas e o Estrela da Amadora não hesitou em contratar o Costeado, sem uma única palavra para connosco. Ora, isto não é correcto, mas hei-de atingi-los também.» Silva Vieira que prometia dar uma conferência de Imprensa cancelou-a, mas foi «abrindo o livro» , acusando ainda outra equipa das «aflitas», e que por sinal baixou de divisão, de tentar contratar o «guardião» Miguel. «Só que o Miguel é homem e denunciou as manobras.»

Quanto ao futuro de Jean Thissen como técnico do Beira Mar, Silva Vieira apenas disse aos jornalistas que «só amanhã (hoje) vou pensar nisso. Hoje vou dormir primeiro descansado.»

No diálogo, veio ainda a «lume» o nome do leixonense Moreira de Sá que era dado como certo no Beira Mar, por 6 mil contos/ano, mas surgiu na «corrida» o Marítimo a oferecer o dobro. «Anda tudo louco e nós não temos o dinheiro de Alberto João Jardim para poder oferecer a atletas. O futebol português tem que ser repensado e a Liga terá uma palvra muito importante nessa matéria.»

Silva Vieira revelou ainda que, apesar de tudo, «temos muitos nomes em carteira e vamos junto do FC Porto, do Benfica e do Setúbal, como clubes amigos, no sentido de ver se nos ajudam a obter reforços para a próxima época».

Também do «JN», a palavra de Manuel José, técnico do Sporting; «A vitória do FC Porto é perfeitamente aceitável. Actuámos em condições completamente distintas pois a nós, jogadores e técnicos do Sporting, neste momento, tudo o que nos resta é a nossa dignidade de profissionais. Durante a primeira parte equilibrámos o jogo e tivemos a melhor oportunidade, mas no segundo tempo, num espaço de um minuto, foi tudo por água abaixo. Não conseguimos concretizar o nosso objectivo, que era levarmos daqui o nulo.

«Quero aproveitar para enaltecer o comportamento extraordinário que os jogadores têm tido, porque num momento que nos debatemos com problemas de toda a ordem é realmente dignificante trabalharmos assim.»

— Quando é que o Manuel José vai receber o seu ordenado?

«Isso é uma questão que tem de ser posta ao presidente. Nós continuamos a aguardar que todos os problemas sejam resolvidos. Mas tão importante como isso é a planificação da próxima época, porque continua tudo indefinido, ninguém sabe o que vai ser a sua vida em termos futuros. É necessário preparar a próxima época e mesmo assim já será com imenso atraso. Mas penso que ainda se vai a tempo, se não nos atrasarmos mais, de preparar as coisas razoavelmente.»

— Vai continuar no Sporting?

«Tenho contrato por mais um ano e tenciono cumpri-lo, pese embora os convites de alguns clubes.»

Ciclismo

ACÁCIO DA SILVA À ESPERA DA RECONQUISTA

O italiano Stefano Giuliani foi o «herói» da 5.ª etapa à Itália em bicicleta, a mais longa do Giro, que venceu após uma fuga solitária de 100 quilómetros.

Giuliani cobriu os 285 quilómetros entre Cosenza e Potenza em oito horas, 20 minutos e 49 segundos, à média de 32,946 km/hora.

O italiano Silvano Contini manteve a camisola rosa pelo terceiro dia, chegando à meta integrado no pelotão, 44 segundos depois do vencedor, enquanto o português Acácio da Silva manteve o segundo lugar da geral, a 11 segundos do líder.

A etapa decorreu com o pelotão em marcha moderada, após as habituais tentativas de fuga nos primeiros quilómetros. No entanto, o veterano Stefano Giuliani conseguiu destacar-se aos 180 km da etapa, caminhando sempre sozinho até à meta.

Imprimindo uma pedalada forte, Giuliani, de 31 anos, chegou a ter uma vantagem de 6,06 minutos do pelotão, cerca de 20 quilómetros depois de iniciar afuga.

No Giro de 1988, este ciclista conseguiu também uma vitória idêntica, na etapa de 233 km entre Borgo Valsugana e Arta Terme.

Serafim Vieira: braços ao alto e sorriso pelo triunfo

A 6.ª etapa disputa-se hoje entre Potenza e Campobasse, na distância de 233 km, com duas contagens de montanha nos primeiros 70 km.

5.ª etapa: 1.º, Stefano Giuliani (Jolly Componibili), 8h20m49s; 2.º, Maurizio Fondriest (Del Tongo), 8.21.33; 3.º, Phil Anderson (TVM), m.t.; 4.º, Rolf Sorensen (Ceramiche Ariostea), m.t.; 5.º, Dimitri Konychey (Alfa Lum), m.t.; 6.º, ACÁCIO DA SILVA (Carrera), m.t.;

Geral individual: 1.º, Silvano Contini (Malvor), 21h15m00s; 2.º, ACÁCIO DA SILVA (Carrera), 21.15.11; 3.º, Flavio Giupponi (Malvor), 21.15.15; 4.º, Maurizio Fondriest (Del Tongo), 21.15.20; 5.º, Erik Breukink (Panasonic), 21.15.23;

Geral equipas: 1.ª, Salotti Chateau d'Ax, 63h31m44s; 2.ª, Malvor, 62.31.52; 3.ª, Alfa Lum, 62.32.23; 4.ª, Fagor, 62.32.31; 5.ª, System U, 62.33.06; 6.ª, SEUR, 62.33.13; 7.ª, Café de Colômbia, m.t.; 8.ª, Carrera, 62.33.36; 9.ª, Del Tongo, 62.34.33; 10.ª, Caja Rural, 62.34.51.

Serafim Vieira vence «clássica»

O «lobo» Serafim Vieira, foi o vencedor da 13.ª edição da «clássica» Lisboa-Porto, batendo ao «sprint» Paulo Pinto e Manuel Abreu e conseguiu estabelecer novo recorde da prova ao superar o tempo alcançado em 1987 por Carlos Santos. Vejamos as classificações:

Individual: 1.º, Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo), 8h43m35s; 2.º, Paulo Pinto (Sicasal-Torreense), m.t.; 3.º, Manuel Abreu (Garcia Joalheiro-PFA), m.t.; 4.º, José Santiago (Boavista), a 05; 5.º, Delmino Ferreira (Boavista), m.t.; 6.º, Venceslau Fernandes (Grundig-Sangalhos), m.t.; 7.º, Jorge Silva (Sicasal-Torreense), m.t.; 8.º, Alberto Silva (Salgueiros-Landimar), m.t.; 9.º, Jorge Corvo (Aqualine-Olhanense), m.t.; 10.º, Marco Chagas (Louletano-Vale do Lobo), m.t.

Por equipas: 1.ª, Louletano-Vale do Lobo, 26h11m07s; 2.ª, Sicasal-Torreense, a 02; 3.ª, Boavista, a 07; 4.ª, Garcia Joalhei-

Hóquei em patins

«Dragões» à beira do pódio

Realizou-se, ontem, mais uma jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, da qual não resultaram quaisquer surpresas, pelo que não se registam alterações na tabela classificativa. O FC Porto, ao vencer de forma concludente (6-1) no recinto da Juventude de Viana encontra-se à beira da conquista do título máximo, uma vez que o Benfica (vencedor do Parede por 6-2) se encontra a 4 pontos de distância na pauta classificativa.

Vejamos os resultados, a classificação actual e o «programa» da ronda de amanhã.

Resultados

24.ª jornada — Campo de Ourique, 4 - Sporting, 10; Turquel, 4 - Oliveirense, 3; Sp. Tomar, 4 - Paço de Arcos, 1; Infante, 1 - Óquei de Barcelos, 7; Famalicense, 2 - Sanjoanense, 10; Juv. Viana, 1 - FC Porto, 6; Benfica, 6 - Parede, 2.

Classificação

	J	V	E	D	P
FC Porto	**24**	**22**	**0**	**2**	**68**
Benfica	24	19	2	3	64
Ó. de Barcelos	24	18	2	4	62
Oliveirense	24	16	2	6	58
Sanjoanense	24	12	1	11	49
Sporting	24	11	2	11	48
Turquel	24	8	5	11	45
P. Arcos	24	8	5	11	45
Sp. Tomar	24	8	3	13	43
Parede	24	8	2	14	42
Juv. de Viana	24	6	6	11	42
Famalicense	24	7	3	14	41
I. Sagres	24	7	2	15	40
C. Ourique	24	0	1	23	25

Próxima jornada — (25.ª, amanhã/21 horas): FC Porto - Benfica, Campo de Ourique - Parede, Sporting - Turquel, Oliveirense - Sp. Tomar, Paço de Arcos - Infante de Sagres, Barcelos - Famalicense, Sanjoanense - Juv. Viana.

assim vai o

totobola

Penalti: 211 11X 121 2111; O Algarve: 212 11X X22 2111; O Jornal de Amarante: 211 112 111 1111; Jornal da Beira: 212 11X 1X1 2111; Algarve Desporto: X1X 112 X11 2X11; Ronda Desportiva: 212 XXX 2XX 21X1; Correio de Coimbra: 21X 1XX X1X 2111; A Defesa: X1X 11X 11X 2X11; Defesa de Espinho: 21X 11X XX2 2111; Diário de Coimbra: 11X 11X 11X 2111; O Remate: X12 11X 11X 2211; Diário de Viseu: 211 112 X11 2X11; Folha do Domingo: 21X 111 112 1X11; Ecos de Cacia: 21X 111 X1X 2111; O Jornal de Felgueiras: X12 11X XX2 1X11; Jornal do Fundão: 212 111 X2X 2X11; Rádio Guarda: 2X1 1XX 122 X111; Rádio Totobola: 11X 11X X12 21X1; Linhas de Elvas: 212 12X 111 2111; Litoral: 11X 11X 1X2 2X11; Maria da Fonte: 21X 11X X11 2111; O Mensageiro: 21X 11X 11X 2211; No Estúdio e no Estádio: X1X 1X2 11X X111; Notícias de Chaves: 21X 112 XX1 2111; Notícias do Douro: 212 X12 1X2 1X21; Notícias de Felgueiras: X12 11X XX2 1X11; Notícias de Gouveia: 212 X1X 12X 2X11; Notícias de Guimarães: 21X 11X 1X2 2111; Notícias de Viseu: 211 X12 1X1 2X11; A Ordem: X12 X11 2X1 2111; Notícias de Viana: 21X 11X 1XX X11X; Quadrante Norte: 211 1XX 11X 1112; Reconquista: 211 11X 1XX 2X11; Semanário da Região Bairradina: 21X 11X X1X 2X11; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 211 11X 1XX X111; Bom Dia: 112 X1X 122 2121; Manhã, Manhã: 21X 11X 112 2111; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 212 112 X1X 2X11; Tempo de Desporto: 21X 11X 1X1 2111; Fora de Jogo: X11 112 122 2111; Sais de Banho: 211 1XX 1X2 XX11; Rádio Contacto/RDP Centro: 21X X12 XX2 2111; Sintonia Desportiva: 221 112 12X 2111; Fotogramas: X1X 1XX 122 2111; Bola ao Centro: 211 112 X2X XX11; Programa da Manhã/RDP Centro: 211 X12 1XX X111; Cor do Som/RDP Centro: X1X XXX 122 2111; Anoitecendo/RDP Centro: 211 112 X22 2111; Resenha Desportiva: 2X1 112 X11 XXX1; Jornal de Santo Tirso: 212 11X X11 2X11; A Voz do Domingo: 211 1XX 111 X11X; Voz de Lamego: 212 112 X2X X1X1; Desporto/Rádio Guarda: 111 XX2 X1X X22X; Contacto/Rádio Guarda: 2XX 11X 22X 1XX1; Meia-Tarde/Rádio Guarda: XX2 11X 22X 11X2; Convidámos Para Lanchar/Rádio Guarda: 11X 22X XX1 1111; Disco & Daquilo/Rádio Altitude: 212 112 X1X 2211; Tarde Desportiva/RDP Antena Um: 121 1XX 12X 2111; Livre e Directo/RDP Antena Um: XX1 1XX 1XX 2111; Desporto Regional/RR: 112 11X X12 2111; Jornal de Gaia: 21X 11X 1X2 2111; A Voz dos Ridículos/RDP: 11X 111 11X 2111; Jornal da Graça: 212 11X 221 2X11; Alvo: 21X X2X XX1 XXXX; Rádio Alvo: 111 111 111 1111; Alvo Desportivo: X1X 111 11X X111; Alvo Suplemento: 211 2X2 111 2XX1; O Comércio de Leixões: 21X 111 XX2 2111; De Tudo Um Pouco: 21X 111 1XX 2111; Diário de Lisboa: 21X 1X2 121 2111; Jornal de Notícias: 21X 11X 1XX 2111; Panorama: 211 X11 1X1 1121; RR/Desporto: 211 1X1 1X1 X111; Bola Branca: 21X 1XX XX1 X111; Frente Desportiva: 211 111 1X1 1X11; Placard Desportivo: 21X 111 X11 2111; Música e Desporto: 212 111 111 X111.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21/89 DE 28 de MAIO DE 1989

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. Belenenses-Benfica	10	13	55	1	2	9
2. Barcelona - A. Bilbau	72	5	1	10	1	1
3. Saragoça - A. Madrid	24	33	21	4	5	3
4. Celta - Oviedo	64	12	2	9	2	1
5. Bétis- Málaga	61	15	2	9	2	1
6. Ossassuna - Valência	14	46	20	2	7	3
7. Valhadolid - Sevilha	45	28	5	7	4	1
8. Ascoli - Atalanta	30	30	18	5	5	2
9. Cesena - Verona	27	30	21	4	5	3
10. Como - Milan	12	16	50	2	3	7
11. Inter - Nápoles	51	23	4	8	3	1
12. Juventus-Fiorentina	66	8	4	10	1	1
13. Roma - Lazio	72	4	2	10	1	1

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
21X 11X 11 ou XX 2111

PONTA ESQUERDA

Grácio: um ano de suspensão

O Conselho de Justiça da FPF decidiu punir César Grácio com um ano de suspensão como dirigente desportivo, em virtude de irregularidades cometidas em diversos processos de transferência de futebolistas zairenses. Entretanto, aguarda-se que a Polícia Judiciária conclua as investigações solicitadas pelo executivo federativo e as conclusões de um processo de ordem laboral a correr os seus trâmites naquele organismo.

Entretanto o «DL» soube que César Grácio está na disposição de recorrer da penalização sofrida, e em Coimbra, a confirmação das irregularidades cometidas leva os dirigentes da Académica a admitir a integração do clube na 1.ª divisão.

Um caso longe de ser encerrado e que promete mais uns tantos episódios. E, afinal, a comédia da bola.

Vítor Baptista: «devem-me 5000 contos»

«O Benfica, o Boavista, o Vitória de Setúbal, o Amora e o Montijo devem-me mais de cinco mil contos» – disse aos jornalistas o antigo futebolista Vítor Baptista.

«Todos os clubes onde joguei me devem dinheiro, o que ora me fazia falta porque não tenho nada», lamentou-se o antigo internacional de futebol.

Vítor Baptista, um dos pontas de lança mais aplaudidos do futebol português, vitimado pelo consumo de drogas duras, falava aos jornalistas no final do julgamento a que foi submetido no Tribunal de Setúbal, por furto qualificado e cuja sentença será proferida no próximo dia 29.

Visivelmente envelhecido, o futebolista disse: «Preciso é de uma casa porque a barraca onde vivo não me serve. Quando sair da prisão vou deixar a droga, as más companhias e vou trabalhar.»

Por sua vez a advogada de Vítor Baptista e deputada do PCP, Odete Santos, disse à Lusa que «o Vítor Baptista necessita de um grande tratamento e que as pessoas o ajudem. Caso isso não aconteça, ele passará a vida na prisão».

PR condecora campeões do Mundo

O Presidente da República, Mário Soares, vai condecorar no próximo domingo todos os jogadores e elementos da equipa técnica da selecção nacinal de juniores «A» de futebol, vencedora do V Campeonato do Mundo da categoria.

Os campeões do mundo receberão das mãos de Mário Soares a Ordem do Infante D. Henrique, numa cerimónia que terá lugar no Palácio Nacional de Belém, às 19 horas de domingo.

As condecorações foram atribuídas por alvará de 22 de Março último ao seleccionador Carlos Queirós (comendador), ao treinador Nelo Vingada (oficial) e a cada um dos dezoito jogadores que estiveram presentes na Arábia Saudita (cavaleiros).

Mário Soares assiste também no domingo, à final da Taça de Portugal em Futebol, que se realiza no Estádo Nacional entre as equipas do Benfica e do Belenenses.

Jordão: distinguido pelo «Actual»

Rui Jordão, do Vitória de Setúbal, foi o vencedor do prémio «regularidade» instituído pelo semanário «Actual», de Setúbal.

Aquele jornal, que pontuou os jogadores do Vitória de Setúbal desde a primeira jornada do campeonato nacional da I divisão, revela que Jordão obteve 89 pontos, logo seguido de Flávio (83 pontos) e Jorge Ferreira (80 pontos).

O jornal «Actual» adianta que o troféu vai ser oportunamente entregue ao jogador em acto público e com a presença de figuras de prestígio ligadas ao futebol.

Lineker mobiliza concorrência

O avançado Gary Lineker, do Barcelona, é pretendido pelas equipas italianas do Sampdoria, Fiorentina e Juventus de Turim.

Os jornais desportivos de Itália salientam que a transferência da «estrela» do Barcelona custará cerca de três milhões de dólares (450 mil contos).

Maradona: 3000 para a boda

Diego Maradona, que se encontra em Buenos Aires para conhecer a sua segunda filha, vai convidar cerca de três mil pessoas para assistirem ao seu casamento com Claudia Villafane.

Maradona, que se deslocou à Argentina para conhecer a segunda filha, Yannina Dinora, que nasceu a semana passada, reafirmou à chegada que vai cumprir o contrato com o Nápoles, até 1993, e que o seu casamento com Claudia será o mais breve possível.

O último combate

O pugilista profissional mexicano Hector Ruiz Coello faleceu ontem na cidade de Tijuana, quatro dias depois de perder um combate por KO.

Coello, de 20 anos, morreu devido a complicações surgidas com um coágulo de sangue no cerébro.

O jovem pugilista perdeu por KO ao 6.º assalto do combate com Cecilio «Torito» Espino. Minutos depois, quando era transportado para o vestiário, ficou inconsciente e entrou em coma, de onde não chegou a sair.

Taça dos Campeões Europeus

MILÃO: SIMPLESMENTE FANTÁSTICO

Quatro golos, todos da autoria da dupla holandesa formada por Ruud Gullit e Van Basten, permitiram ao AC Milão golear (4-0) em Barcelona, o apático Steaua de Bucareste e conquistar a 3.ª Taça dos Campeões Europeus de Futebol do seu historial.

Franco Baresi ergue o troféu recebido das mãos de Jacques Georges (ao seu lado) presidente da UEFA

Gullit, na sua primeira aparição desde uma intervenção cirúrgica ao joelho no mês passado, esteve endiabrado no ataque, rasgando facilmente as linhas defensivas da equipa do Exército romeno e marcando dois golos, aos 18 e 39 minutos.

Mas Gullit não esteve sozinho na «degola dos inocentes», com o seu colega Van Basten – outro dos responsáveis pelo êxito da selecção holandesa, no último Europeu – a bisar também, com tentos, aos 28 e 47 minutos.

Ninguém, nem mesmo os mais ferverosos adeptos do AC Milão, supunha ser tão fácil à equipa italiana encontrar o caminho da goleada, muito embora a recente vitória (5-0) dos milaneses em casa frente ao poderoso Real Madrid, nas meias-finais, tivesse sido um sério aviso ao finalista romeno.

A força ofensiva do AC Milão, que conta com o trio de luxo holandês (Gullit, Basten e Rijkaard), viria a dar os seus frutos aos 18 minutos, quando **Gullit** rematou certeiro à boca da baliza, após defesas incompletas do guardião romeno Silviu Lung a remates de Angel Colombo e Mauro Tassotti.

Animados com o tento, o AC Milão investiu mais no ataque e pressionou pelos flancos, aproveitando as aberturas rápidas de Tassotti e de Roberto Donadoni, que estiveram também muito activos nas suas funções.

Van Basten (futebolista europeu do ano) viria a elevar a contagem para 2-0, aos 28 minutos, num golpe de cabeça em posição frontal às redes de Lung, com o esférico a entrar junto ao canto inferior esquerdo da baliza contrária.

A seis minutos do intervalo, **Gullit** seria responsável pelo 3-0, ao captar um cruzamento de Donadoni, controlando o esférico com o peito antes de desferir um potente remate sem hipóteses de defesa para Lung.

No período complementar o jogo não mudou de feição, com a corrente atacante do AC Milão a manter-se e com o Steaua a exibir apatia e falta de convicção no seu futebol desgarrado e apagado, muito embora o inconformismo de Georghe Hagi no meio-campo.

O «carnaval» dos milhares de adeptos do AC Milão, que deram uma tonalidade rubro-negra às bancadas do Nou Camp, teve a sua apoteose quando **Van Basten** fixou o resultado em 4-0, aos 47 minutos, num remate rasteiro e bem colocado dentro da área, com culpas para a defensiva do Steaua.

Com a saída de Gullit, rendido por Pietro Paolo Virdis, e com o resultado confortável de 4-0, o AC Milão baixou a sua produção ofensiva, sem deixar, contudo, de controlar todas as operações e de rubricar as melhores jogadas do desafio.

O AC Milão, que já havia conquistado a Taça dos Campeões em 1963 e 1969 frente ao Benfica e Ajax, respectivamente, teve ainda o mérito de alcançar uma das vitórias mais expressivas (4-0) numa final daquela competição europeia.

Jogo no Estádio Nou Camp, em Barcelona.
Assistência: 97 mil pessoas.
Árbitro: Karl-Heinz Tritsschler, auxiliado por Werner Foeckler e Eugen Stigel, da RFA.
Delegado oficial: Silva Resende, de Portugal.
STEAUA: Lung; Petrescu, Bumbescu, Ungureanu e Stoical; Kinca; Iovan (cap.), Rotariu (Balint) e Hagi; Lacatus e Piturca.
MILAN: G. Galli; Tassotti, Costacurta, Baresi (cap.) e Maldini; Rijkard; Colombo, Donadoni e Ancelotti; Gullit e Van Basten.
Substituições: Virdis e F. Galli renderam Gullit e Costacurta, aos 59 e 75m, respectivamente.
Ao intervalo: 3-0.
Marcadores: Gullit (17 e 37m) e Van Basten (26 e 47m).
Acção discilinar: cartão amarelo a Baresi (48m).

O Steaua de Bucareste, vencedor do troféu em 1986, ao derrotar o Barcelona no desempate por grandes penalidades, desiludiu por completo e nem mesmo o valor individual de Hagi, Piturca e Lacatus conseguiram apagar a pálida imagem dada em Nou Camp.

PSV vence a «Copa»

O PSV Eindhoven venceu a Taça da Holanda em futebol, ao derrotar o FC Groningen por 4-1 na final, disputada perante dez mil espectadores em Roterdão.

Os golos do PSV foram apontados por Romario (2 m), Juul Ellerman (44 e 52 m) e Wim Kieft (79). Henny Meyer, aos 77 minutos, marcou pelo Groningen.

«Barça» perde terreno

O Barcelona perdeu por 2-0 no campo do Murcia, no encontro em atraso da 31.ª jornada do campeonato de futebol da Espanha.

Com esta derrota, a cinco jornadas do fim do campeonato, o Barcelona fica praticamente sem possibilidades de alcançar o Real Madrid, actual líder com quatro pontos de vantagem.

Após este encontro, e concluída a 33.ª jornada da Liga Espanhola, o Real comanda com 53 pontos, seguido do Barcelona com 49 e do Valência com 42.

Bayern não cede

Disputou-se ontem a 31.ª jornada do campeonato da RFA, com o Bayern a consolidar a sua posição de favorito à conquista do título, depois do triunfo averbado no recinto do Colónia (2.º classificado) por 3-1. Vejamos os resultados e a pauta classificativa: Colónia - Bayern de Munique, 1-3; Nuremberga - Borussia Dortmund, 1-1; Eintracht Francfort - Borussia Moenchengladbach, 1-1; St. Pauli - Kickers Estugarda, 1-0; Karlsruher - Bayer Leverkusen, 2-3; Wa Dhof Mannheim - Hamburgo, 0-0; Bayern Uerdingen - Hannover 96, 7-3; Bochum - Werder Bremen, 0-1 e Estugarda - Kaiserslautern, 3-1.

MICROSCÓPIO

Jogos Desportivos Cidade de Lisboa

Os jogos Desportivos da Cidade de Lisboa prosseguem este fim-de-semana, com centenas de jovens a participarem em torneios de oito modalidades, anunciou o Pelouro de Desporto do município.

As provas, a decorrer amanhã e no domingo na capital, envolvem praticantes de andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, ténis de mesa, voleibol e xadrez.

Amanhã realizam-se os torneios de andebol (no Alto da Eira Atlético Clube), atletismo (Penha de França), basquetebol (Escola Secundária Marquês de Pombal), futebol de salão (S. João de Brito) e voleibol (Escola Marquês de Pombal e Francisco Arruda).

No domingo o programa desportivo é mais reduzido, com provas de natação (Piscina dos Olivais), xadrez (Pavilhão Carlos Lopes) e ténis-de-mesa (Pavilhão Carlos Lopes).

Andebol: Europeu de esperanças começa, hoje, no Funchal

O campeonato da Europa, na categoria de esperanças, começa a disputar-se, hoje, no Funchal, com a participação das selecções dos seguintes países: Portugal, França, Dinamarca e Turquia.

O calendário é o seguinte:

HOJE: PORTUGAL-França, às 18 horas, no pavilhão do Funchal (árbitros: Manfred Gremmel/Wolgang Gremmel, da RDA) e Dinamarca-Turquia, às 21.30, no pavilhão da Levada (Rodriguez Costas/Amigo Martinez, de Espanha).

AMANHÃ: França-Turquia, às 15, no pavilhão da Levada (Manfred Gremmel/Wolfgang Gremmel) e PORTUGAL-Dinamarca, às 18, no pavilhão do Funchal (Rodriguez Costas/Amigo Martinez).

DOMINGO: Dinamarca-França, às 15 (Manfred Gremmel/Wolfgang Gremmel) e PORTUGAL-Turquia, às 18 (Rodriguez Costas/Amigo Martinez), ambos no pavilhão do Funchal.

Voleibol: selecção lusa em viagem

A selecção portuguesa sénior de voleibol já se encontra na Noruega onde vai disputar um torneio internacional, viajando de seguida para a Polónia, a fim de participar numa «poule» do campeonato da Europa.

Portugal defronta a Checoslováquia no dia 31 de Maio, a Bulgária a 1 de Junho, a Polónia a 2 e a Áustria a 3.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTEL

Pelo Juízo de Direito desta Comarca de Portel, e, nos Autos de acção Especial de Declaração de Morte Presumida n.º 7/86 em que são requerentes Joaquina da Conceição Fialho Pimenta e Outros, residentes na freguesia de Amieira, concelho de Portel e Requerido Ausente, Rodrigo António Guerreiro, com última residência conhecida em Amieira, concelho de Portel, por sentença proferida em 3/5/89, nos Autos supra referidos, foi declarada a morte presumida de Rodrigo António Guerreiro, fixando-se a data da morte no dia 31 de Dezembro de 1959.

A presente sentença só produzirá os legais efeitos decorridos que sejam 4 meses, após a publicação do presente anúncio (art.º 1.106, n.º 1 do Código do Pocesso Civil).

Portel, 19 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
Dr. José Bernardino Carvalho

O Escrivão de Direito,
Manuel Campos Marques Serrão

«DL» 26/5/89

DL HÁ 20 ANOS

Última prova da Apolo 10

Os astronautas da «Apolo 10» enfrentam hoje a derradeira prova crucial da sua viagem histórica em redor da Lua, quando a sua cápsula passar com precisão a uma velocidade fantástica através da atmosfera terrestre para descer no mar, às 16 e 53 horas TMG. Um erro de mais de um grau em qualquer dos ângulos da reentrada da nave significaria a morte pelo fogo ou a permanência eterna no espaço. Os astronautas, sentindo-se frescos, depois de terem feito as suas barbas de uma semana, emitiram o penúltimo dos seus espectáculos populares de Televisão do espaço, antes de se deitarem, a noite passada.

Tito - 77 anos de idade

O Presidente Tito pediu a noite passada à juventude da Jugoslávia para preservar a independência e a soberania do país, duramente ganhas. O chefe jugoslavo, que festejou ontem o seu 77º. aniversário natalício, discursava no fim de um torneio de ginástica, que assinalou o dia da juventude jugoslava. No fim do programa de hora e meia, que se realizou no Estádio do Exército, em Belgrado, Tito recebeu um bastão prateado, que tinha sido transportado em estafetas por jovens atletas numa distância de 10 000 quilómetros, através de toda a Jugoslávia.

Espanhois em greve

A Imprensa madrilena anuncia que estão em greve desde terça-feira passada os 280 operários de uma fábrica de móveis de S. Sebastian, 250 dos quais possuem 25 por cento das acções da empresa, devido a desentendimento com a direcção a propósito do seu contrato colectivo.

EMPORTUGAL

	Min	0h Prec	As 18 h
Bragança	12	12 0.0	Nevoeiro
V. Castelo	14	15 0.0	M. nub
Vila Real	13	13 0.0	Aguas
Porto..	14	15 0.0	M. nub
Coimbra	13	13 0.0	M. nub
C. Carvoeiro	15	15 0.0	Encoberto
C. Branco	13	13 0.0	M. nub
Portalegre	12	13 0.0	M. nub
Lisboa.	15	15 0.0	Chuva
Evora	12	13 0.0	Neblina
B.ja.	12	13 0.0	Nevoeiro
Faro	17	17 0.0	Aguaceiro
Sagres.	16	16 0.0	P. nub
P. Delgada.	12	15 0.0	M. nub
Horta....	18	18 0.0	Encoberto
Funchal.... ..	16	17 0.0	M. nub

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 22 Faro 21, Ponta Delgada 21, Funchal 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

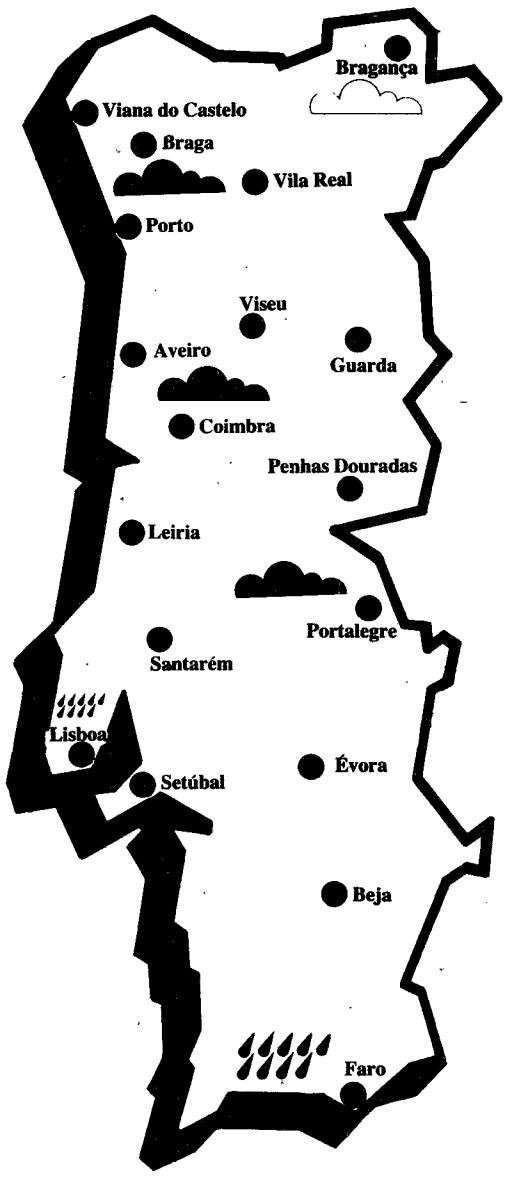
	Min.	6 h	As 18 h
Madrid	9	10	Neblina
Londres	14	14	Bruma
Paris	16	19	P. nub.
Bruxelas	14	18	Limpo
Amesterdão	13	18	P. nub.
Genebra	13	16	P. nub.
Roma	13	17	M. nub.
Oslo	10	13	P. nub.
Copenhaga	13	17	P. nub.
Estocolmo	12	19	Limpo
Berlim	12	16	Limpo
Viena	7	14	P. nub.
Varsóvia	8	17	Limpo
Atenas	13	16	M. nub.
Moscovo	4	14	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo	10	22	Limpo
Los Angeles	14	23	Limpo
Montreal	15	23	Chuva
Nova Deli	30	37	Limpo
Nova Iorque	14	16	Nublado
R. de Janeiro	16	31	Limpo
S. Francisco	10	18	Limpo
São Paulo	14	26	Limpo
Tóquio	18	24	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Períodos de céu muito nublado. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um metro na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Açores

Todos os grupos: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos mais prováveis no Grupo Ocidental.

Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação norte de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Noroeste fraco a moderado. Aguaceiros fracos, na encosta norte da ilha.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento sudoeste geralmente fraco. Aguaceiros pouco frequentes.

MARÉS

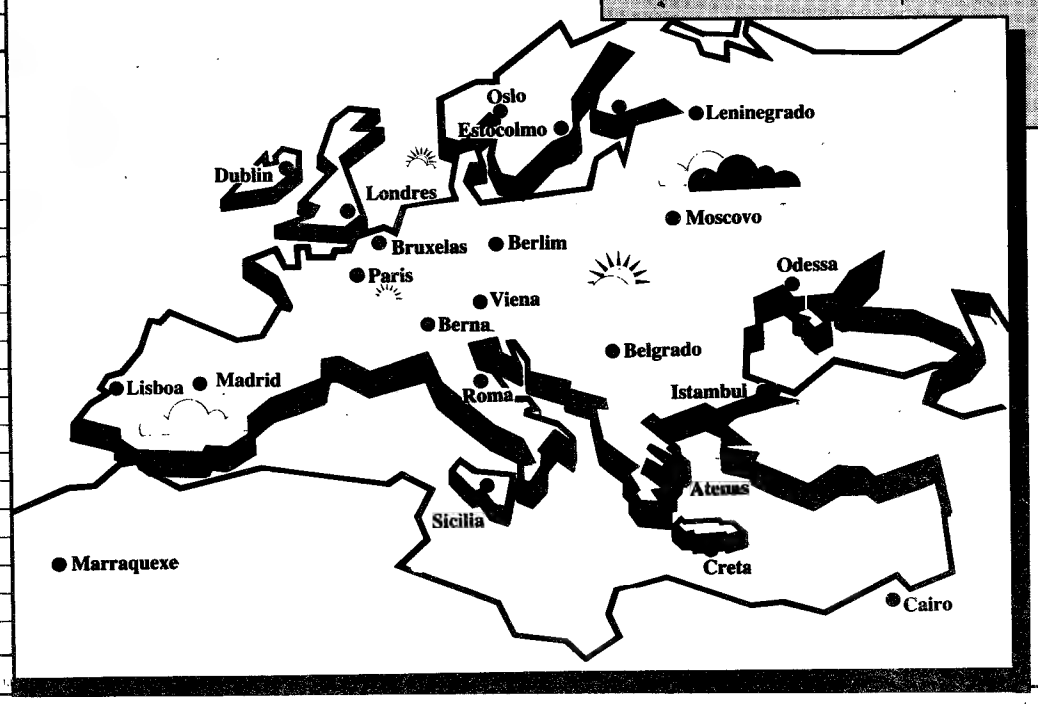
Hoje

	Preia-Mar		Baixa-Mar	
	05.00	3.6 m	10.25	1.1 m
	17.43	3.7 m	22.51	1.0 m

Amanhã

	05.37	3.5 m	11.02	1.2 m
	17.50	3.7 m	23.31	1.1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1937 O Egipto passa a fazer parte da Sociedade das Nações.

1942 O general Rommel lança uma grande ofensiva alemã no norte de África, com o apoio de blindados, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1954 É descoberto no Egipto o barco fúnebre do faraó Keops.

1964 A China rejeita o apelo da Grã-Bretanha para ajudar a pôr termo à guerra no reino de Laos.

1966 A Guiana britânica torna-se independente, com o nome de Guiana.

1972 O Presidente dos EUA, Richard Nixon, e os dirigentes soviéticos assinam um acordo, em Moscovo, limitando o aumento dos respectivos arsenais de armas nucleares estrangeiras.

1977 Extremistas sul-molucanos, numa ação levada a cabo na Holanda, libertam as crianças que mantinham como reféns numa escola, mas continuam a manter em seu poder cinco professores, além de mais de 50 pessoas, retidas num comboio desviado.

1979 Israel entrega, formalmente, a soberania de El Arish, capital Sinai, que ocupou durante mais de 12 anos, ao Egipto, nos termos do novo acordo de paz entre os dois países.

1983 Em Portugal, o Conselho de Ministros cria a reserva ecológica nacional, integrando todas as áreas indispensáveis à estabilidade do meio ambiente e à utilização racional dos recursos naturais, com vista ao correcto ordenamento do território.

1985 Um ciclone assola o Bangladesh causando a morte de, pelo menos,. três mil pessoas.

1986 Dois aviões «Corsair A-7», da Base Aérea de Monte Real, chocam em pleno voo, provocando a morte dos dois pilotos.
- O líberal Virgilio Barco vence as eleições presidênciais na Colômbia, conseguindo 58 por cento dos votos.

1987 William Webster, antigo director do FBI, é empossado como 14º director dos Serviços Secretos norte-americanos (CIA).

1988 O escritor Virgílio Ferreira vence o grande prémio de romance e novela - 1987, da APE.
- O chefe de Estado do Mali, Mussa Traoré, é eleito presidente da Organização de Unidade Africana (OUA) para 1989.

O actor João Grosso barbaramente agredido por um grupo de neonazis

E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LOS?

Maria José Belo Marques

Foto Rui Vasco

João Grosso, premiado em 88 com o Prémio Jovem Actor, reconhecido pela qualidade da sua interpretação da "Ode Marítima", de Fernando Pessoa, foi barbaramente agredido por um grupo de jovens neo-nazis do Movimento de Acção Nacional (MAN). O actor, que tem a decorrer um processo em que é acusado de desrespeito ao Hino Nacional numa rábula humorística num programa de televisão, vê-se agora em posição oposta levando a tribunal o grupo de "skinheads" que o agrediram e levaram ao hospital para uma intervenção cirúrgica em consequência do estado grave em que ficou.

O actor João Grosso foi submetido a uma intervenção cirúrgica em consequência de um espancamento de que foi vítima à porta de um bar de Lisboa, de que é co-proprietário. Já em casa, fora de perigo, encontra-se em recuperação.

E a notícia podia terminar aqui, não se tivesse dado o caso de os agressores pertencerem a um grupo denominado "skinheads" (os cabeças rapadas do MAN), e o espancamento ter acontecido por uma atitude solidária por parte do actor.

« À porta do bar os "skins" estavam a espancar um jovem. Como de costume eles eram seis e o puto era só um. A agressão foi tão violenta que eu achei que alguém o devia ajudar. Tentei protegê-lo e pôr fim ao espancamento, só que em vez disso a vítima passei a ser eu. »

O João conhece os agressores e tem testemunhas do ocorrido, portanto a queixa já deu entrada na polícia, só que fala do acontecido com certa relutância:

« Não quero que o meu caso seja especulado, e muito menos se torne num acontecimento. Casos idênticos vêm a ocorrer há já muito tempo e muitos outros foram vítimas deste bando.»

No entanto tem consciência de que sendo uma figura pública o seu "caso" pode servir de "desculpa" para de uma vez por todas se denunciar o caríz violento, desordeiro e nazi do grupo dos cabeças rapadas, testa-de-ferro de organizações que se exibem em público cantando o hino nacional de braço levantado e mão estendida, em encontros saudosistas de evocações a figuras como Hitler, Salazar e Franco, com o apadrinhamento de criaturas como o líder da antiga Ordem Nova, agora, com objectivos eleitoralistas, transformada em Frente Nacional espanhola, Blas de Piñar.

Um grupo desordeiro e violento

« A opinião pública pode ter conhecimento do que se passou comigo, agora pergunto-me o que terá acontecido a todos os outros que tiveram encontros "amigáveis" com estes meninos?»

De há uns dois anos a esta parte que os "skinheads" têm como prática o espancamento de indivíduos, preferencialmente africanos e indianos, bem como punks, músicos (o caso de João Peste dos "Pop dell'Arte") e de muitos outros, inclusive da repórter que assina esta peça.

Movimentando-se sempre em grupo, os seus ataques são cobardes, incidindo sobre pessoas isoladas ou em número bastante inferior. Usam como armamento: tacos de basebol, matracas, anéis de bicos irregulares, e as botas "doc martins". Fazem constar que têm preparação e treino militar, e que cuidam do físico em ginásios.

O espancamento do João Grosso foi perpetrado por elementos de ambos os sexos, é que não se pense que as suas "adoráveis" companheiras são inofensivas.

Não é raro no rasto dos cabeças rapadas, até ao Cais Sodré onde apanham transportes para casa, (a maioria vem da outra banda), encontrar corpos caídos, de cabeças abertas, de indivíduos de raça negra que têm que receber tratamento hospitalar. A sua política é a ameaça, a retaliação e, à boa maneira nazi-fascista, o terror.

Até à altura ninguém teve testemunhas, ou pelo menos pessoas com coragem para testemunhar, de forma a conseguir levar estes vândalos ao banco dos réus. Foi necessário o espancamento e a lucidez de João Grosso, em não querer transformar o seu caso em mais uma série de escaramuças de rua em cadeia, como tem acontecido em casos semelhantes, para no fundo responsabilizar a sociedade e, através da Justiça, tentar pôr cobro às actividades criminosas deste grupo, até aqui impunes.

« Tenho consciência de que a minha agressão é quase nada comparada com a atitude e o que está por trás deste grupo» - afirma João Grosso.

Na Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 46º, no ponto quatro, refere-se não serem consentidas entre outras: « organizações que perfilhem a ideologia fascista». E várias questões se levantam: o grupo a que estão ligados, o MAN, é ou não uma organização que perfilha a ideologia fascista? Não se lhes dando muita atenção, considerando-os um grupo minoritário de pouca expressão, face aos factos: não se pode exterminá-los?

João Grosso, no hospital, após a intervenção cirúrgica a que foi submetido

CRÍTICA DE MÚSICA

O barítono Jorge Chaminé na Gulbenkian

Nuno Barreiros

O jovem barítono Jorge Chaminé (que é português, nascido no Porto, ainda que de ascendência espanhola pelo lado materno, e tem já um currículo apreciável) voltou a apresentar-se na Fundação Gulbenkian. E escolheu, como primeira parte, do seu recital, uma mão-cheia de «lieder» de Hugo Wolf, extraídos da ampla colectânea sobre poemas de Eduard Mörike.

Wolf é um dos grandes mestres do género. Pode dizer-se que o fundamental da sua produção situa-se neste domínio, onde deixou uma marca genial. O contributo deste compositor está muito bem caracterizado nas «notas à margem» do programa, assinadas por Maria Helena de Freitas, no comentário que passo a trancrever: «A palavra para Hugo Wolf, era elemento essencial. Daí porventura, o rigor na escolha dos textos poéticos, que ele costumava ler em voz alta antes de iniciar o trabalho de composição. Essas leituras, repetidas, aliás, devem ter contribuido para o requinte das inflexões vocais (a voz declama, por assim dizer, o poema) a valorização de uma simples sílaba e a importância dada ao ritmo, uma das componentes essenciais para a obtenção cabal dos efeitos que o autor pretendia.»

Acrescente-se que, na obra vocal de Wolf, não vamos encontrar apenas exemplos de uma expressão de seriedade profunda ou atormentada e dramática, mas também um pendor fantasista e um humor, uma ironia não longe, por vezes, do sarcasmo. Isto ressalta se percorrermos os mais de 50 poemas de Mörike, por ele postos em música. De resto, ao compositor cabe papel importante numa certa revalorização literária daquele escritor. No programa escolhido por Jorge Chaminé ficaram, aliás, representadas várias das facetas referidas, graças a algumas das peças que de há muito fazem parte do repertório corrente.

E aqui vem a propósito aludir a um dos aspectos mais positivos da actuação de Chaminé: a clareza da sua dicção, que se manteve predicado digno de nota, em todo o concerto, o qual, na segunda parte, incluía ainda trechos de outros compositores com textos em francês, espanhol e português. A intencionalidade interpretativa é também preocupação saliente do cantor que, neste capítulo, teve momentos merecedores de especial realce.

Em **Lebe Wohl,** uma despedida dolorosa, sublinhou a expressão lírica e apaixonada de que o compositor impregnou, através de um cromatismo subtil, a transposição musical do poema, o qual passa por ser autobiográfico (estaria relacionado com uma ruptura sentimental que deixou sulcos profundos no ânimo do escritor). Outro momento feliz neste plano tivemo-lo com **Um Mitternacht** («À meia-noite»), uma das páginas admiráveis de Wolf, na sua singeleza composicional. O piano sugere, numa escrita murmurante, um ambiente de calma nocturna que a límpida melodia evoca.

Jorge Chaminé e a pianista Marie-Françoise Bucquet mostraram apreender o clima desta peça simples mas impressiva. Como igualmente noutras expressões de diferente carácter. É o caso de **Auftrag** cujo humor se tinge de fina malícia, e sobretudo de **Abschied,** exemplo de ironia já bastante satírica e mordaz, na caricatura de um senhor crítico (Wolf tira partido da utilização judiciosa do uníssono do piano com a voz, em alternância, com figurações acórdicas carregadas de sentido). Constituiu, sem dúvida, uma das versões mais caracterizadas do concerto de ontem, tanto no plano vocal como no pianístico.

O principal senão que tem de apontar-se relativamente ao recital de Chaminé diz respeito ao teor destimbrado da sua voz, a qual soou assim menos bonita e esmaltada do que, porventura, o material básico permite. Outro reparo pode fazer-se: é à excessiva exuberância de gestos: um pouco mais de comedimento seria desejável. Claro que não estou a defender atitudes hirtas ou uma tal ou qual rigidez histriónica e gestual que também já foi de bom-tom, e, bem vistas as coisas, é igualmente despropositada. Em casos destes, como em muitas outras situações, o meio-termo parece preferível...

Jovem como é, Jorge Chaminé está muito a tempo – espero de ultrapassar estes senões: o primeiro com uma reconsideração de certos aspectos técnicos (impostação, colocação de voz); o segundo com um pouco mais de rigor ou de essencialidade nas opções quanto aos meios de exteriorização expressiva. Seria pena que não fossem valorizadas e desenvolvidas como merecem qualidades naturais e preocupações em si muito estimáveis.

Só mais duas observações. É de justiça reconhecer que, nas peças despretensiosas mas agradáveis do compositor argentino Carlos Guastavino, a voz de J. Chaminé soou muito mais à-vontade, fazendo jus ás potencialidades do cantor. Importa, por outro lado, aplaudir a inclusão no programa das peças de Cláudio Carneiro. Exemplo a seguir uma vez que as obras dos compositores portugueses nem sempre despertam a atenção dos nossos intérpretes. Aliás está já publicado um volume substancial da música vocal deste autor, por intermédio do Departamento de Musicologia do Instituto do Património Cultural – iniciativa que oxalá tenha continuidade e se intensifique (um outro volume consagrado a Viana da Mota saiu recentemente). É uma maneira de ir colmatando uma das muitas lacunas neste capítulo.

Uma última referência à colaboradora relevante do recital a pianista Marie-Françoise Bucquet, com pormenores expressivos e de colorido que atestam sensibilidade e notáveis recursos de executante.

Lisboa e Macau, duas cidades na Feira do Livro

MALHAS QUE O IMPÉRIO TECE

Maria João Martins

NO ano da graça de 1557 quando há mais de meio século as armadas portuguesas frequentavam os longíquos portos do Cantão e do Malabar, os chineses cederam à Coroa do menino D. Sebastião uma pequena jóia oriental, recheada de lendas de dragões, fénix e outros entes fabulosos que desde então e até ao final do presente século não deixaram de ser para os portugueses o bem-amado resquício de uma idade de ouro em que os navios de D. Manuel, o venturoso, deram a conhecer a um Ocidente ainda herdeiro das peias medievais toda a real exuberância do mundo oriental. Falamos obviamente de Macau, próspera e ao que parece feliz como Lisboa ainda não o conseguiu ser. Quinhentos anos volvidos sobre o sonho do Império, estas são as duas únicas cidades autónoma e diferenciadamente representadas na 59.ª Feira do Livro de Lisboa. Estas são, afinal, as malhas que o Império tece.

Da cidade que foi cabeça desse império saberíamos muito pouco se nos confinássemos às informações que nos pode veicular o «santd» instalado nesta Feira do Livro pela Câmara Municipal de Lisboa. À ausência de animação cultural que se poderia promover a propósito da cidade através da realização de debates, colóquios, projecção de filmes ou exposições de materiais importantes para a história do velho burgo olisiponense, há a acrescentar que muitas das mais significativas obras editadas pela Câmara estão esgotadas há muito sem que se prevejam próximas reedições. Nesta última e lamentável situação encontram-se 8 dos 9 volumes de **Documentos para a História da Cidade de Lisboa,** os volumes 11.º, 12.º e 13.º de **Elementos para a História do Município de Lisboa** da autoria de Eduardo Freire de Oliveira, da obra de Júlio Castilho **Lisboa antiga-bairros orientais** apenas os dois primeiros e os dois últimos estão disponíveis, enquanto **Lisboa nas auras do Povo e da História** de Luís Chaves tem esgotados os dois primeiros volumes num total de quatro. A listagem não se fica por aqui e o notado olisipógrafo que foi Júlio de Castilho apenas tem disponível o 4.º volume da **Ribeira de Lisboa.** É como se tudo se conjugasse para a deliberada não constituição de um espírito orítico dos lisboetas acerca da cidade que vivem dia após dia, por vezes, desde muito cedo nas respectivas existências. Como se não bastasse tal situação há que dizer que predomina nas edições da Câmara Municipal de Lisboa como no «stand» o ar poeirento de relíquia que nem sequer é macabra, facilmente detectável na rede de bibliotecas municipais de que dispomos na capital.

Não obstante a distância geográfica e cultural a que está de nós, este vestígio derradeiro da presença lusa em terras do Oriente, há que dizer que o «stand» do Instituto Cultural de Macau é, sem qualquer dúvida, dos mais originais que se podem encontrar em toda a Feira, é certo que pelo exotismo, pela diferença mas também pela forma agradável com que sabe usufruir dessa vantagem. A par de algumas curiosidades, pouco mais que «chinesices» do tipo **Como Comer com Pauzinhos** há que referir a edição de algumas significativas obras de Antropologia, Etnografia, História, Romance e Teatro, História da Arte entre as quais nos permitimos destacar **Bibliografia macaense** de Luís Gonzaga Gomes, **De longe à China, Navios de guerra portugueses nos tufões do mar da China** de Pedro Fragoso de Matos e obviamente a colecção «Contos e Lendas de Macau» escritas e recolhidas pela conhecida escritora e jornalista Alice Vieira.

O superior dinamismo deste «stand» do Instituto Cultural de Macau relativamente ao apático observar de quem organiza o pavilhão da CML sem acreditar que uma grande cidade também se constrói com diálogo, parece indiciar que este velho jogo de matrópoles, mães de Impérios e respectivos súbditos nem sempre apresenta resultados históricos muito claros. Mais do que as malhas do Império, são as malhas do tempo que passa e que faz também um pouco o nosso destino.

Hoje destacamos:

SÁ-CARNEIRO FOTOBIOGRAFIA

Não é pelo facto da autora de ambos os livros, Marina Tavares Dias, fazer parte do corpo redactorial do «DL» que hoje destacamos **Lisboa Desaparecida** e **Mário de Sá-Carneiro — Fotobiografia**, dois trabalhos de grande fôlego entre as melhores aquisições que o visitante da feira pode efectuar sem eventuais riscos de se vir a arrepender. Fazemo-lo sim porque nos parece que num certame que começa a ser excessivo e disperso no tipo de oferta que faz, há que ser muito criterioso e racional ante as subtis ofensivas do «marketing».

Lisboa Desparecida é quase escusado apresentá-lo, «best-seller» já em 3.ª edição, recebeu o Prémio Júlio Castilho e está entre as mais belas obras que se escreveram acerca desta tão maltratada capital em que acontece a pequena história quotidiana de quase todos nós. No presente trabalho, Marina Tavares Dias evoca os malogrados cenários já não das nossas vivências pessoais, mas de quantos nos antecederam no tempo e no lugar. Evoca a Mouraria, inspiração de cantadeiras, poetas e de quantos amam a cidade, a velha Praça da Figueira enquanto mercado típico, os primórdios da Avenida da Liberdade, do sonho cosmopolita do «boulevard» à maneira francesa que substituiu o provincianismo do Passeio Público. Recorda os cafés onde nasceram e pulularam ideias que são o que de mais rico há no nosso património cultural, cinemas onde a outros que não a nós foi dado sonhar com as então inéditas desventuras de Scarlett O'Hara.

Não se trata só de nostalgia, é já o testemunho gráfico e escrito de uma cidade de que estamos cada vez mais afastados.

Mais recente, mas talvez mais conseguido ao nível da investigação gráfica é **Mário de Sá-Carneiro — Fotobiografia**, reconstituição inestimável do percurso biográfico deste poeta do virar do século através de um vasto espólio de fontes onde se destacarão necessariamente a correspondência enviada a familiares e amigos como o não menos célebre Pessoa, através de notícias publicadas na época e de múltiplas fotografias recolhidas em arquivos privados e estatais de Lisboa e Paris.

Depois do que escrevemos pensamos já não ser necessário dizer o porquê deste destaque, até porque numa ocasião de apelo ao consumo indiscriminado, importa falar, escrever, actuar sempre que a beleza e a qualidade não são apenas palavras vãs.

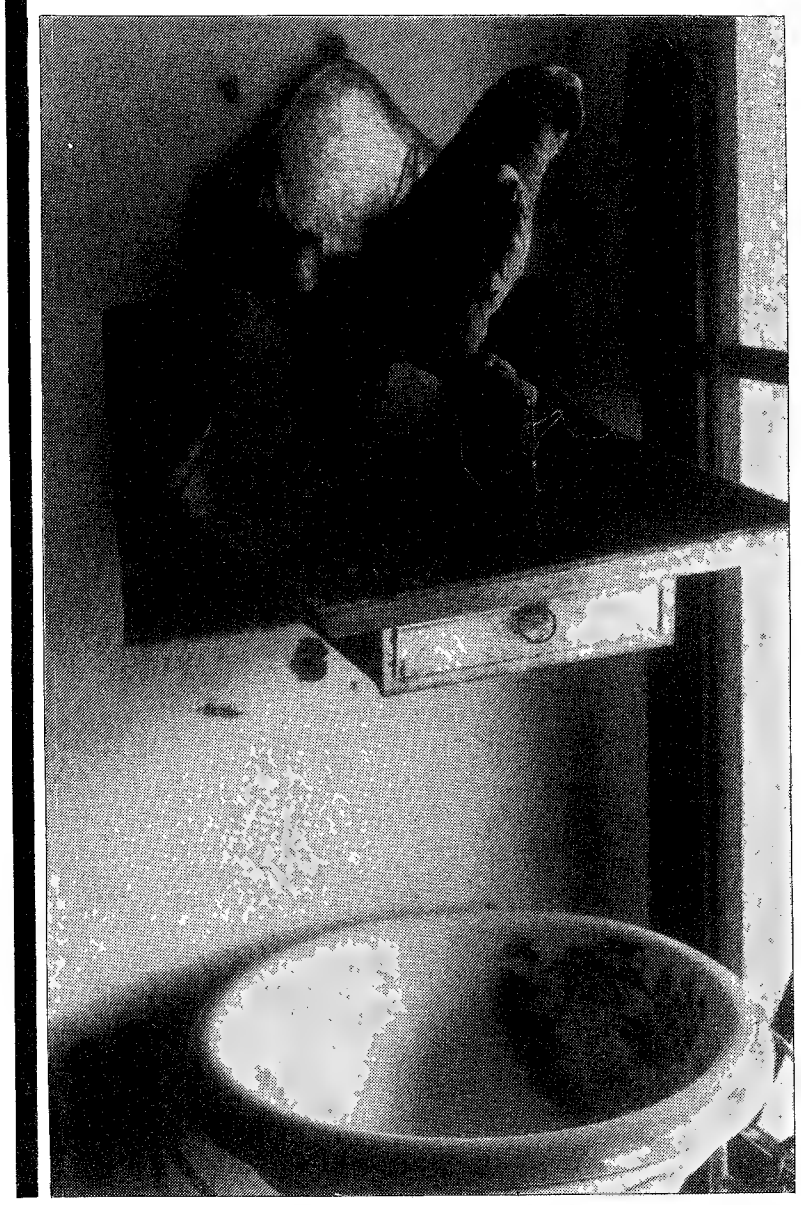
M.J.M.

Livros do Dia

De acordo com dados fornecidos pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros:
História da Filosofia em Portugal – de Lopes Praça; Guimarães Editores;
Deuses da mitologia – selecção de Manuel Rodrigues, editorial Minerva;
Ao cair da noite – Fernando Cabral Martins, Contexto Editora;
Contos animados – Edições Asa;
(Banda desenhada)
A Civilização do Ocidente Medieval – Jacques Le Goff, Editorial Estampa;
Montedemo – Hélia Correia, Ulmeiro;
Flores sem Fruto; Folhas caídas – Almeida Garrett;

FOTOGRAFIAS

FARO: A ILHA A ÁGUA A LUZ O SILÊNCIO E DEPOIS O MOVIMENTO DAS COISAS



Inês Gil
Texto e Fotos

A noite cai sobre a ilha de Faro. A luz começa a perder a sua intensidade e transforma as cores das coisas em preto e branco. Os barcos estão amarrados não longe do pontão. A água imóvel às vezes mexe com os peixinhos que «dançam» à superfície.

O meu passeio é silencioso. Parece que o Mundo parou e que pássaros e habitantes se refugiaram nas suas casas. Pouco a pouco a noite torna-se mais escura.

Há cada vez mais peixes a saltar e os gatos começam a aparecer para comer os restos da pesca que ficaram nas redes deitadas no chão. O menor barulhinho parece amplificado na noite adormecida.

Quando me decidi a deixar este sítio encantador, estava completamente escuro e reparei que as pessoas tinham saído de casa e aproximavam-se do pontão para apanhar um pouco de ar fresco que vinha do mar. O calor tinha sido bastante pesado durante o dia.

Depois, quando entrei num antiquário, tive uma sensação semelhante. À minha volta não havia barulho nenhum. Só um papagaio mexia no seu nicho no meio dos velhos armários, dos relógios parados e das bonecas de porcelana cujos vestidos se tinham tornado amarelados por causa do tempo.

Às vezes, um grão caía no alguidar e fazia um «clinc» sobre a faiança estalada. O papagaio debruçava-se então ligeiramente, e voltava a endireitar-se para «contemplar» a rua através da janela, desapontado pela perda da sua preciosa comida.

Quando saí, o mercado estava cheio de gente e de movimento. Pessoas, animais, fruta, loiça... Tudo se confundia. O silêncio tinha desaparecido e nem sequer me lembrava dele naquele momento.

OLISIPO Gráficas 9

O Chiado porta por porta

O PALÁCIO BARCELINHOS

Marina Tavares Dias

Anterior a 1755, o edifício do Convento do Espírito Santo da Pedreira (da ordem do Oratório de S. Filipe Nery) foi, desde sempre, um dos melhores imóveis da capital. Parcialmente destruído pelo terramoto, foi rapidamente recuperado, acabando por encerrar as portas após a extinção das ordens religiosas, em 1835. Transformou-se então em Palácio Barcelinhos, depois em Hotel Universal e mais tarde em Grandes Armazéns do Chiado. O que poucas pessoas saberão é que este belo edifício já tinha sido inteiramente destruído por um incêndio no final do século XIX.

O Palácio Barcelinhos transformado em Grandes Armazéns do Chiado (postal ilustrado publicitário)

No seu livro "Monumentos Sacros de Lisboa em 1833", Gozaga Pereira revela que o convento "no ano de 1835 foi vendido ao negociante Manuel dos Contos". Manuel José de Oliveira, de seu verdadeiro nome, mandou apear as colunas que ornavam a fachada sobre o Chiado e ofereceu-as ao Ministério do Reino para que fossem utilizadas "no novo teatro nacional que se projecta fazer". O teatro seria, obviamente, o de D. Maria II. Alberto Pimentel divulgou a existência do documento onde ficou anotada esta generosa dádiva, no livro "O Poeta Chiado". Anos mais tarde, outro olisipógrafo - Gustavo de Matos Sequeira - descobriu que as colunas tinham ido, afinal, para o peristilo da Escola Politécnica reedificada após um incêndio, em 1843. Ainda lá estão.

Em tudo o resto, o "Manuel dos Contos" aproveitou as características do convento, adaptando-o a casa senhorial, abrindo-lhe as portas sobre o Chiado no mesmo local onde tinha estado o antigo portal da igreja. Talvez por isso, a família Nunes dos Santos viria a descobrir, muitos anos volvidos, enterrados sob a escadaria nobre dos Armazéns do Chiado, uma porção de esqueletos dos frades oratorianos. Lá os deixou ficar e também eles, por certo, ainda lá estão, por baixo dos escombros do incêndio recente.

Também no seu posto, sobrevivente de dois incêndios, lá está o brasão dos Barcelinhos, sob a varanda do andar nobre. O título concedido a "Manuel dos Contos" em 1847, pela raínha D. Maria II, foi uma espécie de retribuição pelos favores por este prestados à cidade de Lisboa. Foi ele o benemérito que pagou, quase na íntegra, a plantação do Jardim da Estrela (custou, na época, mais de oitenta contos de réis).O novo barão casou em 1844 com uma mulher 50 anos mais nova. Por morte dele, casou esta mais duas vezes e de ambas enviuvou. Os filhos dos posteriores matrimónios herdaram o título, e a geração dos Barcelinhos entroncou nas principais famílias da nobreza - como recorda Mário Costa num estudo sobre o palácio.

O último casamento da condessa - com o visconde de Ouguela (ele próprio filho de um ferrageiro do Chiado) - trouxe ao antigo convento uma época de grandes "soirées" que deram brado em Lisboa. Quando, em 1863, ardeu o edifício do Banco de Portugal, o visconde pôs o seu palácio à disposição para depósito de ficheiros e de moeda. Rocha Martins (no livro "D. Carlos I") refere a prisão do visconde de Ouguela a 29 de Agosto de 1872, sob acusação de participar no movimento da "pavorosa", durante a vigência do governo de Fontes Pereira de Mello. Foi ilibado por falta de provas. Morreu em 1897, já em nova morada, na Rua da Emenda.

O Convento do Espírito Santo da Pedreira, antes de 1835

O "Diário de Notícias" de 30 de Setembro de 1880 noticia o grande incêndio que danificou o Palácio Barcelinhos: "Correu ontem perigo de ser inteiramente destruído pelo incêndio que aqui se desenvolveu, pelas quatro horas de manhã, o edifício mais antigo e mais notável do Chiado, que serve de fundo a esta importante rua da cidade".

Muitos anos depois, o incêndio ainda era lembrado por quantos o presenciaram. Poucas vezes em Lisboa se tinha visto uma coisa assim, e houve quem evocasse a vingança dos frades do Espírito Santo, finalmente vingados da sua expulsão.

O incêndio teve origem num prédio anexo, na Rua Nova do Almada: uma casa de pianos para aluguer. Propagado para norte e para o lado da Rua do Crucifixo, atingiu um armazém de palha e logo as labaredas assumiram tal altura que se tornou impossível impedir que se propagassem ao palácio. Toda a parte sul foi abrangida, incluindo as instalações dos hotéis Europa e Gibraltar e muitos estabelecimentos comerciais.

Entre os desalojados pelo incêndio, contavam-se o alfaiate João Keil (pai do autor do hino nacional) e o mestre fotógrafo Camacho, retratista da Casa Real. Ambos voltaram ao seu posto após a reconstrução.

Entre as perdas no corpo central do edifício, contavam-se a antiga capela do palácio (incorporada no Hotel Gibraltar) e vários quadros avaliados em dezenas de libras.

Gervásio Lobato considera, na sua "Crónica Ocidental": "Há muito tempo que em Lisboa não havia um incêndio assim".

Todos os estabelecimentos do lado da Rua Nova do Almada ficaram reduzidos a cinzas. Eram eles: a casa de chapéus de Saturnino Pires (nº104); a oficina de chapéus de Bernardo Nunes Ferreira (nº 106); a loja de chapéus de senhora de António Barreiro (nº 108); o sapateiro António José Fonseca (nº 110); o penteeeiro Thomaz José d'Aguiar (nº 112); o chapeleiro Manuel Machado (nº 114); o depósito de pianos da Sassetti (nº 116); a camisaria de Joaquim Thomaz Seixas (nº 118); a loja de tabacos Mora (nº 120 -122) e ainda, uma loja de chapéus de chuva com o número 124.

Após o grande incêndio, uma nova era começou para o Palácio Barcelinhos. Uma era cujo final ficaria marcado, em Agosto de 1988, por um incêndio que fez ainda mais estragos.

Na próxima semana: Os Grandes Armazéns do Chiado

Jazz na Cidade ontem com os Oregon

MONSTROS

Rui Eduardo Paes

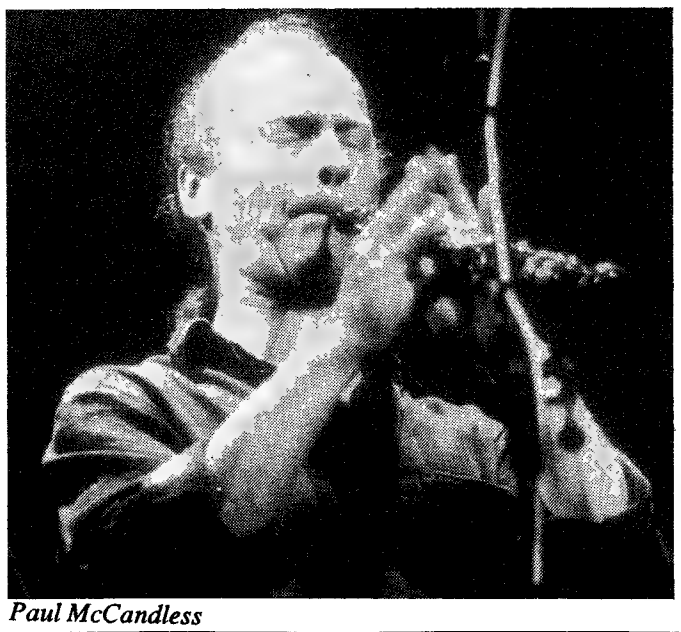
Foto Francisco Paraíso

Tocar bonito apenas pelo efeito nunca chegou para contentamentos mais substanciados e esse é, sem dúvida, um dos principais dilemas do colectivo Oregon, autor de uma música por vezes insuportavelmente «limpa». Aproveitar materiais, modos e ideias de outras culturas musicais, verificar o que nelas há de semelhante, paralelo ou conectável com a própria e construir um híbrido universalista é, do ponto de vista musicológico, das práticas mais ricas introduzidas pelos chamados «criativos», mas se o exotismo surge como um argumento auto-suficiente, tudo justificando, as coisas tornam-se balofas, amorfas, uma chatice de todo o tamanho. Ontem, última noite de Jazz na Cidade no S. Luiz (as malas e bagagens mudam hoje para a Aula Magna), houve momentos assim, de puro bocejo, e outros em que os desalentos ficaram dissolvidos como café em água quente.

Apesar de tudo, apesar da morte do tablista e tocador de sitar Collin Walcott, que era a alma do grupo, da entrada do indiano Trilok Gurtu na percussão, do acrescento de sintetizadores na música acústica dos Oregon e, enfim, da passagem implacável do tempo, o grupo norte-americano pouco mudou desde a sua formação em 1970.

Só por si o facto não quer dizer muito, também Dexter Gordon não muda e no entanto ele é o gigante inquestionável que é, como disse o outro. O problema torna-se sério, sim, quando verificamos que a música dos Oregon, outrora original, perde por ter sido sobre-codificada. Excessivamente conceptual, trabalhada e arranjada para que a fórmula subsistisse impoluta, foi inevitável que a novidade cedo se tornasse em algo que já não é capaz de surpreender ou entusiasmar. Definir de mais, em música, é matar a sobrevivência.

O projecto Oregon tem bons mentores, não venham daí interrogações. Ralph Towner é dos mais interessantes guitarristas actualmente em cena, Paul McCandless não tem par nas execuções jazzísticas em oboé, Glenn Moore é um contrabaixo imaginativo e Trilok Gurtu um hábil percutor, mas Walcott faz sentir a sua falta, era dele a profundidade, o alcance, a consistência do grupo, aquilo que está ausente agora. Os Oregon têm vivido na intersecção do jazz contemporâneo com a música «clássica» de câmara e os ragas da Índia, mas se há uns anos faziam deste cruzamento um modelo sempre transfigurante, passe a expressão, levando a mutações e cromatismos diferenciados, ontem - última noite de uma digressão pela Europa - ficou apenas a caricatura, afectando similarmente improvisação e escrita. Tudo se repete, dolorosamente: improvisando, eles recorrem a uma mesma e superficial abstracção, interpretando peças notadas tendem para o enfeite e a roupagem, não há naturalidade, corpo, vida.



Paul McCandless

Os pioneiros do derrube de fronteiras entre Ocidente e Oriente, música erudita e músicas popular e étnica, banalizaram-se, perderam força, estão mais apostados em corresponder a tendências conjunturais do que a concretizar um destino anunciado. Se Towner é excelente a dedilhar as suas três guitarras acústicas, é deprimente de ouvir nos sintetizadores, com os quais prefere, a inventar, seguir modas à Lyle Mays, dando um tom e impondo a marca presente deste quarteto.

E assim, se McCandless é um oboísta inteligente, sensitivo, a sua mania da diversidade tímbrica torna-se desagradável, porque nunca o músico fica com os saxofones soprano e sopranino, o corne inglês, o clarinete baixo nos lábios mais do que um minuto. Se Moore tira bom partido do seu contrabaixo velho de 200 anos, os «minimalismos» que dele vai forjando não são mais do que extemporâneos. Se, finalmente, Gurtu assenta os pés em duas importantes partes do mundo, conciliando tradições, a maior parte do tempo gasta-o chocalhando e fazendo tlimtlim. São os custos do exotismo e as ambivalências entre o que se vai perdendo e o que não vem a seguir.

Tenha-se porém em consideração que para muito do público ontem presente no S. Luiz o que fizeram os Oregon foi «novo», visto vivermos neste cantinho que nos distancia do tempo e dos ventos. Explicam-se as palmas e o entusiasmo revelado com elas, pois. Mas a estes olhos (a estes ouvidos?) ainda as obras vão mal para os quatro dos States: os Oregon tocam demasiado bonito, tanto e tão bonito que não podemos deixar de considerar que o som por eles criado é um MONSTRO.

São, todos os Oregon, perfeccionistas até dizer chega, são, todos os Oregon, preciosistas e mesquinhos, calculistas, tecnicistas. Com o travo do café ficaram somente alguns solos, um de cada um, e algumas soluções de conjunto. O resto, ontem, foi água quente. Pior: morna.

Isenção fiscal

O Governo decidiu conceder aos escritores e artistas portugueses uma isenção fiscal de 50 por cento dos rendimentos auferidos a título de propriedade intelectual, anunciou Teresa Gouveia, ao falar na sessão comemorativa do Dia do Autor Português, realizada pela Sociedade Portuguesa de Autores.

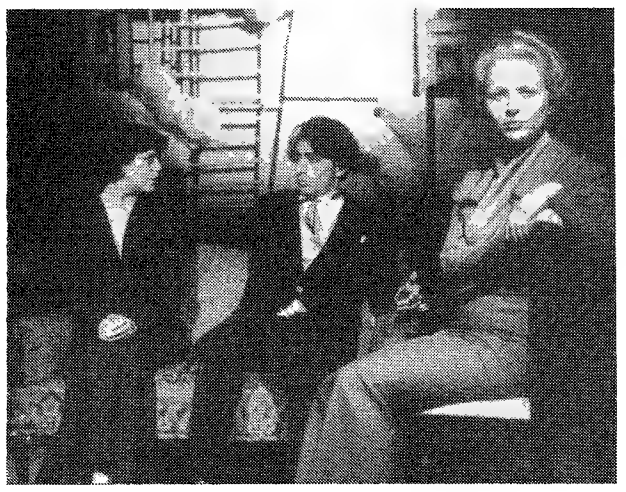
A secretária de Estado da Cultura confirmou que será incluída uma disposição para este efeito no Estatuto dos Benfícios Fiscais.

TEATRO MAIZUM

apresenta

UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Desenho de Luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.

AUDITORIO NACIONAL «CARLOS ALBERTO» ... **PORTO**

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

* 5 UNICOS DIAS *
ESTREIA HOJE AS 21.30

QUARTA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

TONY AWARD - 1985 - MELHOR PECA DO ANO - E.U.

OS RECRUTAS

TEXTO NEIL SIMON ENCENACAO JOAO MOTA

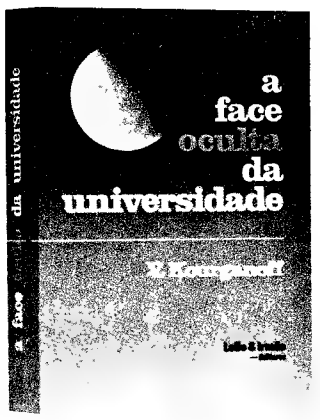
»...UM ADMIRÁVEL TRABALHO DA COMUNA»
Carlos Porto — «DL«
»... UM DOS GRANDES TRABALHOS DA COMUNA»
J. Mendes — «Expresso«

APOIOS - FUNDACAO GULBENKIAN FUNDACAO LUSO-AMERICANA SUB SEC

LELLO & IRMÃO

FEIRA DO LIVRO

LISBOA — Pavilhões n.os 14 e 15



PORTO — Pavilhões n.os 03 e 49

Colectivo Poético

RECITAL

ANTÓNIO GEDEÃO • ARMINDO RODRIGUES
DAVID MOURÃO-FERREIRA • EUGÉNIO DE ANDRADE
BRECHT • VAPTSAROV • VINICIUS

* Participação do público
Telef.: 32 39 63

Teatro Municipal de Almada
29 de Maio – 21.30 horas

ENTRADA FRANCA

DL CINEMAS

Atlas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSE AQUI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
A ESPOSA ERA BELÍSSIMA

Pub.

Apolo 70
PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
ELES VIVEM!...
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
FANTASIA AZUL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
JAMES BOND CONTRA O.S. SEX 69
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
TARADA SEXUAL
(maiores 18 anos)
23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
BARFLY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ACADEMIA DE POLÍCIA 5
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
CHARLES CHAPLIN – TEMPOS MODERNOS
18.30h
CHARLES CHAPLIN – O DITADOR
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
LIGAÇÕES PERIGOSAS
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
A DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
COCKTAIL
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
– T. 734009
O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
ASSASSÍNIOS PREMEDITADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londes
– T. 801313
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
ETERNAMENTE AMIGOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
MISSÃO MANILA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
GARGANTA FUNDA 12 ANOS DEPOIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
ASSASSÍNIOS PREMEDITADOS
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
AS AVENTURAS DE JACK BURTON
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A ESPOSA ERA BELÍSSIMA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
WALL STREET
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
OS POSSESSOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
OS 3 FUGITIVOS — ESTREIA
(maiores 12 anos)
— Estreia
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
ETERNAMENTE AMIGAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
MISSISSIPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Nenon
– T. 368480
TESTEMUNHA A ABATER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Ligações Perigosas», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido – «O Rapto de Patty Hearst», às 21.00h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «Desaparecido em Combate», às 21.30h, (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Nas Linhas do Inimigo», às 21.30h

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Aonde É Que Pára a Polícia», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «O Fugitivo da Selva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Turista Acidental», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Fugitivo da Selva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «A Minha Madrasta é Uma Extraterrestre», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Minha Madrasta É Uma Extraterrestre», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os 3 Fugitivos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Missão em Hawai», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Gente Gira 4», às 21.30h (maiores 6 anos)

LANTERNA MÁGICA NO NACIONAL

A "Lanterna Mágica", companhia profissional de Teatro de Marionetas, mantém em cena até ao final deste mês, no Teatro Nacional D. Maria II, o espectáculo "O Bispo Negro", baseado no original de Alexandre Herculano, com o seguinte horário: de terça a sexta ás 21,30; sábados ás 16,30 e 21,30; domingos às 16,30.

"O Bispo Negro", com encenação de António Gualdyno, direcção plástica e bonecos de Carlos Varela e concepção técnica de Carlos Varela e Óscar Grave, é um espectáculo clássico, com características populares, feito para jovens e adultos, que conta com um texto de humor inédito e imbuído de uma mística histórica, que nos remete para o tempo da fundação da nacionalidade.

A farsa, cheia de drama e intriga, é um episódio no qual o infante Afonso Henriques se opõe à sua mãe D. Teresa e ao próprio Papa. Trata-se de um projecto realizado em Teatro Negro que, pela primeira vez no nosso país é produzido e posto em prática por uma companhia portuguesa. O espectáculo assenta na pesquisa da arquitectura de cena com a recriação do vestuário e música da época. A estética e a plástica dos personagens, a comicidade dos movimentos e o espírito crítico do texto fazem, desde já, com que seja um espectáculo inédito em Portugal.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida " apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada ""Resíduo Oculto".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 29 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Helena San Payo.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 6 de Junho, a exposição "Jorge Nesbitt - Sim/Não e Outros".

GALERIA D' ESAGUY (R. Garcia da Horta, 71-C - Forum Lapa): até 5 de Junho, uma exposição de aguarelas e tinta indelével do artista norte-americano H. Michael Wieben. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 13 de Junho, a exposição de artes plásticas "Artbolsa".

HOTEL RITZ-SALÃO DE EXPOSIÇÕES: até 28 de Maio, a Feira de Antiguidades e Velharias. Para venda, objectos e peças de elevada qualidade e valor em áreas como o mobiliário, a pintura, as faianças, o ouro e as joias, a estatuária, os brinquedos, a arte sacra, etc.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 1 de Junho, trabalhos recenets de Gilberto Zorios.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 2 de Junho, de segunda a sexta das 16 às 20, o "realismo fantástico" de José Luís Sardinha.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, para assinalar o Dia Internacional dos Museus, o I Salão de Novos Artistas Portugueses.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13- Vila Velha - **Sintra**): até 2 de Junho, uma colectiva de Pintura e Escultura com trabalhos de Carlos Alberto Santos, Edgardo Xavier, Fernando Silva Ferreira, Gregório Pereira, hHipólito Andrade, J. Núncio, Maria Fernanda Amado, Mariza Engel, Paulo Ossião, Roberto Chichorro e Rui Albuquerque.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA-PALÁCIO DO TURISMO: até 28 de Maio, de segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, aos sábados e domingos das 14 às 18, Pintura de Alice Alves Diogo.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 10 de Junho, exposição de tapeçaria e desenho de Maria Franco e Teresa Fernandes.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 28 de Maio, pintura de Elizabeth Brophy.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1 - Barreiro): até 31 de Maio, de terça a domingo das 16 às 20, a exposição "Espaço e Outras Paisagens", de Victor Ferreira.

GALERIA VIRAGEM (**Cascais**-Av. Marechal Carmona, 6B): até 25 de Maio, exposição de pintura "Grande Formato" com trabalhos de Eduardo Nery, Eurico, Germano Santo, Guilherme Parente, Hilário, Jaime Silva, Lima de Carvalho, Luís Soares, Man, Pedro Chorão e Rocha Pinto.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do **Estoril**): até 12 de Junho, pintura de Mário Tropa.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 30 de Maio, a exposição comemorativa dos 20 anos de Pintura de Paulo Vilas Boas. Todos os dias, das 15 às 24.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: Pintura de Carlos Amaral.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 14 de Junho, pintura de Victor Pomar.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 9 de Junho, pintura de António Bretaño Pestana, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.

POSTO DE TURISMO DE CAMPO MAIOR: a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta "Cabáças Pirógravadas" de José Candeias.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 5 de Junho, a exposição "13 Pintores Portugueses" com obras de Álvaro Perdigão, Bual, Carlos Calvet, Cesariny, Espiga, Gracinda Candeias, Lima de Freitas, Luís Filipe Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Raúl Perez, Rogério Amaral e Rui Filipe.

CÂMARA MUNICIPAL E ALCANENA: até 28 de Maio, exposição de esculturas em barro de António Lino Aguiar, integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: a "colecção Fernando Nunes Ribeiro".

ALBERGARIA LAITAU (Av. General Daniel de Sousa, 89-**Setúbal**): até 25 de Maio, Pintura de Luís Dias e estanhos de Fama Raminhos.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos".

CENTRO CULTURAL MANUEL DA FONSECA (Ferreira do Alentejo): por iniciativa da Câmara Municipal, a exposição "Mário Alberto visto por: Eduardo Cruzeiro, pintor e cenógrafo".

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES : até 31 de Maio, pintura de João Luís - uma exposição integrada nas comemorações dos 800 anos da Tomada de Silves aos Mouros.

GALERIA MUNICIPAL DE TAVIRA: até 30 de Maio, pintura do Grupo Pitágoras (arte contemporânea nas cidades da Província por quatro artistas de Cascais: ló, teresa Black, Ormond Fannon e Garizo do Carmo).

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Maio, pintura da artista norte-americana Erga.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (em colaboração com a Câmara Municipal de **Sintra** , até Junho, uma exposição que tem como temática "Um roteiro queirosiano de Sintra".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 28 de Maio, pintura de Manuel Taraio

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): para comemorar o seu 55º aniversário, a exposição retrospectiva de Maria de Lourdes de Mello e Castro (discípula de Malhoa).

MUSEU DE CERÂMICA (Caldas da Rainha): até 15 de Junho, a exposição retrospecticva de Leonel Cardoso, integrada nas Festas da Cidade.

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 8 de Junho, exposição de Fotografia de Sena da Silva, e comandante António José Martins.

CASA DE SERRALVES(Porto): organizadas pela Galeria Ether, duas exposições: "Kuan de Paulo Nozolino" e "Lisboa e Tejo e Tudo" de Victor Palla e Costa Martins.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-**Porto**): pintura de Manuel Casal Aguiar.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-**Porto**): Pintura de Alechinsky.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 9 de Junho, todos os dias excepto domingos e feriados, das 16 às 20, pintura de Sousa Vieira.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): Pintura e Gravura do artista espanhol Antoni Clavé, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22 horas.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 15-**Porto**): a exposição de Pintura de Sérgio Teles, uma colaboração entre a Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto.

HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Portugal Visto por Sérgio Telles", com destaque para as obras recentes realizadas por este artista brasileiro na sua última estadia na cidade do Porto. No foyer, até 25 de Maio, a exposição "3 sensibilidades" com trabalhos de Eduarda Mesquita, Emília Lopes e Vítor Mesquita.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-**Porto**): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Manuela de Sena.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA: até 28 de Maio, integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, esculturas em barro de António Lino Aguiar.

HOTEL D. PEDRO (Vilamoura): uma exposição de pintura com o tema "Sinfonia Primaveril - Interpretação a Quatro" com obras de George Boys, Mel Biggs, Andre Maude e Ulrich Schaneke.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO - Almancil: até 30 de Junho, pintura de José Alves.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS N.º 9: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **MIRATEJO: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21 (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052); **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 2471204). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232474). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Sociedade Recreativa

T. de Santo António, 14, Santos
De 2.ª a sábado, às 22.00

«A HIPÓTESE«, de Robert Pinget. Por Diogo Dória, nas Escadinhas da Escola Superior de Belas-Artes, ao Chiado.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures

Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00

«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS«, de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virgínia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Intérpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6 ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

I.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
Sexta e sábado, às 21.30

«A AMOSTRA DE COMÉDIA FRANCESA», de Labiche Feydeau. Encenação: Armando Caldas.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
Sala 2
6.ª-feiras, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

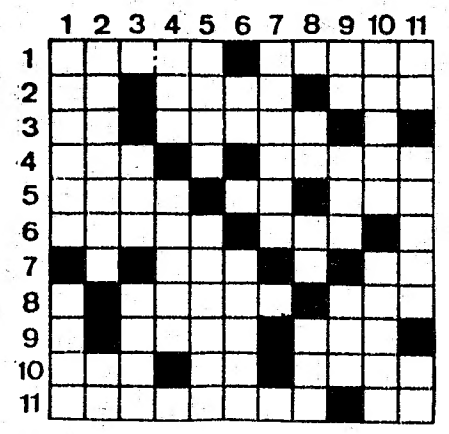
«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Café-Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00

MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 465



HORIZONTAIS:

1 Gorgeia. Freira.
2 Nesse lugar. Espécie de armadura com viseira e crista. Aqui está.
3 Reis. Compra.
4 Ferro temperado. Dá massagens.
5 Ramaada. Bromo (s.q.). Maior.
6 Perfume. Nome de mulher.
7 Gosta muito de. Utensílio doméstico.
8 Ave trepadora. Sadias.
9 Casta. Cabelos brancos.
10 Camareira. Segundo. Numeral cardinal.
11 Mãe pouco carinhosa. Carta de jogar.

VERTICAIS:

1 Marcara o peso da tara a. Transpiram.
2 Traçara. Seguia.
3 Espádua. Cidade da Roménia.
4 Também não. Poisa no mar (o avião).
5 Acolá. Abranda.
6 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Lavrais.
7 Tornara moça.
8 Antes do meio-dia. Nosso Senhor. Filtra.
9 Preposição. Deseja. Vai para fora.
10 Traço. Amálgama.
11 Pertences. Cidade de Frannça. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 464**

HORIZONTAIS:

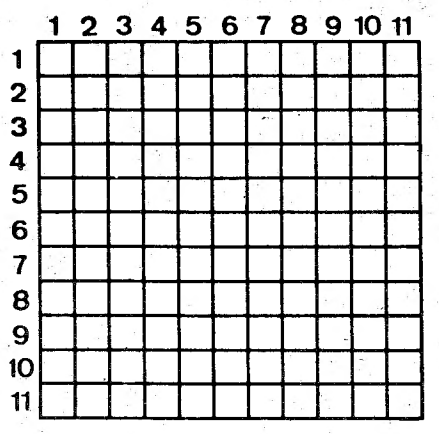
1 AS. GUARDAS.
2 Rosados. Vós.
3 Ma. Or. Lis.
4 Dão. Só. Ásia.
5 Santas.
6 Bala. Acaso.
7 Remais. Ar.
8 Orai. Moer.
9 Iara. Impe.
10 Ni. Meão.
11 Oso. Bo. SS.

VERTICAIS:

1 Ar. DÓ. REINO.
2 Soma. Be. Ais.
3 SÃO. AMOR.
4 Ga. Claras.
5 Udos. Aia.
6 Aoros. Sismo.
7 Rs. Aa. E.
8 Lançarias.
9 Avistaremos.
10 Sósias. Op.
11 Aso. MEDO.

PROVÉRBIO: As guardas do reino são amor e medo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 652



HORIZONTAIS:

1 Ave semelhante à andorinha, também chamada pedreiro. Lodo.
2 A parte mais elevada das cidades gregas que servia de cidadela. Antes do meio-dia.
3 Nome de planeta. Freguesia do concelho da Covilhã.
4 Cidade da Holanda. Ervadoce.
5 Brisa. Nome com que os africanos designavam o português.
6 Cobre (s.q.). Preposição e artigo (inv.). Ilha da Polinésia.
7 Concede. Ribeiro de Portugal. Agarrar.
8 Ósmio (s.q.). Colorido de estilo (fig.). Autores.
9 Peixe do género siluro.
10 Por baixo de. Nota musical (inv.). Vinho fraco.
11 Ouro (s.q.). Empregues. Lírio.

VERTICAIS:

1 Garboso. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
2 Recuar. Tostou.
3 Tempo do verbo ir.
4 Verso. Alucinação auditiva, fenómeno de acústica pelo qual se tem a impressão de ouvir vozes humanas e ruídos.
5 Rio do Estado de Mato Grosso. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
6 O sono das crianças. Perda da propriedade eréctil dos órgãos.
7 Conto. Item.
8 Lábia. Golfo formado pelo mar Negro, entre a Ucrânia e a Rússia Meridional.
9 Burros. O mais.
10 Madeira. Cidade da Índia. Letra grega.
11 Gosta muito de. Deras ouro a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 651**

HORIZONTAIS:

1 Epidauro. Co.
2 Notas. Edea.
3 Nios. Afinam.
4 Ás. Croa. Sá.
5 Avia. Jia.
6 Criam. CCC.
7 Ias. Buscara.
8 Asa. Abar.
9 Diabos. VA.
10 Avô. Ir. Ano.
11 Sassa. Era.

VERTICAIS:

1 Enna. Ciaras.
2 Poisaras. VA.
3 Ito. Visados.
4 Dás. Ia.
5 Ás. Cambraia.
6 Ar. Br.
7 Refojos.
8 Odiai. Casar.
9 Ne. Acab. Na.
10 Caãs. Cravo.
11 Marcara.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Intérpretes portugueses; **18.40**: Sonata, de Carl Philip Emanuel Bach e Domenico Scarlatti; **19.00**: Integrais; **19.46**: Música de câmara; **20.40**: Concerto, para 2 trompas, de Haydn; **21.00**: Canto primeiro; **21.25**: Música coral, de Dom Pedro Cristo e anónimo; **22.00**: Noite de teatro; **22.34**: Suite «Hary Janos», de Kodaly; **23.00**: Música antiga; **00.00**: Concerto da noite; **01.30**: Música, para guitarra, de Torroba, Broca e Castelnuovo-Tedesco; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

VISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «Benji, e o Príncipe Extraterrestre».

18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.05 - Volpone
Estreado no Teatro Aberto pelo Novo Grupo e encenada por Norberto Barroca, que também traduziu e adaptou o original de Ben Jonson, «Volpone» retrata um mundo onde a depravação, a manha, a ganância e a estupidez retiram aos homens a essência da sua humanidade.

23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro
«Poplye Doyle, Investiga»: Popeye Doyle é um polícia duro e muito respeitado no seu meio, embora os seus métodos nem sempre suscitem o aplauso dos superiores. Na investigação do assassínio de Jill Anneward, Doyle mostra-se disposto a ir até ao fim, sejam quais forem os obstáculos ou as ameaças a enfrentar. O que ele ainda não sabe é que o caso tem largas implicações e envolve uma complexa rede de espionagem internacional.
Um filme de Peter Levin, com Ed O'Neill, Matthew Laurence e Audrey Landers, entre outros.
Duração: 96 minutos

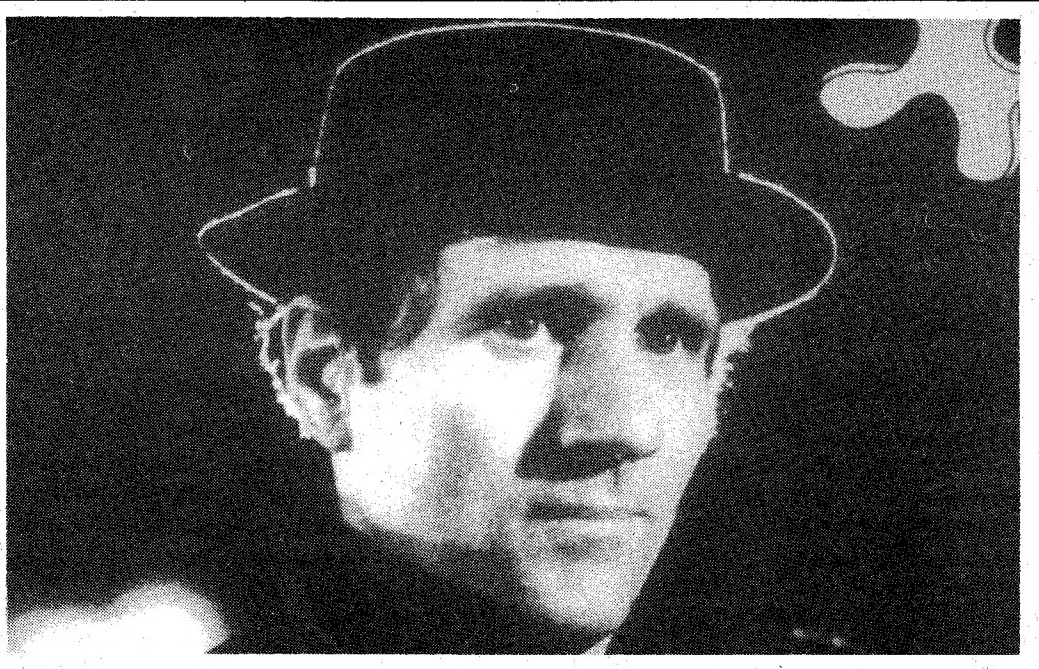
ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
69º Episódio

17.20 - Giramundo
17.55 - Especial Desporto
Andebol

19.35 - Music Box
19.50 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros



No 1º canal às 00.10, Pela Noite Dentro «Poplye Doyle, Investiga»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Os Retratos de Lizzie
Lizzie Dickinson é uma mulher quase na casa dos quarenta. Vive no campo, numa bonita casa com o marido, Jack, um famoso argumentista e com os filhos. Eram o casal ideal nos anos 60 - Jack, um autor com sucesso e Lizzie uma fotógrafa promissora. Mas Luzzie viu-se cada vez mais envolvida no seu papel de mulher e de mãe e deixou de lado a fotografia. Agora nos anos 80, Lizzie decide que é altura de pensar mais em si.
Realização: Nicholas Rentom

22.30 - Rumo aos Céus
Esta série descreve-nos o drama humano do desejo de quebrar os laços que nos prendem à superfície da Terra. Desde os anos de Ícaro até aos desenhos de Da Vinci e ao avião supersónico Concorde fazemos uma viagem ao passado e ao futuro da aviação.

23.25 - Entre Barreiras
23.55 - Rotações

«Sinhá Moça», no 2º canal às 16.55

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Juiventude e Familia
12.05 - A Grande Aventura
13.00 - Noticias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«A Festa da Escola»
15.45 - Vivámusica
16.35 - Filmezinho
16.40 - Crime, Disse Ela
17.25 - As Estrelas
17.55 - Ai Life
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Zarzuela
22.35 - Filmezinho
22.40 - Praia da China
23.40 - Cinema da Meia Noite
«Que Teria Acontecido a Baby Jane?»

RTP-2
09.01 - Music Box
09.55 - A Malta de Bronx
10.45 - Os Celtas
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega e Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus
19.55 - Music Box
20.50 - Elogio da leitura
21.15 - Simenon
22.10 - Segredos e Mistérios
23.45 - Basquetebol Internacional

Nota: Em consequência de alguns problemas no sistema informático da redacção do «DL», inserimos na nossa edição do dia 24 o programa de televisão do dia 23. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

ANDARES

MASSAMÁ
— Urb. Pimenta e Rendeiro, Lote 32 • 3 e 4 ass. c/arrecadação
Tel.: 437 37 93
DAMAIA
— Praceta 6, Lote T-3 A • 3 ass. garagem e arrec.
Tel.: 97 69 16
LOURES
— Cidade do Infantado — Lote 12 e 13 • 2, 3 e 4 ass.
Tel.: 983 30 03
— Quinta c/2 hectares, pomares, muita água, piscina, barracão e moradia com 4 pisos com 140 m2 cada piso.
Tel.: 54 17 37
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO
— Bairro de S. José — Lote 2 L e 7 K • 2, 3 e 4 ass. c/garagem e arr.
— Casal do Privilégio, Lote 7, 2/3 ass.
Tel.: 987 78 64
ODIVELAS
— Jardim Sol — Arrofa, Lote 40 • 2 e 3 ass. c/garagem.
— Centro Comercial Oceano • 4 grandes ass.
Tel.: 55 65 80
ERICEIRA
— Moradia de 2 pisos.
Tel.: 57 76 89

A MEDIMÓVEL, LDA. E CONST. AZEVEDO E AMARO, LDA.
Tels. 55 65 80 / 54 17 37 / 54 17 12 / 57 87 84 / 57 60 28

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Os Retratos de Lizzie

Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPOSITO LEGAL 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

Os elevadores espanhóis voltam a dar que falar: depois de um acidente, no princípio da semana, em Barcelona, em que morreram nove pessoas, chega agora a notícia de mais um despenhamento, desta feita em Benidorm. Havia sete fuzileiros e duas canadianas na cabina, o que era gente a mais. Mas funcionaram os travões de emergência e o saldo do acidente ficou-se pelos ferimentos ligeiros.

Enfermeiros de Aveiro decididos à greve

A direcção regional de Aveiro do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) anunciou que está a «preparar todos os mecanismos de luta para o mês de Junho, contemplando o recurso à greve, face às incompreensíveis rupturas da parte do governo a todas as negociações até aqui realizadas».

Um comunicado hoje divulgado afirma que , «segundo a nova grelha salarial, os enfermeiros verão recuar a sua dignidade ao período antes do 25 de Abril».

«A destruição da carreira pela sua desvalorização face às carreiras técnicas da função pública e o não reconhecimento das habilitações técnico-superiores do curso geral de enfermagem devido ao atraso de cinco meses de legislação complementar ao decreto-lei que prevê a equiparação do curso geral de enfermagem ao bacharelato, levam os enfermeiros a ter de encetar a defesa dos seus direitos face à ofensiva do ministério da saúde», afirma o documento.

A direcção regional de Aveiro do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses lamenta desde já os prejuízos para a população que venham a ocorrer face ao início do processo de luta contra o governo e apela para a solidariedade e união da classe.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
35 636
80 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
36 943
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
45 398
3 000 CONTOS

Na 6.ª feira, dia 2 de Junho, Lotaria do Zodíaco
«GÉMEOS»
80 000 CONTOS
Bilhetes a 8 500$00 e décimos a 850$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Dia 9/6: LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
Vá na marcha com os 130 000 contos
Bilhete 13 000$00 — Décimo 1300$00
CASA VIOLA - A sorte que «toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL
• VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

/D/E/C/A/R/A/S/

KRUS ABECASIS, sempre ele. Fala-se do presidente da Câmara por todas as razões - os buracos, bem reais, daqueles que rebentam carros; os engarrafamentos, daqueles que fazem perder tempo; as alterações bruscas de sentidos que semeiam o caos. Mas de quem é a culpa? Dele não é certamente, que para isso há um vereador do pelouro. E ele, quando é preciso, desencanta 40 milhões de contos para resolver os problemas todos na área... Mas sempre fica, o presidente Abecasis?, pergunta-se o cidadão. Já terão terminado as negociações ao alto nível, para um compromisso com Cavaco e com quem mais está interessado no lugar? Segredo... Ele sempre disse, noutras circunstâncias, claro, que o segredo é a alma do negócio. Enquanto «sim» e enquanto «não» lá se vai sabendo que o presidente se deita muito tarde, despacha até de madrugada e a família anda preocupada com a sua saúde, pede-lhe pelas «alminhas» (do negócio?) que se deixe de autarquias e volte às pantufas. Pode lá ser? Algum dia o presidente se habituará a não ser da «ribalta».? Ele aí está de novo em primeiro plano: como responsável da União das Cidades Capitais de Língua Lusa (UCCLA) - uma «criação» sua -, foi galardoado com o prémio «Identidade Nacional», que lhe foi atribuído pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Porquê? «Pelo trabalho desenvolvido pela UCCLA em prol da perenidade e identidade da cultura e língua portuguesas no mundo», segundo foi justificado. Com Abecasis é assim - Lisboa é o «centro do mundo»... português.

Trabalhadores em greve deixam Ponte 25 de Abril sem portagem

Os trabalhadores dos serviços de portagem da Ponte 25 de Abril decidiram aderir à greve da Função Pública na próxima quarta-feira, dia 31, e fazer paralisações de duas horas por turno na véspera, anunciou uma fonte sindical.

Aqueles funcionários reivindicam a negociação da alteração das carreiras profissionais e o pagamento de horas extraordinárias e de subsídios de almoço anunciou, em comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores.

Na terça-feira, as paralisações decorrerão das zero às 2 horas, das 10 às 12, das 16 às 18 e das 18 às 20 horas.

Os trabalhadores acusam o Governo e a Junta Autónoma das Estradas de não terem pago os subsídios de almoço, «conforme estipulado legalmente».

... e não há impostos no dia 31

Os trabalhadores dos impostos paralisam no próximo dia 31, juntando-se aos restantes funcionários públicos com greve marcada para aquela data. Em causa o novo sistema retributivo, apresentado pela secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte Real.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos, a greve, que vai «paralisar totalmente» todos os serviços da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e da Direcção-Geral do Tesouro, visa a inclusão daqueles funcionários nos corpos especiais da Função Pública.

A reclassificação de toda a carreira da administração fiscal, aduaneira e tesouro e a reorganização dos seus serviços a nível distrital são outras das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores dos impostos.